

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RENATO KETTNER FILHO

**ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS MUSEAIS E A PRESERVAÇÃO DA
CULTURA NA CIDADE HISTÓRICA DE SÃO BORJA/RS**

**São Borja
2019**

RENATO KETTNER FILHO

**ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS MUSEAIS E A PRESERVAÇÃO DA
CULTURA NA CIDADE HISTÓRICA DE SÃO BORJA/RS**

Dissertação apresentada no programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Políticas Públicas.

Orientador: Muriel Pinto

**São Borja
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

K43a Kettner, Renato

ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS MUSEAIS
E A PRESERVAÇÃO DA CULTURA NA CIDADE
HISTÓRICA DE SÃO BORJA/RS / Renato Kettner.
160 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal
do Pampa, MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS,
2019. "Orientação: Muriel Pinto".

1. Museus. 2. Políticas Públicas. 3. Cultura. 4.
São Borja. I. Título.

RENATO KETTNER FILHO

ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS MUSEAIS E A PRESERVAÇÃO DA
CULTURA NA CIDADE HISTÓRICA DE SÃO BORJA/RS

Dissertação apresentada no programa de Pós-graduação Stricto sensu em Políticas Públicas da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para a obtenção do Título de
Mestre em Políticas Públicas.

Área de concentração:

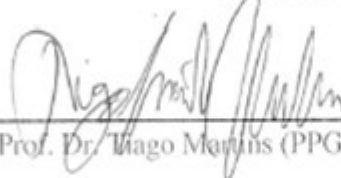
Dissertação defendida e aprovada em: 24/09/2019

Banca examinadora:



Prof. Dr. Muriel Pinto (PPGPP-UNIPAMPA)

Orientador



Prof. Dr. Tiago Martins (PPGCIC-UNIPAMPA)



Prof. Dr. Carmen Nogueira (PPGPP-UNIPAMPA)

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar, por meio da observação de cenários, uma visão sobre os principais estabelecimentos culturais museais de São Borja/RS, bem como fazer uma breve análise situacional, visando a identificar pontos fortes e pontos fracos que poderiam ser aprimorados através de simples (e viáveis) medidas. Para isso, discorre-se inicialmente sobre os principais pontos teóricos debatidos no presente trabalho, bem como sobre a legislação correlata aplicada ao ramo cultural e museal municipal. Com a utilização de visitas locais aos museus de São Borja/RS – optando-se por dar mais atenção e cuidado ao caso específico do Museu Apparício Silva Rillo -, bem como a museus de representatividade regional (nas cidades de Passo Fundo/RS, Porto Alegre/RS e São Miguel das Missões/RS), buscou-se elencar aspectos que poderiam servir de base para arguir tópicos que elevassem o padrão museal são-borjense. Outrossim, de posse dos dados coletados em bibliografias, questionários, entrevistas e em levantamentos realizados *in loco*, objetivou-se atingir um estágio de conhecimento que possibilitasse a elaboração de sugestões para a melhoria de aspectos inseridos nos museus da cidade de São Borja/RS, principalmente no Museu Apparício Silva Rillo. Assim, ao final do trabalho, tem-se a ideia de contribuir com o desenvolvimento museal local apresentando-se os aspectos principais da análise, bem como sugerindo pontos que poderiam ser aprimorados, a fim de enriquecer a experiência cultural dos visitantes e aumentar a amplitude do alcance cultural museal municipal. Por fim, destaca-se que o presente estudo não possui a pretensão de esgotar o assunto, mas sim de servir como iniciativa para que estudos e proposições que objetivem melhorar a situação dos museus locais e seus acervos sejam mais frequentemente estudados, debatidos e implementados.

Palavras-chave: Museus. Cultura. São Borja. Missões. Políticas Públicas.

ABSTRACT

The present work aims to present a simple and direct view on the main cultural establishments of São Borja / RS, as well as to make a brief situational analysis, aiming to identify strengths and weaknesses that could be improved through simple (and viable) measures. For this, we first discuss the main theoretical points discussed in this paper, as well as the related legislation applied to the cultural and municipal museums. With the use of local visits to the São Borja / RS museums - choosing to pay more attention and care to the specific case of the Museum Apparício Silva Rillo -, as well as museums of regional representation (in the cities of Passo Fundo / RS, Porto Alegre / RS and São Miguel das Missões / RS), it was sought to list aspects that could serve as a basis for arguing topics that raised the Sao-Borjense museum standard. In addition, with the data collected in bibliographies, questionnaires, interviews and surveys carried out in loco, the objective was to reach a stage of knowledge that would allow the elaboration of suggestions for the improvement of aspects inserted in the museums of the city of São Borja, mainly in the Apparício Silva Rillo Museum. Thus, at the end of the work, the idea is to contribute to local museum development by presenting the main aspects of the analysis, as well as suggesting points that could be improved in order to enrich the cultural experience of visitors and increase the breadth cultural outreach. Finally, it should be pointed out that the present study does not pretend to exhaust the subject, but rather serves as a spark so that the calls for studies and propositions aimed at improving the situation of local museums and their collections are more frequently studied, debated and implemented.

Keywords: Museum. Culture. São Borja. Missões. Public Policy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico	40
Figura 2 – Resultado de busca por “São Borja” no diretório ILAM (lista dos museus)	44
Figura 3 – Mapa estratégico do IBRAM	45
Figura 4 – Mapa dos museus registrados.....	47
Figura 5 – Captura de tela do site do CNSA	49
Figura 6 – Imagens do site do Museu MoMa.....	57
Figura 7 – Imagens da placa constante no MRH (Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS) e da fachada do prédio	59
Figura 8 – Imagens do livro de visitas do Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS (MHR)	60
Figura 9 – Imagens da exposição do Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS (MHR)	61
Figura 10 – Imagens da exposição do Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS (MHR)	61
Figura 11 – Imagem da exposição do Museu Histórico Regional (MHR), com placas explicativas	62
Figura 12 – Imagens de folders distribuídos no MHR	62
Figura 13 – Imagem do cartaz publicitário da Bienal	63
Figura 14 – Imagens da fachada do prédio do Memorial do Rio Grande do Sul/RS	64
Figura 15 – Imagens de material impresso – folder Memorial do RS.....	65
Figura 16 – Imagens de material impresso – folder Memorial do RS.....	65
Figura 17 – Imagens de obras expostas no Memorial do RS	66
Figura 18 – Imagem de exposição de artefatos históricos em redoma de vidro.....	66
Figura 19 – Imagem audiovisual presente no MRS	67
Figura 20 – Imagem do site do Museu MARGS	68
Figura 21 – Imagens de obras expostas no MARGS.....	69
Figura 22 – Imagem da fachada do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS).....	69
Figura 23 – Imagem ilustrativa de destaque para artefato em cuba de vidro do artista Gustavo Von Ha.....	70
Figura 24 – Imagem ilustrativa de exposição de peças e artefatos históricos (em cuba de vidro) do artista Gustavo Von Ha.....	70

Figura 25 – Utilização de recursos audiovisuais no MARGS	71
Figura 26 – Utilização de recursos audiovisuais no MARGS	71
Figura 27 – Café do MARGS	72
Figura 28 – Loja do MARGS	72
Figura 29 – Vista externa do Museu das Missões	74
Figura 30 – Vista externa do Museu das Missões	74
Figura 31 – Imagem do ingresso cobrado para visitação ao Sítio	74
Figura 32 – Imagens da fachada e de obras constantes no Museu das Missões.....	75
Figura 33 – Imagens da fachada e de obras constantes no Museu das Missões.....	75
Figura 34 – Imagens da fachada e de obras constantes no Museu das Missões.....	75
Figura 35 – Imagens da fachada e de obras constantes no Museu das Missões.....	75
Figura 36 – Imagem de pôster informativo	76
Figura 37 – Placa com o nome do Museu, em referência ao arquiteto Lúcio Costa	76
Figura 38 – Imagem ilustrativa do Inventário da Imaginária Missioneira	81
Figura 39 – Gráfico de compila�o do autor com base no Inventário da Imaginária Missioneira	82
Figura 40 – Imagens de itens do acervo da Casa Museu Getúlio Vargas	83
Figura 41 – Imagens de itens do acervo da Casa Museu Getúlio Vargas	83
Figura 42 – Imagens de itens do acervo da Casa Museu Getúlio Vargas	83
Figura 43 – Destaque para a edi�o original do Diário Oficial que publicou a Consolida�o da Legisla�o Trabalhista.....	83
Figura 44 – Foto de placa presente na entrada do Museu	84
Figura 45 – Foto externa do novo espaço inaugurado em 2015 – que abriga acervo pessoal de Getúlio Vargas.....	84
Figura 46 – Imagens de reprodu�o de f�lder que já fora distribuído anteriormente na Casa Museu Getúlio Vargas	85
Figura 47 – Imagens de reprodu�o de f�lder que já fora distribuído anteriormente na Casa Museu Getúlio Vargas	85
Figura 48 – Fotos de itens do acervo do Museu Getúlio Vargas.....	86
Figura 49 – Fotos de itens do acervo do Museu Getúlio Vargas.....	86
Figura 50 – Fotos de itens do acervo do Museu Getúlio Vargas.....	86
Figura 51 – Imagens do espaço reservado para o acervo particular de Getúlio Vargas, ainda pendente de digitaliza�o e não aberto ao público	86

Figura 52 – Imagens do espaço reservado para o acervo particular de Getúlio Vargas, ainda pendente de digitalização e não aberto ao público	86
Figura 53 – Imagens do espaço reservado para o acervo particular de Getúlio Vargas, ainda pendente de digitalização e não aberto ao público	87
Figura 54 – Imagens do espaço reservado para o acervo particular de Getúlio Vargas, ainda pendente de digitalização e não aberto ao público	87
Figura 55 – Imagem da fachada da Casa Museu João Goulart	88
Figura 56 – Fotos da placa identificativa do Memorial e ilustrações internas	88
Figura 57 – Fotos da placa identificativa do Memorial e ilustrações internas	88
Figura 58 – Fotos do interior da Casa Memorial.....	89
Figura 59 – Fotos do interior da Casa Memorial.....	89
Figura 60 – Fotos de objetos do acervo do Memorial João Goulart	89
Figura 61 – Fotos de objetos do acervo do Memorial João Goulart	89
Figura 62 – Fotos de objetos do acervo do Memorial João Goulart	90
Figura 63 – Fotos de objetos do acervo do Memorial João Goulart	90
Figura 64 – Fotos do acervo do Memorial João Goulart.....	90
Figura 65 – Fotos do acervo do Memorial João Goulart.....	90
Figura 66 – Foto registro de televisor apresentando programa da Rede Globo no Museu João Goulart.....	91
Figura 67 – Fotos da fachada do Museu Ergológico de Estância.....	92
Figura 68 – Fotos da fachada do Museu Ergológico de Estância.....	92
Figura 69 – Fotos das antigas carretas tracionadas a boi.....	92
Figura 70 – Fotos das antigas carretas tracionadas a boi.....	92
Figura 71 – Fotos dos cenários que ilustram uma cozinha antiga e um bolicho típico de campanha.....	93
Figura 72 – Fotos dos cenários que ilustram uma cozinha antiga e um bolicho típico de campanha.....	93
Figura 73 – Fotos com equipamentos e instrumentos da época	93
Figura 74 – Fotos com equipamentos e instrumentos da época	93
Figura 75 – Foto de antiga máquina à vapor e da placa de identificação do Museu.....	93
Figura 76 – Foto da placa de identificação do Museu.....	94
Figura 77 – Imagem de documentação padrão encaminhada aos Museus Municipais.....	95
Figura 78 – Dados compilados – Museus Brasil (contratos de gestão).....	96
Figura 79 – Dados compilados – Museus Brasil (natureza).....	97

Figura 80 – Dados compilados – Museus Brasil (nº funcionários)	97
Figura 81 – Dados compilados – Museus Brasil (cobrança de ingresso).....	98
Figura 82 – Dados compilados – Museus Brasil (acessibilidade).....	98
Figura 83 – Dados compilados – Museus Brasil (biblioteca).....	99
Figura 84 – Dados compilados – Museus Brasil (visitas guiadas).....	99
Figura 85 – Dados compilados – Museus Brasil (voluntários)	100
Figura 86 – Dados compilados – Museus Brasil (estagiários)	101
Figura 87 – Dados compilados – Museus Brasil (terceirizados).....	101
Figura 88 – Dados compilados – Museus RS (nº funcionários).....	102
Figura 89 – Dados compilados – Museus RS (natureza)	103
Figura 90 – Dados compilados – Museus RS (cobrança de ingresso)	104
Figura 91 – Dados compilados – Museus RS (visitas guiadas).....	104
Figura 92 – Dados compilados – Museus RS (biblioteca)	105
Figura 93 – Dados compilados – Museus RS (acessibilidade).....	105
Figura 94 – Dados compilados – Museus RS (contrato de gestão).....	106
Figura 95 – Dados compilados – Museus RS (terceirizados).....	106
Figura 96 – Dados compilados – Museus RS (voluntários).....	107
Figura 97 – Dados compilados – Museus RS (estagiários).....	107
Figura 98 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (formação acadêmica)	110
Figura 99 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (nº pessoas que trabalham no Museu)	110
Figura 100 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (estagiários)	111
Figura 101 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (cobrança de ingresso).....	111
Figura 102 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (fontes de renda).....	112
Figura 103 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (incentivos aprimoramento) ...	112
Figura 104 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (utilização de tecnologias).....	113
Figura 105 – Dados compilados Pesquisa – Internet Brasil (opinião tecnologias)	113
Figura 106 – Dados coletados Museus São Borja – questionário local (formação).....	114
Figura 107 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (funcionários).....	115
Figura 108 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (visitantes/mês) ..	115
Figura 109 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (contato Secretaria)	116
Figura 110 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (estagiários).....	116

Figura 111 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (cobrança ingresso)	117
Figura 112 – Dados coletados Museus São Borja – questionário local (fonte recursos)	117
Figura 113 – Dados coletados Museus – São Borja – questionário local (incentivos funcionários).....	118
Figura 114 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (utilização de tecnologias).....	118
Figura 115– Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (opinião tecnologias)	119
Figura 116 – Imagem de placas expostas na entrada do Museu Apparício Silva Rillo, em São Borja/RS	122
Figura 117 – Fotos de obras barrocas expostas no Museu Apparício Silva Rillo	123
Figura 118 – Fotos de obras barrocas expostas no Museu Apparício Silva Rillo	123
Figura 119 – Foto do interior do Museu Apparício Silva Rillo e de obra barroca, exposta no Museu	123
Figura 120 – Foto do interior do Museu Apparício Silva Rillo e de obra barroca, exposta no Museu	124
Figura 121 – Foto de obra barroca exposta no Museu Apparício Silva Rillo, com uma explicação de origem em impressão em papel	124
Figura 122 – Foto de obra barroca exposta no Museu Apparício Silva Rillo, com uma explicação de origem em impressão em papel	124
Figura 123 – Imagens internas do Museu Apparício Silva Rillo, com destaque para exposição temporária de artigos missioneiro.....	125
Figura 124 – Imagens internas do Museu Apparício Silva Rillo, com destaque para exposição temporária de artigos missioneiro.....	125
Figura 125 – Imagens internado do Museu Apparício Silva Rillo e destaque para um busto de Apparício Silva Rillo, com explicação em impressão em papel sobre uma breve história do artista/historiador.....	125
Figura 126 – Imagens internado do Museu Apparício Silva Rillo e destaque para um busto de Apparício Silva Rillo, com explicação em impressão em papel sobre uma breve história do artista/historiador.....	125
Figura 127– Imagem de artigos de missioneiros da época das reduções jesuíticas expostas no Museu Apparício Silva Rillo	126

Figura 128 – Imagem de peça de vidro exposta em redoma de vidro, no Museu Apparício Silva Rillo, sem denominação nenhuma..... 128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo cronológico de legislações e normas – base legislatória do IBRAM, com compilação.....	50
Tabela 2 – Número visitantes MHR (Museu Histórico Regional) – Passo Fundo/RS, de acordo com livro de visitas.....	60
Tabela 3 – Relação de Museus de São Borja/RS constante no Cadastro Nacional de Museus	79
Tabela 4 – Imaginária Jesuítica inventariada da Redução de São Francisco de São Borja, pela sua localização em 2018	80
Tabela 5 – Comparativo entre os dados coletados CNM – Museus BR x Museus RS	108
Tabela 6 – Comparativo entre os dados coletados CNM – Museus BR x Museus RS x Museus SBA	109
Tabela 7 – Problemas/deficiências identificados no Museu Getúlio Vargas	129
Tabela 8 – Problemas/deficiências identificados no Museu Apparício Silva Rillo	130
Tabela 9 – Problemas/deficiências identificados no Museu João Goulart	131
Tabela 10 – Comparativo entre os dados museais coletados.....	131

LISTA DE SIGLAS

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

BR. – Brasil.

CF – Constituição Federal

CNM – Cadastro Nacional de Museus

DEMU/IPHAN – Departamento de Museus e Centro Culturais do IPHAN

EUA – Estados Unidos da América

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

ICOM – International Council os Museums

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

ILAM – Instituto Latino Americano de Museus e Parques

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

JK – Juscelino Kubitschek

MARS – Museu Antropológico do Rio Grande do Sul

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MHN – Museu Histórico Nacional

MHR – Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS

MinC – Ministério da Cultura

MoMa – Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

MRGS – Memorial do Rio Grande do Sul

ONU – Organização das Nações Unidas

PNDH – Programa Nacional de Direitos Humanos

PNM – Política Nacional de Museus

RNM – Registro Nacional de Museus

RS – Rio Grande do Sul.

SEM /RS – Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul

SNIIC – Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais

SPC – Secretaria de Políticas Culturais (SPC)

SPHAN – Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UNESCO – United Nations Educational Scientific and Cultural Organization

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa.

UPF – Universidade de Passo Fundo

WWW – Word Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	24
2.1	Políticas Públicas	30
2.1.1	Tipo de Abordagens de Estudo em Políticas Públicas e suas Características	32
2.1.2	Políticas Públicas Culturais	34
2.1.3	O Papel de Definidor das Políticas Públicas	36
2.1.4	O Papel do Governo nas Políticas Públicas.....	36
2.1.5	Políticas Públicas por Esferas.....	38
2.2	Desenvolvimento Social.....	39
2.2.1	Desenvolvimento Cultural	39
2.3	Museus	40
2.4	Responsabilidade Governamental pela Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural	41
2.4.1	Responsabilidades por Esferas.....	41
2.4.1.1	Esfera Global – ICOM	41
2.4.1.2	Esfera Latino-Americana: ILAM	42
2.4.1.3	Esfera Nacional – Brasil – IBRAM.....	44
2.4.1.3.1	Cadastro Nacional de Museus – IBRAM	45
2.4.1.4	Esfera Estadual – Rio Grande do Sul – SEM/RS	47
2.4.1.5	Esfera Municipal – São Borja/RS – Legislação Aplicável	48
2.4.2	Responsabilidade Protetiva	48
2.5	Legislação Aplicável aos Museus Municipais de São Borja/RS	50
2.6	Novas Formas de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural.....	53
2.6.1.	Digitalização	55
2.6.2.	A Internet	55

2.6.3 Informações Disponíveis em Ambiente Web (Internet).....	56
3 ESTABELECIMENTOS MUSEAIS BRASILEIROS.....	58
3.1 Museus Locais e Regionais: uma visão inicial	58
3.1.1 Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS.....	58
3.1.2 Museus de Porto Alegre/RS	63
3.1.2.1 Memorial do Rio Grande do Sul (MRGS)	64
3.1.2.2 Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)	67
3.1.3 Museu das Missões – Pavilhão Lúcio Costa– Sítio Histórico São Miguel Arcanjo	73
3.2 Bens Patrimoniais Históricos e Culturais do Município de São Borja/RS.....	77
3.2.1 Situação Do Acervo Museal Em São Borja/RS.....	78
3.2.1.1 Inventário da Imaginária Missioneira.....	80
3.2.2 Estabelecimentos Museais de São Borja/RS	82
3.2.2.1 Casa Museu Getúlio Vargas	82
3.2.2.2 Casa Museu João Goulart.....	87
3.2.2.3 Museu Ergológico de Estância – Os Angueras	91
3.3 Levantamento dos dados referentes aos estabelecimentos museais.....	94
3.3.1 Forma de Coleta de dados	94
3.3.2 Dados obtidos junto ao Cadastro Nacional de Museus.....	95
3.3.2.1 Dados referentes aos Museus Brasil (cenário nacional).....	95
3.3.2.2 Dados referentes aos museus do Estado do Rio Grande do Sul.....	102
3.3.3 Dados coletados através de questionário eletrônico – <i>Google Forms</i> – Museus Brasil (cenário nacional)	109
3.3.4 Dados coletados através de questionário presencial - Museus de São Borja/RS	114
4 RECORTE CULTURAL: MUSEU MUNICIPAL APPARÍCIO SILVA RILLO	121
4.1 Museu Municipal Apparício Silva Rillo	121
4.2 Acervo	122
4.3 Administração	126

4.4 Localização	126
4.5 Diagnóstico	126
4.6 Deficiências.....	127
4.6.1 Localização e estrutura	127
4.6.2 Dados sobre o acervo.....	127
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS – CONCLUSÕES E COMPARATIVOS DOS DADOS COLETADOS.....	129
5.1 Identificação de pontos chave no processo de aperfeiçoamento dos Museus Municipais de São Borja/RS.....	129
5.1.1 Casa Museu Getúlio Vargas	129
5.1.2 Apparício Silva Rillo	130
5.1 Memorial Casa João Goulart	131
5.2 Comparativo entre dos Dados Coletados	131
6 CONCLUSÃO.....	133
REFERÊNCIAS	136
ANEXO I – CARTA.....	143
ANEXO II – QUESTIONÁRIO	144
ANEXO III – QUESTIONÁRIO ONLINE.....	150
ANEXO IV – RELAÇÃO DOS MUSEUS QUE PARTICIPARAM DO QUESTIONÁRIO ONLINE.....	151

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução humana e com a descoberta da relevância do valor de diferentes aspectos culturais do passado, os Museus conquistaram um espaço extremamente importante - que perdura até os dias de hoje - na seara da comunicação e do ensino. Até a década de 90, a comunicação Museal utilizava-se de artefatos estáticos e geralmente muito formais, resumindo-se a expor as informações de forma simples e sem vida. A fim de alterar tal cenário, foram inseridas inovações a fim de modernizar tal área. Exemplo dessa evolução é uma passagem textual retirada do sítio do Museu Antropológico do Rio Grande do Sul – MARS, na elaboração de um projeto denominado APUAMA, que visa, na definição do MARS: “contribuir para a desconstrução da ideia de Museu como algo ‘estático’, imóvel, parado no tempo, depósito de antiguidades, puramente contemplativo (MARS, 2016)”.

Com o surgimento de novas formas de apresentação de conteúdo, muito tem-se evoluído neste aspecto, fazendo com que a ida a um Museu deixe de ser apenas uma simples visita e torne-se uma experiência de imersão cultural. Toda esta evolução tem sido possibilitada a partir da formulação, implementação, avaliação e boa utilização das Políticas Públicas de incentivo à cultura, destacadamente através do Ministério da Cultura – Secretaria de Políticas Culturais.

Porém as Políticas Públicas não devem servir apenas como salvaguarda do patrimônio cultural, mas sim atuar também como um instrumento para sua evolução. Como bem observa Fonseca “uma política de preservação do patrimônio abrange necessariamente um âmbito maior que o de um conjunto de atividades objetivando à proteção de bens” (FONSECA, 2005, p.36). Neste mesmo diapasão, segundo Machado (2009, p.144):

[...] o desafio do patrimônio hoje é conviver e se integrar às demais políticas públicas, aproximando-o, refletindo-o e atuando como instrumento do desenvolvimento econômico, social e humano, dos direitos e da cidadania, para a preservação e o desenvolvimento local. (MACHADO, 2009, p.144)

Esses eixos evolutivos adquirem grande importância, uma vez que o desenvolvimento de uma sociedade pode ser mensurado por diversos aspectos – além da avaliação econômica – como, por exemplo, as avaliações de nível cultural e de conhecimento histórico de um povo. A própria Organização das Nações Unidas (ONU), evidenciando a importância da cultura para o desenvolvimento humano destaca em seu sítio que “atualmente os três pilares que constituem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) são saúde, educação e renda (ONU, 2016)”.

Necessário de faz destacar aspectos sobre a temática do trabalho. Segundo Eva Maria Lakatos o tema é definido como “o assunto que se deseja provar ou desenvolver” (LAKATOS,

2003, p. 126). Sendo assim, destaca-se que nos dias atuais a definição das Políticas Públicas tem grande importância para o desenvolvimento de diversos setores, entre eles o cultural, e mais especificamente a cultura Museal.

Com Políticas Públicas adequadas e eficientes tem-se observado, principalmente nos grandes Museus, uma grande evolução de qualidade, seja por questões de obtenção de recursos, modernização, organização, apresentação ou exposição de seus acervos. Em função disto, este trabalho de pesquisa busca estudar e relacionar as principais Políticas Públicas culturais já elaboradas, assim como as atualmente existentes e aplicáveis ao estado do Rio Grande do Sul, com foco no desenvolvimento cultural, a partir de Museus.

Já no tocante as justificativas que embasaram o desenvolvimento do presente trabalho, tendo em vista seu viés cultural e educacional, não são poucas às que podem ser elencadas. Segundo Moura, “a justificativa constitui uma espécie de apresentação inicial do projeto, sua origem, tanto na história profissional do pesquisador como em termos do que se pretende responder com a investigação” (MOURA, 2005, p. 94)”.

Neste aspecto, inicia-se esta justificativa reforçando que as Políticas Públicas culturais têm grande importância para o melhor aproveitamento e desenvolvimento dos Museus. Por isso, através desta pesquisa pretende-se identificar e relacionar as Políticas Públicas já elaboradas no país, assim como as que atualmente (meados de 2019) são aplicadas nos principais Museus municipais de São Borja/RS, bem como identificar aspectos que contribuam para o seu melhor aproveitamento.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa possibilitarão acréscimos a todos os participantes (diretos ou indiretos) do presente cenário Museal local, quais sejam: a) os Museus, uma vez que poderão utilizar-se das ideias apresentadas para identificar formas de aperfeiçoamento através da melhor utilização de Políticas Públicas e, conseqüentemente, sua forma de manutenção, apresentação e exposição; b) a população, pois enriquecerá o conteúdo e formas de exposição da cultura Museal local; c) o desenvolvimento social, pois com a melhora do conceito de qualidade dos Museus locais, haverá uma maior atração de visitantes de outras regiões, o que gera, conseqüentemente, um aumento dos gastos diretos e indiretos na cidade durante o período de visitaçao (restaurantes, bares, hotéis, etc.); d) a Universidade, visto que, dessa forma, poderá exercer uma das suas principais funções, que é a colaboração para a evolução e aprimoramento da cultura e sociedade regional; e e) para o pesquisador, que com a realização do presente trabalho poderá adentrar cada vez mais no universo da pesquisa acadêmica, além de oportunizar a contribuição com um tema tão relevante como é a cultura Museal.

Já quanto ao principal objetivo idealizado pelo presente trabalho, destaca-se que é, de acordo com as pesquisas realizadas e de posse dos dados coletados junto a diversos Museus brasileiros, identificar pontos que necessitam melhorias e que poderiam ser implementados para melhorar e/ou agregar ainda mais valor a cada um dos Museus localizados na cidade de São Borja/RS.

Segundo Antônio Carlos Gil, “o problema pode ser apresentado sob a forma de objetivos, o que representa um passo importante para a operacionalização da pesquisa e para esclarecer acerca dos resultados esperados” (GIL, 2010, p.13).

O problema, segundo Moura (2005, p.40), pode ser definido como:

A definição do problema, ou a identificação das questões do trabalho, é o ponto de partida nas pesquisas de natureza qualitativa. Nesse caso, não são formuladas hipóteses a serem testadas, mas os objetivos e as questões a que se tentará responder com a investigação. (MOURA, 2005, p.40)

Dessa forma, busca-se a seguir descrever o objetivo geral e os objetivos específicos do presente trabalho.

Segundo a definição de Eva Maria Lakatos (2003, p.219) o objetivo geral:

Está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.

Os objetivos específicos são vistos por Lakatos como aqueles que “apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares” (LAKATOS, 2003, p. 219)”.

Outrossim, a seguir são demonstrados os objetivos específicos traçados: a) Reunir teorias e conceitos a respeito dos assuntos relacionados ao tema proposto; b) Verificar as principais Políticas Públicas federais, estaduais e municipais, atualmente disponíveis para o desenvolvimento cultural, especialmente no que tange aos Museus; c) Pesquisar como se aplicam e de que forma são utilizadas as Políticas Públicas nos principais Museus de São Borja/RS e nos principais Museus do RS, bem como indicar de que forma elas poderiam ser melhor aproveitadas.

Atualmente, apesar do cenário econômico difícil, existem oportunidades a serem buscadas para o aprimoramento de questões sociais. Descobrir uma forma eficiente de conquistar recursos para determinado setor é um desafio aos gestores. Assim também é no tocante à questão cultural, uma vez que, com uma melhor utilização da gestão de Políticas

Públicas, a cultura como um todo – e mais especificamente os Museus – podem ser muito beneficiados e melhorar sua forma de exposição, estrutura e geração de renda.

A cidade de São Borja/RS possui um rico acervo cultural museal e tem representantes de grande importância no cenário histórico-político brasileiro. Com isso, abre-se uma oportunidade de, além de utilizar os Museus para simplesmente expor seus acervos e contar a vida desses ilustres são-borjenses, utilizar de tais espaços culturais para dar aos visitantes uma experiência que os façam entender de uma forma mais clara, emocionante e precisa tais histórias, deixando-os satisfeitos com a experiência, e, conseqüentemente gerando mais recursos para o município.

Ainda nesta seara, destaque se dá as citações de Kotler, elencadas no trabalho de Claudia Assir (2016, p.09, apud KOETLER, 2008),

Se os grandes organismos que regem as práticas museológicas, como o ICOM e o IBRAM, reconhecem a importância da extroversão das coleções ao público como objetivos dos museus, muitos museus ainda falham no reconhecimento da importância de atrair e envolver seus visitantes de maneira mais intensa. Muitos profissionais das organizações sem fins lucrativos temem que essa abordagem comprometa as missões básicas dos museus e que substituam seu julgamento profissional. Não se trata de comercializar os museus, mas sim de encontrar maneiras de traduzir seu profundo valor acadêmico em ações palatáveis ao visitante. É transformar conceitos complicados e herméticos em uma linguagem mais simpática ao público. Por seu caráter social, um museu não pode aceitar uma abordagem baseada na premissa de que o marketing serve apenas para aumentar a visitação. (ASSIR, 2016, p.09).

Neste mesmo sentido, Assir (2016, p.12, apud KOETLER, 2008),

Pesquisas demonstram que os visitantes do museu buscam experiências que atravessam as fronteiras da aprendizagem, do fazer, e da recreação. Eles são capazes de, em um único dia, absorver emoção e excitação, relaxamento, e encontrando deleite no prazer estético, bem como nas descobertas cognitivas. [...] Independentemente do estilo, todos os visitantes do museu buscam benefícios, valores e experiências únicas. Na medida do possível, um museu bem-sucedido proporciona múltiplas experiências que satisfaçam necessidades múltiplas. (ASSIR, 2016, p.12).

Nessa linha, o trabalho responde à seguinte questão: levando em consideração aspectos como inovação e qualidade da experiência proporcionada ao visitante, como se encontram/posicionam os museus da cidade de São Borja/RS em relação aos demais Museus brasileiros e como tais museus (são-borjenses) poderiam se aprimorar a partir da utilização de diferentes Políticas Públicas já utilizadas em outros museus nacionais?

Por fim, necessário se faz elencar ao que se propõe o presente trabalho: o enriquecimento regional e a agregação de valor da cultura municipal são-borjense. Através de uma análise do que está sendo feito e do debate sobre o que pode ser melhorado, com a

indicações dos meios para reivindicações e busca de apoio na elaboração de Políticas Públicas Museais, será possível potencializar e valorizar os Museus municipais assim como ampliar aspectos benéficos não só para o visitante e para o estabelecimento em si, mas para toda a comunidade, trazendo não só satisfação e enriquecimento cultural, mas também a agregação financeira periférica para o município em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos traçados, inicialmente se faz necessária a utilização de métodos para atingir tal fim.

De acordo com a definição de Dutra (2004, p.25), “método é o caminho a seguir mediante uma série de operações e regras pré-fixadas para alcançar o resultado proposto. Dá orientação geral para chegar ao fim proposto (o que fazer)”.

Objetivando seguir a necessária estruturação de um trabalho, bem como facilitar sua elaboração e estudo, imprescindível orientar-se por uma metodologia adequada ao objeto, sendo ela (a metodologia) a responsável pela delimitação e resposta a indagações referentes à forma de realização da pesquisa (como?), o local de realização da pesquisa (onde?), e demais aspectos relacionados.

Bem define o autor Silva (2005, p.09):

A elaboração de um projeto de pesquisa e o desenvolvimento da própria pesquisa, seja ela uma dissertação ou tese, necessitam, para que seus resultados sejam satisfatórios, estar baseados em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos já existentes. (SILVA, 2005, p.09).

Sobre a pesquisa, Gil (2010, p.27) define que:

Toda pesquisa tem seus objetivos, que tendem, naturalmente, a ser diferentes dos objetivos de qualquer outra. No entanto, em relação aos objetivos mais gerais, ou propósitos, as pesquisas podem ser classificadas em exploratórias, descritivas e explicativas. (GIL, 2010, p.27).

Baseado nestes princípios, são relacionadas a seguir as principais classificações que foram adotadas para a realização do presente trabalho científico.

A fim de basilar o entendimento do trabalho, bem como definir suas demais características, importante ressaltar que se trata propriamente de uma análise de políticas públicas. Sobre o tema, Secchi (2016) informa que,

A atividade de análise de políticas públicas (policy analysis) busca gerar e sistematizar informações relevantes para o processo decisório de políticas públicas. O objetivo central dessa atividade é dar subsídios informativos para que a política pública seja mais apta a resolver ou mitigar o problema público. (SECCHI, 2016, p.10).

Assim, através do levantamento e análise de informações Museais de São Borja/RS e comparando-as com os dados de outros estabelecimentos culturais Museais brasileiros pesquisados, poderão ser feitos apontamentos que permitam a identificação de possíveis iniciativas com o fim de melhorar/aprimorar tal setor cultural.

Pode-se também identificar na presente pesquisa a utilização do método de Estudo de Caso, pois se debruça sobre especificidades de um caso particular e respectivas ocorrências.

Severino (2007) assim descreve um Estudo de Caso:

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. (Severino, 2007, p.121)

Ainda sobre o método de estudo, acordo com Yin (2010, p.41),

[...] o método de estudo de caso não é apenas uma forma de “pesquisa qualitativa”, mesmo que possa ser reconhecida entre a variedade de opções da pesquisa qualitativa (por exemplo, Creswall, 2007). Alguma pesquisa de estudo de caso vai além de um tipo de pesquisa qualitativa, usando uma mistura de evidência quantitativa e qualitativa. Além disso, os estudos de caso não precisam sempre incluir a evidência observacional direta e detalhada marcada pelas outras formas de “pesquisa qualitativa”. (YIN, 2010, p.41).

Logo, em consonância com as definições acima descritas pelo autor, levando em consideração o tipo de acervo e seu estado atual, e já fazendo uma ligação com o objeto do estudo, o caso particular específico que o presente trabalho dispensou uma maior atenção é o relativo ao Museu Municipal Apparício Silva Rillo (e respectivo patrimônio), localizado na cidade de São Borja/RS.

Este estudo, tendo em vista a necessidade e forma de coleta de informações sobre a cultura Museal local e respectiva legislação aplicada, é classificado como uma pesquisa exploratória e explicativa, que são assim definidas por Severino (2007, p.123)

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa. [...] A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos. (SEVERINO, 2007, p.123).

No presente trabalho, procura-se reunir as informações sobre o estado de estabelecimentos Museais de São Borja/RS e, de posse destas informações, em conjunto com

outros dados coletados, levantar possibilidades explicativas para a situação encontrada, bem como elencar possíveis alternativas referentes às políticas públicas aplicadas.

No tocante a metodologia procedimental, tendo em vistas as particularidade e características do conteúdo proposto no trabalho, adotou-se, quanto aos procedimentos, o método bibliográfico e documental.

Inicialmente se faz necessário trazer à baila a definição de documento, objetivamente realizada por Severino (2007),

Documento: em ciência, documento é todo objeto (livro, jornal, estátua, escultura, edifício, ferramenta, túmulo, monumento, foto, filme, vídeo, disco, CD, etc.) que se torna suporte material (pedra, madeira, metal, papel, etc.) de uma informação (oral, escrita, gestual, visual, sonora, etc.) que nele é fixada mediante técnicas especiais (escritura, impressão, incrustação, pintura, escultura, construção, etc.). Nessa condição, transforma-se em fonte durável de informação sobre os fenômenos pesquisados. (SEVERINO. 2007, p.124).

Especificamente quanto a pesquisa documental, FONSECA (2002) a define como,

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32)

No mesmo sentido, Severino (2007) discorre que,

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2007, p.123).

E sobre pesquisa bibliográfica, Severino (2007) define ainda que,

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

No decorrer do trabalho, poderá perceber-se a importância da pesquisa bibliográfica e documental, buscando-se ainda realizar uma compilação e listagens dos documentos e

legislações mais importantes referentes ao ramo cultural e museal. Tendo em vista a relevância de documentação esparsa disponível, escolheu-se tal metodologia para a realização do trabalho. Nesse sentido, segundo Gil (2010, p.28): “Para que se possa avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação”.

O estudo busca informações em materiais físicos (livros) e virtuais (internet) disponíveis. Levando-se em conta a disponibilidade de recursos, o projeto utiliza amostragem por conveniência. Ainda, necessário se faz uma clara definição da forma (técnicas utilizadas) com que os dados são buscados e analisados, dependendo da fonte de busca (origem).

Sobre as técnicas, Severino (2007) define que,

As técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. (SEVERINO, 2007, p; 124).

Então, de acordo com as características do tema e escopo do presente trabalho, elegeu-se, como técnica/instrumentos de coleta de dados a análise documental (pesquisas bibliográficas, em documentos físicos, eletrônicos e questionários) e a observação.

Sobre o questionário, de acordo com Marconi e Lakatos (1999, p.100),

Para que a eficácia do questionário seja aumentada, Marconi e Lakatos (1999, p. 100) afirmam que a elaboração deve seguir algumas recomendações: (1) os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos da pesquisa, (2) o questionário deve ser limitado em sua extensão e em sua finalidade, pois um questionário muito longo causa cansaço e desinteresse e um questionário muito curto pode não oferecer informações suficientes, (3) as questões devem ser codificadas, a fim de facilitar a posterior tabulação, (4) deve estar acompanhado de orientações sobre como respondê-lo, (5) o aspecto e a estética devem ser observados” --- pegar o livro e fazer citação direta. (LAKATOS, 1999, p.100).

Seguindo esta instrução, além de se utilizar dados coletados a partir de *websites* oficiais Museais, optou-se também por elaborar e aplicar um questionário adicional resumido, direto e abrangendo questões que, além das que já estavam inseridas nos relatórios, também contivesse outras perguntas que não constavam nos dados públicos disponíveis, visando assim confirmar as informações, aumentar e facilitar a participação dos envolvidos. Destaca-se como principal fonte online de dados disponíveis a base nacional do IBRAM – Cadastro Nacional de Museus, sendo que os dados iniciais de todos os Museus Nacionais lá contidos foram coletados, compilados e expostos no presente trabalho.

Quanto a classificação do questionário, pode-se defini-lo como um questionário: a) fechado, uma vez que as questões encaminhadas para os envolvidos (estabelecimentos Museais) são pré-definidas e rígidas, possibilitando o tratamento das respostas de forma estatística; b) direto, uma vez que os questionários serão, em sua grande maioria (com exceção dos aplicados na cidade de São Borja/RS, que serão entregues pessoalmente), encaminhados diretamente para o e-mail os responsáveis; e c) não assistidos: uma vez que o aplicador não possui controle sobre quando e quem responderá ao questionário.

Porém, de posse dos dados disponíveis do CNM – Cadastro Nacional de Museus, verificou-se algumas dissonâncias em relação ao usualmente difundido no ramo Museal. Assim, para uma melhor ideia do cenário Museal atual, optou-se por encaminhar diretamente um novo questionário para toda a base de estabelecimentos Museais cadastrados no CNM. Assim, a ideia é comparar os dados contidos no CNM e os dados coletados diretamente através do presente trabalho. Logo, entendeu-se por bem, e tendo em vista as disponibilidades de tempo e financeiras, elaborar um novo questionário online e encaminhá-los aos Museus cadastrados no CNM, a fim de comparar os dados previamente disponíveis no CNM e os novos dados coletados via questionário online.

Para a aplicação dos questionários aplicados em estabelecimentos Museais não localizados em São Borja/RS, optou-se pela utilização de um serviço da internet: o *Google Forms*, aplicativo de formulários da Google, totalmente online, que, apesar de algumas limitações para coibir a sua utilização para fins comerciais, foi muito adequando e de grande valia para a pesquisa.

No site da Google, consta a seguinte definição para a ferramenta Google Forms,

Gerencie as inscrições em eventos, crie uma pesquisa de opinião rápida e muito mais. Com o Formulários Google, você pode criar e analisar pesquisas no seu dispositivo móvel ou navegador da Web sem precisar de software especial. Você recebe os resultados instantaneamente à medida que eles chegam e pode ver uma síntese dos resultados da pesquisa como gráficos. (GOOGLE, 2018).

Destaca-se que, quanto aos questionários online aplicados via Google Forms, foram encaminhados 2505 (dois mil quinhentos e cinco) questionários, sendo que se obteve a participação de 388 (trezentos e oitenta e oito) Museus, atingindo assim um percentual de 15,50% de todos os Museus cadastrados no CNM – IBRAM. O percentual de participação pode ser considerado alto, uma vez que muitos endereços de e-mails estavam cadastrados erroneamente na base do CNM, bem como que todas as respostas recebidas e computadas somente foram consideradas válidas mediante informações referentes a qual estabelecimento

Museal elas se referiam e a quem era o responsável por tal documentação, conforme pode ser visualizado na documentação em anexo ao presente trabalho.

A coleta foi efetuada principalmente através do estudo de fontes bibliográficas, assim como do levantamento das Políticas Públicas Culturais já desenvolvidas, propostas e implementadas no âmbito Museal.

Através dos instrumentos disponíveis de dados, e de posse dos dados levantados e coletados, foi efetuada a tabulação e compilação dos dados mais relevantes ao estudo, com a finalidade de demonstrar tendências e oportunidades.

Outra fonte de levantamento de informações foi também a aplicação de questionários entregues pessoalmente realizada junto aos Museus localizados no município de São Borja/RS (especialmente no tocante ao Museu Municipal Apparício Silva Rillo), com a finalidade de melhor compreender o seu funcionamento e como as Políticas Públicas culturais são atualmente entendidas e aplicadas. Para isso, a técnica de questionário (fechado) foi aplicada junto aos responsáveis pela coordenação/visitação dos estabelecimentos Museais, buscando assim verificar a compreensão de tais personagens quanto à significância e à capacitação da função que exercem.

Neste sentido, destaca-se que foram entregues (e retirados) pessoalmente 4 (quatro) questionários: Museu Apparício Silva Rillo, Museu Angueras, Museu Getúlio Vargas e Museu João Goulart. Todos os estabelecimentos Museais da cidade responderam os questionários (100% de participação).

Além disso, foram realizadas visitas técnicas *in loco* em alguns Museus representativos da região, como por exemplo: Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS, Memorial do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS), Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS) e Museu das Missões – Pavilhão Lúcio Costa (São Miguel das Missões).

Com base nisso, o presente projeto pode ser classificado também como uma pesquisa exploratória. Nas palavras de Gil (2010, p.27)

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. (SELLTIZ et al., 1967, p63 Apud GIL ,2010, p 27).

Sobre a forma de coleta de informações, Kauark (2010, p.30) discorre que:

Buscam-se os instrumentos necessários para a consecução da pesquisa. Dependendo da natureza do trabalho, varia o tipo de material a ser procurado e estudado. As fontes

principais, na maioria das vezes, são as bibliográficas: livros, revistas especializadas, jornais, internet, outros trabalhos acadêmicos, entre outros (KAUARK, 2010, p.30).

Por fim, para analisar uma Política Pública pode-se utilizar dois métodos: a análise quantitativa e a análise qualitativa. Segundo Cunha (2006, p.02),

Além do caráter de mensuração objetiva de resultados, a avaliação possui também aspectos qualitativos, constituindo-se em um julgamento sobre o valor das intervenções governamentais por parte dos avaliadores internos ou externos, bem como por parte dos usuários ou beneficiários (CUNHA, 2006, p.02).

No trabalho de Vieira (2009, p.05-06), é apresentada a seguinte definição: “Na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca, basicamente, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa”. A definição clara da classificação possibilita um maior grau de organização no caminho à elaboração da dissertação, que é a fase final e objetivo maior do projeto. Dessa forma, define-se a presente pesquisa como qualitativa.

Para a análise dos dados coletados, serão utilizados indicadores quantitativos e qualitativos – tendo em vista a importância das informações -, utilizando-se uma análise de conteúdo dos materiais pesquisados/coletados. No que tange ao referencial teórico, na definição de Moura (2005, p. 95):

[...] o problema é contextualizado teoricamente e em relação ao que se tem investigado a seu respeito. Envolve a descrição da relação do problema com a fundamentação teórica escolhida, ou com os pressupostos gerais do trabalho, e com as investigações anteriores na área. (MOURA, 2005, p.95).

Assim, a partir deste item, serão abordados os conceitos e referenciais teóricos pertinentes para o desenvolvimento da presente pesquisa, abordando mais especificamente, o desenvolvimento social, os Museus e as Políticas Públicas, conforme demonstrado a seguir.

2.1 Políticas Públicas

O nascimento de políticas públicas no mundo ocorreu em dois momentos e locais distintos, de formas diferentes. Nos Estados Unidos da América (EUA) surgiu com uma disciplina acadêmica e área de conhecimento. Já na Europa, a Política Pública foi o resultado da execução de trabalhos com base em teorias que tentavam explicar a importância do Estado e do Governo.

Segundo HOCHMAN (2007),

Pode-se, então, resumir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o 'governo em ação' e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formação de políticas públicas constitui-se no estágio em que governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações, que produzirão resultados ou mudanças no mundo real (HOCHMAN, 2007, p.69, apud SOUZA, 2006)

O autor Saraiva (2006) complementa ainda sobre o conceito de políticas públicas,

Trata-se de um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade. Decisões condicionadas pelo próprio fluxo e pelas reações e modificações que elas provocam no tecido social, bem como pelos valores, ideias e visões dos que adotam ou influem na decisão. (SARAIVA, 2006, p.28).

Logo, percebe-se que as políticas públicas podem ser definidas como ferramentas que o governo utiliza para, através dos seus líderes políticos, executar ações que tenham desembolso e investimento de valores, para a consecução de atividades que objetivem o benefício de determinados setores e pessoas envolvidas.

Sobre as características das políticas públicas, Saraiva (2006) cita que,

Nas definições dos dicionários de ciência política, encontram-se os seguintes componentes comuns: a) institucional: a política é elaborada ou decidida por autoridade formal legalmente constituída no âmbito da sua competência e é coletivamente vinculante; b) decisório: a política é um conjunto seqüência de decisões, relativo à escolha de fins e/ou meios, de longo ou curto alcance, numa situação específica e como resposta a problemas e necessidades; c) comportamental, implica ação ou inação, fazer ou não fazer nada; mas uma política é, acima de tudo, um curso de ação e não apenas uma decisão singular; d) causal: são os produtos de ações que têm efeitos no sistema político e social. (SARAIVA, 2006, p.31)

Ainda visando fornecer embasamento ao assunto e definições de políticas públicas e suas fases, há de se destacar o ciclo de políticas públicas. Sobre isso, Madeira (2014), bem define que,

No campo das políticas públicas, é comum o uso da abordagem sequencial, ou ciclo de políticas públicas. É uma ferramenta analítica que apresenta a política pública em fases: formulação, implementação e avaliação. De forma simplificada, podemos definir as etapas da seguinte forma: a fase da formulação é composta pelos processos de definição e escolha dos problemas que merecem a intervenção estatal, produção de soluções e alternativa e tomada de decisão; a implementação refere-se à execução das decisões adotadas na etapa prévia; por fim, a avaliação consiste na interrogação sobre o impacto da política. (MADEIRA, 2014, p.51).

Assim, levando em conta as características do presente trabalho, bem como fazendo uma inserção temporal nas fases supracitadas, pode-se identificar que esta pesquisa encontra-se na fase de formulação, onde se tenta apresentar o(s) problema(s) presente(s) nos

estabelecimentos culturais Museais de São Borja/RS, bem como ressaltar tais situações a fim de que recebam um melhor tratamento e maior atenção dos gestores de políticas públicas municipais.

As Políticas Públicas brasileiras, devido à forma de governo e costumes de outrora, eram muito conservadoras e autoritárias, reflexo do contexto político da época. Diferente dos governos mais democráticos, onde as Autoridades procuram desenvolver mecanismos para melhor atender à população e aperfeiçoar as Políticas Públicas. Isso pode ser exemplificado através de um trecho retirado do Decreto 7037/2009 (2009, p.17), que trata do programa Nacional de Direitos Humanos, de autoria da Presidenta Dilma Rousseff:

Uma das finalidades do PNDH-3 é dar continuidade à integração e ao aprimoramento dos mecanismos de participação existentes, bem como criar novos meios de construção e monitoramento das políticas públicas sobre Direitos Humanos no Brasil. (BRASIL, 2009, p.17).

Logo, se bem planejadas, elaboradas e executadas, as políticas públicas devem trazer resultados benéficos para o país de uma forma geral.

2.1.1 Tipo de Abordagens de Estudo em Políticas Públicas e suas Características

Adentrando um pouco mais fundo nas definições das políticas públicas, necessário se faz apresentar, ainda que de forma simples, as três abordagens de estudo existentes no campo da ciência política: a) clássica; b) análise de processos políticos; e c) análise de políticas públicas. Suas diferenças são bem explicitadas por Bonat (2011),

Atualmente, na Ciência Política, distinguem-se três abordagens de estudo, de acordo com o problema de investigação levantado: a abordagem clássica, que se refere em geral a questões institucionais; a análise dos processos políticos, que tem ênfase nas forças cruciais do processo decisório; e a análise de políticas públicas, cujo foco são os resultados que determinados sistemas políticos vêm produzindo ou, mais recentemente, a avaliação das contribuições que certas estratégias podem trazer para problemas específicos. (BONAT, 2011, p.5-6).

Uma vez que o presente trabalho tem como objetivo identificar a situação atual museal são-borjense, seus atores, particularidades, e o papel contributivo desempenhado pelos órgãos estatais, bem como opções de estratégias a serem encampadas para o aperfeiçoamento do quadro atual, o presente estudo enquadra-se como uma análise de política pública.

Conforme Leonardo Secchi (2016),

Análise de políticas públicas é a atividade e o campo de conhecimento teórico e metodológico voltados para a geração e a sistematização de conhecimentos aplicados ao enfrentamento de problemas públicos. A análise de políticas públicas visa melhorar o processo decisório público com o uso de métodos e técnicas de análise de problemas (*problem analysis*) e análise de soluções (*solution analysis*) para auxiliar nas decisões e na estruturação de políticas, leis, programas, campanhas, projetos ou ações públicas. (SECCHI, 2016, p.01).

Diante do exposto, ratifica-se claramente que o presente trabalho toma a forma de uma análise, onde é realizado um levantamento do cenário atual, coletados dados com os atores envolvidos e efetuada a geração e sistematização de informações que possuam relevância para o processo decisório de políticas públicas. Ainda neste sentido, durante a realização de levantamentos, identificação e delimitação do problema, necessário optar-se por um tipo específico de abordagem dentre as possíveis: a) racionalista; ou b) argumentativa. Sobre isso, Secchi (2016) dispõe que,

A partir do momento em que o analista de política pública conseguiu diagnosticar e formalizar o problema público, é possível entender que tipo de problema público se tem em mãos. O analista deve então decidir se vai percorrer um caminho racionalista, de cálculo e projeção, ou de participação, com argumentação coletiva, mediação de conflitos e estímulo à deliberação. (SECCHI, 2016, p.60).

Com base na teoria acima disposta, identifica-se que o presente trabalho se utiliza da abordagem racionalista, com a realização de entrevistas, coleta de dados, tabulações e cálculos. Entendeu-se assim tendo em vista o tempo disponível e necessário para a elaboração do estudo, bem como a temática e os custos envolvidos. Por fim, sobre a abordagem racionalista, Secchi (2016) acrescenta que,

A abordagem racionalista baseia-se em geração estruturada de alternativas (criatividade estruturada), com projeções políticas e econômicas densas. A escolha de alternativa de *policy* mais adequada é baseada em evidências. O trabalho de análise racionalista é assumido por um pesquisador ou grupo de pesquisadores que colhem dados, fazem entrevistas, leem documentos e fazem projeções políticas e econômicas. É uma atividade mais parecida com a pesquisa científica, que é concluída com a redação de um relatório de análise. A abordagem racionalista é mais “positivista”, no sentido de que a realidade objetiva (diagnóstico e prognóstico) deve ser revelada e relatada com base em evidências empíricas. (SECCHI, 2016, p.80-81).

Assim, com o estudo dos cenários atuais, coleta de dados (questionários e bibliografias) bem como com a estipulação de possibilidades prospectivas para a melhora do quadro em que se encontram os estabelecimentos Museais da cidade de São Borja/RS, visa-se, adotando este caminho de identificação mais positivo e científico, colaborar para o aprimoramento da qualidade cultural museal são-borjense.

2.1.2 Políticas Públicas Culturais

Dentre as várias áreas possíveis de desenvolvimento de políticas públicas há a cultural. Neste contexto, questiona-se sobre a importância de políticas públicas culturais para o desenvolvimento social e econômico de um país. O desenvolvimento dos países é impulsionado e realizado por seus nacionais, sendo eles próprios responsáveis direta ou indiretamente pela elaboração e escolha de decisões fundamentais que afetam o futuro da nação como um todo. Para que estas importantes definições sejam feitas da melhor forma possível, os cidadãos responsáveis diretamente pelas escolhas políticas (bem como os responsáveis por sua eleição) devem estar muito bem preparados e capacitados. Isso se consegue através da educação, através da cultura.

Sobre o assunto, bem ilustra o autor Alexandre Barbalho,

De maneira sintética, entendemos por política cultural a intervenção planejada do poder público no sistema – produção, circulação e fruição/consumo –simbólico por meio de instituições, agentes e ações voltadas exclusivamente para esse fim. No entanto, é importante salientar que a ideia de planejamento como instrumento de política econômica é recente nos países capitalistas. O mesmo ocorre com as experiências de políticas planejadas em outros campos, em especial na cultura. (BARBALHO, 2011, p.114)

Logo, percebe-se que tal intervenção (política cultural) é necessária para o planejamento e desenvolvimento da cultura como um todo, de forma sistemática e organizada.

De acordo com a definição de Pacheco:

O desenvolvimento pautado exclusivamente no viés econômico está causando danos imensuráveis em todo o mundo, com maior ênfase nos países subdesenvolvidos. Assim, cabe ao cidadão pressionar os governos, a classe política e econômica para que sejam adotadas ações públicas capazes de estabelecer um projeto de desenvolvimento que dignifique a pessoa humana e que não se limite aos aspectos econômicos (PACHECO, 2009, p.108).

Tendo em vista a importância de outros fatores para aferir o nível de desenvolvimento, o Brasil, que anteriormente utilizava o PIB, alterou tal entendimento e atualmente utiliza o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) para fazer esta mensuração, uma vez que tal índice reflete melhor o aspecto de desenvolvimento, levando em conta, além de indicadores econômicos, fatores sociais e culturais para sua definição.

Conforme pode se extrair do sítio oficial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD),

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento. (PNUD, 2019).

Logo, percebe-se assim uma diminuição da valorização dos aspectos econômicos em contrapartida a um aumento do valor dado à importância dos aspectos culturais e educacionais. Com isso, pretende-se avaliar de uma forma mais correta o desenvolvimento, levando em consideração demais setores do país.

O Brasil tem evoluído consideravelmente nos últimos anos no que tange às Políticas Públicas culturais. Esta evolução inicia-se com a criação do primeiro órgão federal de proteção ao patrimônio no Brasil - Inspeção de Monumentos Nacionais (1934), ligado ao Museu Histórico Nacional (MHN), passando pela criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), até a criação da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e da Fundação Pró-Memória.

Coadunando com o exposto acima, afirma a autora Lia Calabre: “A história das políticas públicas no Brasil tem na década de 1930 um marco fundamental. Foi a partir desse período que a gestão pública passou a ser pensada com base em uma racionalidade administrativa, buscando-se eficiência na condução dos negócios públicos” (CALABRE, 2009, p.02).

Conforme elencado pelo autor Antônio Carlos Rubim,

No Brasil, o Ministério da Cultura nasce em 1985, com a redemocratização do país, depois dos longos anos de ditadura cívico-militar. A inauguração do Ministério acontece em um contexto em que o discurso democrático produzido no longo embate contra a ditadura, marca o imaginário brasileiro e sua construção. (BARBALHO, 2011, p.14).

No campo da cultura Museal destaca-se a criação, em 2003, pelo então Ministro da Cultura Gilberto Gil, da Coordenação de Museus e Artes Plásticas, que culminou com o surgimento do Departamento de Museus e Centro Culturais DEMU/IPHAN e do Sistema Brasileiro de Museus em 2004. Possui grande destaque ainda a Secretaria de Políticas Culturais (SPC) cuja definição a seguir é retirada de seu próprio sítio na internet (CULTURA, 2016): “A Secretaria de Políticas Culturais tem entre suas competências subsidiar e coordenar a formulação, a implementação e a avaliação das políticas públicas do Ministério”.

Todas estas organizações contribuíram e ainda contribuem muito no que se refere a elaboração de Políticas Públicas culturais, inclusive de forma a possibilitar a colaboração e participação mais representativa da população na tomada de decisões.

2.1.3 O Papel de Definidor das Políticas Públicas

As definições mais importantes de um país são feitas diretamente pelos seus líderes. Porém, para que esses líderes sejam eleitos (em um regime democrático), a decisão passa pela população como um todo, a qual define quem comanda os rumos do país por determinado período de tempo. Logo, ratificando-se o que foi exposto acima, percebe-se que o nível sociocultural de uma população deve ser suficientemente alto não apenas em seus líderes, mas em todos os nacionais, uma vez que, escolhidos os representantes, de forma direta ou indireta, todos participam de decisões fundamentais.

Segundo Eloisa de Mattos Hofling (2011):

O processo de definição de políticas públicas para uma sociedade reflete os conflitos de interesses, os arranjos feitos nas esferas de poder que perpassam as instituições do Estado e da sociedade como um todo (HOFLING, 2011, p.38).

Assim, questiona-se a capacidade da população de efetuar escolhas básicas, como a definição de um líder, sem proporcionar a ela um mínimo de educação e cultura. Uma população culturalmente desenvolvida terá, conseqüentemente, melhores condições de escolher seus representantes, bem como de os fiscalizar no cumprimento de suas tarefas.

Aí ressalta-se a principal importância do desenvolvimento de políticas públicas culturais: desenvolver o lado pensante e reflexivo de uma população, fazendo com que ela esteja apta ao enriquecimento de debates e ao desenvolvimento de ideias.

2.1.4 O Papel do Governo nas Políticas Públicas

O governo, através dos seus líderes, tendo poderes de direcionar recursos para determinados ramos da sociedade, consegue fomentar áreas e setores que podem contribuir significativamente para o amadurecimento e o desenvolvimento cultural da população. Isso não apenas aumenta o nível cultural das pessoas, mas também faz com que surjam pensadores que poderão influenciar os demais nos debates políticos do país.

Porém, uma definição transparente e baseada apenas no melhor aspecto para o país e, conseqüentemente, para seus nacionais, nem sempre ocorre. Indaga-se então sobre qual o motivo de que alguns governantes nacionais, como no caso do Brasil, não depositem significativos valores econômicos em políticas públicas culturais para aumentar o nível de educação e conhecimento de sua população.

Muito embora inúmeras desculpas econômicas e orçamentárias sejam elencadas, um dos grandes motivos para esta insuficiente atenção com as políticas públicas culturais pode ser exatamente a tentativa de manter a população distante dos debates políticos mais profundos. Sem um embasamento suficiente e capacidade de discernimento, muitos cidadãos acabam se afastando da política, ou então a debatendo de uma forma superficial, sem reflexões. Assim, muitas vezes a população acaba por ser utilizada como massa de manobra por candidatos e partidos oportunistas, independentemente dos interesses do país. Há ainda uma outra importante questão: tendo em vista aspectos e interesses político-partidários, um governo impõe principalmente (e preferencialmente) políticas públicas de desenvolvimento e programas de governo que deem o retorno e a respectiva divulgação ainda em sua gestão.

Uma forma de alterar esta maior atenção dada a interesses particulares, e muitas vezes escusos, em detrimento aos interesses fundamentais do país, seria potencializar o nível cultural da população, reestruturando o sistema educacional como um todo, principalmente nos anos iniciais de estudo.

Porém, uma reestruturação geral do sistema de ensino e políticas públicas culturais iniciando pelas séries primárias, envolveria também uma valorização dos professores dos níveis primários e médio (que afinal são os grandes responsáveis pela nossa educação). Assim, para que objetivos significativos fossem alcançados, tanto a implantação de medidas como seus resultados seriam de longo prazo, não fazendo com que um determinado governo (que estivesse no poder) recebesse os méritos de tais conquistas. Lindomar Wessler Boneti define que:

O debate em torno da elaboração de uma política públicas, portanto, é feito entre os 'agentes do poder', quer seja nacional ou global, constituindo-se, na verdade, de uma disputa de interesses pela apropriação de recursos públicos, ou em relação aos resultados da ação de intervenção do estado na realidade social. De forma que 'um agente do poder' defende os interesses de um partido político, mas, na maioria das vezes, ele defende mesmo interesses que ultrapassam a esfera partidária, podendo ser de uma seita religiosa, de um grupo econômico, de um movimento social, de uma ONG, etc. O poder de barganha depende da força política e econômica de interesse existente no âmbito da totalidade dos 'agentes do poder'. É a partir desta lógica que se pode entender a existência dos chamados 'lobbies' e o papel dos lobistas (BONETI, 2007, p.17).

Isso faz com os governantes busquem, na grande maioria das oportunidades, medidas que forneçam resultados mais imediatos e visíveis a todos os cidadãos (que são os que possuem o poder de voto), os quais poderão ser utilizados em campanhas políticas futuras. Além disso, de acordo com Marta Arretche:

A Constituição Federal de 1988 definiu como concorrentes as competências na educação fundamental, estabelecendo apenas que esta deveria ser oferecida *preferencialmente* pelos governos municipais. Além disso, obriga governos estaduais e municipais a gastarem 25% de sua receita disponível em ensino. Neste caso, diferentemente da política de saúde, o governo federal não é o principal financiador, desempenhando uma função apenas supletiva, de financiar programas de alimentação dos estudantes das escolas públicas e de construção e capacitação das unidades escolares, contando, portanto, com recursos institucionais bem mais limitados para coordenar a adoção de objetivos nacionais de política (ARRETCHE, 2004, p.23-24).

Logo, percebe-se que para uma educação de qualidade, além da boa vontade dos governantes, é necessário um maior alinhamento dos entes envolvidos e uma atuação conjunta, com objetivos paralelos em todas as esferas, independentemente de partidos políticos, o que atualmente é muito difícil. Quem perde com isso é a população e o país.

2.1.5 Políticas Públicas por Esferas

Através de ideias contidas em propostas de reformas políticas surgidas no início dos anos 80, destacaram-se movimentos que defendiam uma maior descentralização das Políticas Públicas, aproximando assim o cidadão do Estado.

Isso fez com que se atingisse a presente situação, onde atualmente há esta grande repartição de importâncias e instâncias das Políticas Públicas entre as esferas federal, estadual e municipal.

De acordo com DRAIBE (1992),

Foram alteradas e ampliadas as possibilidades de envolvimento de formas organizadas da sociedade na própria operação dos serviços sociais, apontando para modos distintos de organização e equilíbrio entre o Estado, o setor privado lucrativo e o setor privado não-lucrativo na produção e distribuição de bens e serviços sociais. (DRAIBE, 1992, p.68, apud ROCHA, 2009).

Assim, Draibe (1992, p.68, apud ROCHA, 2009), analisando a emergência dessa nova agenda política, mostra que, embora se mantenha a meta da garantia de direitos sociais para todos, há uma redefinição da forma de os assegurar, assumindo lugar central o envolvimento de novos atores na própria prestação dos serviços.

2.2 Desenvolvimento Social

Em um contexto mundial pode-se visualizar que o desenvolvimento de uma nação como um todo está atrelado a seu desenvolvimento social. Isso é percebido através de mecanismos de proteção e promoção social implementados por diversos países para superar a pobreza e as desigualdades existentes. Exemplo disso são as tão citadas ações afirmativas. Sobre ações afirmativas, Cashmore (2000, p.31) conceitua como “Uma política pública que voltada para reverter as tendências históricas que conferiram às minorias e às mulheres uma posição de desvantagem, principalmente nas áreas de educação e emprego”.

2.2.1 Desenvolvimento Cultural

O desenvolvimento cultural, segundo a definição dada pela *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* - UNESCO – (2003, p.166), visa

Beneficiar não apenas aqueles já envolvidos em atividades culturais, mas também toda a população, tendo assim um efeito multiplicador e tornando-se instrumento eficaz, não só de desenvolvimento cultural, como também da luta contra a pobreza e da integração social pela via da cultura. (UNESCO, 2003, p.166).

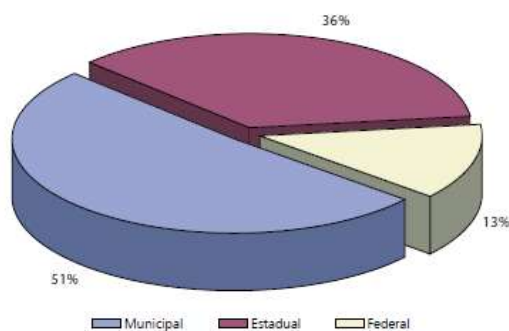
A história de sucesso de um homem depende, além dos aspectos relacionados a questões emotivas, diretamente de seu nível intelectual e cultural. A cultura enriquece o homem e desperta nele a sede de conhecimento, de transformação, de evolução. Um povo sem cultura, seja ela histórica ou contemporânea, é um povo condenado à estagnação, à espera, ao isolamento. Desta forma, a cultura tem importância relevante na formação e transformação de qualquer indivíduo que vislumbre o crescimento. No tocante aos dispêndios públicos com cultura, conforme IPEA (BRASIL, 2007),

Não há legislação específica que trate da repartição de responsabilidades ou competências no investimento e financiamento de ações pelos entes de governo na área cultural. A legislação brasileira afirma, de forma geral, a importância do setor público em todas as suas dimensões no fomento à produção, difusão e preservação cultural. Ao longo do tempo, estados e municípios, por intermédio de suas secretarias, fundações e órgãos setoriais, vêm aumentando suas participações na gestão e no fomento das atividades na área cultural. (BRASIL, 2007, p.254)

Destaca-se então a falta de uma legislação nacional que deixe clara a responsabilidade dos entes referente ao financiamento cultural. Tais investimentos realizados em políticas públicas culturais envolvem museus, bibliotecas públicas, teatros, cinema, música, e demais

formas culturais. Abaixo, segue um gráfico ilustrativo elaborado pelo IPEA (BRASIL, 2007) em relação a participação das três esferas de governo com gastos em cultura, de acordo com estudo realizado no ano de 2002:

Figura 1 – Gráfico



Fonte: BRASIL (2007, p. 255)

Visualiza-se assim a grande importância da participação da esfera municipal com os gastos culturais (51%). Logo, teoricamente, mantidas as proporções e demais padrões, infere-se que os municípios mais ricos teriam mais condições de investimento em cultura do que os municípios mais pobres, uma vez que há diferença entre orçamentos municipais.

Ainda, segundo o IPEA (BRASIL, 2007), esta tendência se manteve em 2003,

Os dispêndios culturais referem-se às atividades financiadas pelos orçamentos públicos das três esferas de governo, ou seja, federal, estadual e municipal. Em 2003, atingiram R\$ 2,157 bilhões. Eles se repartem de forma desequilibrada entre governo federal (R\$ 275,7 milhões ou 12,8%), estados (R\$ 746 milhões ou 34,6%) e municípios (R\$ 1,135 bilhão ou 52,6%). (BRASIL, 2007, p.235)

Assim, resta claro a grande importância de uma melhor distribuição e divisão de financiamentos por esferas no tocante à cultura.

2.3 Museus

Na definição apresentada pelo sítio (*website*) do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM (2016) –, os Museus são:

[...] instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (IBRAM, 2016).

Ainda nesta seara, sobre bens públicos, Meirelles (1998, p. 412) define que “são todas as coisas corpóreas, incorpóreas, imóveis, semoventes, créditos, direitos e ações que pertençam a qualquer título às entidades estatais, autárquicas e paraestatais”. Há, inclusive, na Constituição Federal (CF) de 1988, a definição de patrimônio cultural brasileiro:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I- as formas de expressão;
- II- os modos de criar, fazer e viver;
- III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.[...] (BRASIL, 1998)

Percebe-se, portanto, uma grande importância dada pelos legisladores originários (Constituintes) aos bens culturais históricos e patrimoniais, seja em nossa Carta Magna, seja nas demais normas infraconstitucionais. O grande desafio que se apresenta na atualidade é o exercício dessas proteções legislativas, assim como a cobrança destes direitos-deveres aos principais responsáveis, identificando para isso novas formas de manutenção (objetivando a sua não deterioração), bem como novas formas de divulgação e valorização. Uma dessas formas que surge na atualidade é a maior utilização de novas mídias digitais disponíveis para armazenamento e publicação de conteúdo.

2.4 Responsabilidade Governamental pela Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural

2.4.1 Responsabilidades por Esferas

2.4.1.1 Esfera Global – ICOM

No âmbito global, um dos grandes representantes, difusores e defensores dos bens históricos culturais Museais é o ICOM – *International Council os Museums*, criado no ano de

1946 e tendo sua sede junto à UNESCO, em Paris – França. Segundo extraído do próprio site do ICOM, sua Missão abrange:

[...] Estabelecer padrões de excelência: o ICOM estabelece normas e padrões necessários para os museus tanto para sua concepção como para a administração e organização de suas coleções. O Código de Ética do ICOM para museus é um trabalho de referência na comunidade mundial de museus e estabelece os padrões mínimos de práticas e resultados profissionais para os museus e seus funcionários. Ao entrar no ICOM, cada membro concorda em obedecer a este código. [...] Sendo um fórum diplomático Sendo oficialmente associado a acordos multilaterais internacionais em relação ao patrimônio, o ICOM é um espaço diplomático que reúne 141 países e territórios e é composto por personalidades internacionalmente relevantes por sua ação. em favor da cultura. [...] Desenvolvendo a rede profissional Com mais de 35.000 membros, o ICOM é uma rede profissional única composta por instituições e profissionais de museus. O ICOM é uma das poucas organizações que conta com essa rede de especialistas e reúne, sob diversos temas museológicos, os mais competentes especialistas do mundo, [...] Incentivar um centro mundial de reflexão. Nos comitês internacionais do ICOM, eles realizam pesquisas especializadas em seus respectivos campos de intervenção para o benefício de toda a comunidade do museu. Os 30 Comitês Internacionais trocam e refletem juntos sobre os problemas dos museus e sobre questões relacionadas ao patrimônio em geral. [...] Realizar missões internacionais O ICOM consegue realizar suas missões internacionais graças a mandatos internacionais e sua colaboração com a UNESCO, a INTERPOL e a Organização Mundial das Alfândegas (OMA). Suas missões são: a luta contra o tráfico ilícito de bens culturais; gerenciamento de risco; a promoção da cultura e; conhecimento a proteção do patrimônio material e imaterial. (ICOM, 2018, tradução nossa).

Percebe-se pelo acima elencado, uma grande abrangência de atuação do ICOM, tendo como principais missões: a) estabelecer comportamentos de excelência, tendo na administração como na organização dos acervos, b) ser um foro/espço diplomático museal; c) desenvolver a rede de profissionais do ramo cultural museal; d) e auxiliar no combate a irregularidades e crimes (como o tráfico ilícito de bens culturais).

Dentre as opções elencadas no *website* do ICOM, há uma opção para Associação, possuindo opções de Associação Individual e Associação Institucionais, sendo que, de acordo com a Instituição, há uma série de benefícios para seus membros, a um custo anual. Destaca-se que no site do ICOM há uma lista dos Membros Institucionais, sendo que não há nenhum dos Museus Municipais de São Borja/RS cadastrado.

2.4.1.2 Esfera Latino-Americana: ILAM

No âmbito latino-americano há a Fundação ILAM (Instituto Latino Americano de Museus e Parques), uma organização não-governamental sem fins lucrativos. Foi criada no ano de 1977 e sua sede situa-se em San José, na Costa Rica. Atua na área da América Latina e Caribe. De acordo com a definição presente no site da Fundação,

A Fundação ILAM é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, de direito da Costa Rica e vocação latino-americana, criada com o objetivo de buscar soluções viáveis - a partir de uma abordagem abrangente para a situação do patrimônio cultural e natural que permitir o desenvolvimento de capacidades e desenvolvimento das comunidades locais institucionais por meio do uso responsável dos seus recursos econômicos. (ILAM, 2018).

Já a missão da Fundação ILAM é assim definida,

Nossa missão é proteger-cultural herança americana, natural e intangível-Latin permitindo a democratização do acesso, conhecimento e uso responsável pelas comunidades. Para fazer isso vamos implementar soluções viáveis de uma abordagem integrada do patrimônio que possibilitar a construção organizações e instituições da capacidade, procurando transparência na sua gestão e valorização de acervos e recursos responsáveis patrimônio. (ILAM, 2018).

No Portal do ILAM, há um setor organizado pelo Instituto sob a denominação de *Heritage* Diretório ILAM por país, o qual tem a finalidade de, segundo o próprio *website* do Instituto:

O *Heritage Board*, é desde 1998 o Conselho de Administração da Fundação ILAM integra e serve mais de 7.000 instituições de patrimônio da América Latina e do Caribe: museus, parques, locais, entre outros. Integrando a herança de 21 países, é de acesso gratuito para a comunidade internacional. Portanto, podemos dizer que é o único diretório que registra todas as instituições de patrimônio na América Latina [...] (ILAM, 2018).

Para constar na lista dos Museus do Diretório do ILAM, as instituições devem solicitar a inclusão das instituições museológicas e preencher um formulário com informações básicas de referência, com dados como cidade, nome, país, categoria, etc. Destacamos que, em uma busca inicial no site utilizando-se o palavra-chave São Borja, somente constam 2 (dois) Museus cadastrados, conforme figura abaixo:

Figura 1 – Resultado de busca por “São Borja” no Diretório ILAM (lista dos museus)

Diretório Pesquisa

são borja

pesquisa

Temática	Id	Museu / Parque	Estado / Província	cidade
	3117	Museu Getulio Vargas - / São Borja-	Rio Grande do Sul	São Borja
	3153	Museu Municipal de São Borja -São Borja-	Rio Grande do Sul	São Borja

Fonte: <https://ilam.org>

Porém, como explanado acima, há na cidade de São Borja/RS outros Museus (que constam inclusive no RNM – Registro Nacional de Museus). A indagação que fica é o motivo dos demais estabelecimentos Museais São-borjenses não constarem da relação das Instituições cadastradas.

2.4.1.3 Esfera Nacional – Brasil – IBRAM

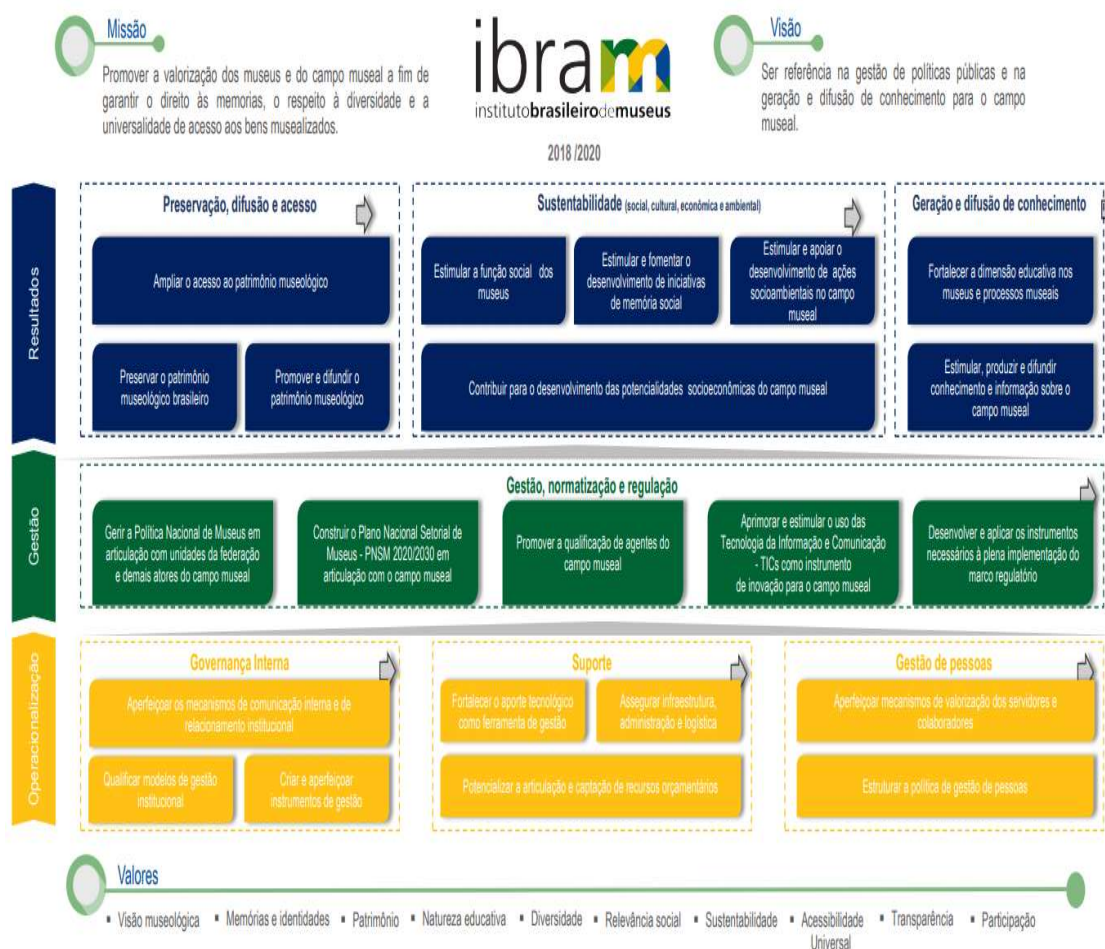
No âmbito nacional brasileiro, o ramo Museal é representado e tem seus interesses e debates centralizados no IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, criado no ano de 2009, pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, através da Lei nº 11.906/2009.

Segundo extraído do próprio *website* do Instituto,

O órgão é responsável pela Política Nacional de Museus (PNM) e pela melhoria dos serviços do setor – aumento de visitação e arrecadação dos museus, fomento de políticas de aquisição e preservação de acervos e criação de ações integradas entre os museus brasileiros. Também é responsável pela administração direta de 30 museus. (IBRAM, 2018).

Abaixo, pode-se conferir o Mapa estratégico do IBRAM, onde se pode visualizar sua Missão, Visão e Valores de forma clara:

Figura 2 – Mapa Estratégico do IBRAM



Fonte: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Mapa-Estrategico-IBRAM-2018.pdf>

Percebe-se a preocupação Institucional não somente com a Preservação e Manutenção dos acervos Museais, mas também com aspectos ligados à Sustentabilidade e Geração e difusão de conhecimento, demonstrando claramente uma preocupação com o futuro da cultura Museal.

2.4.1.3.1 Cadastro Nacional de Museus – IBRAM

No Âmbito do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) foi criado, em 2016, o Cadastro Nacional de Museus (CNM), que, de acordo com seu *website*,

“A criação do Cadastro Nacional de Museus, em 2006, representou um passo importante nesse sentido. Aos cuidados do IBRAM/MinC, o projeto reuniu de forma inédita profissionais com a missão específica de mapear e cadastrar os museus do Brasil. Desde sua criação, esta ferramenta tem cumprido papel fundamental na realização de uma cartografia museológica brasileira e na difusão de informações

sobre o setor. Tem também demonstrado sua capacidade aglutinadora, orientadora e estimulante da realização de ações nesta área. O Guia dos Museus Brasileiros que agora tornamos disponível é o primeiro fruto deste trabalho. Ele traz à tona a diversidade museal brasileira e aponta para um crescimento expressivo do setor. As páginas a seguir trazem informações sobre ano de criação, situação atual, endereço, tipologia de acervo, acessibilidade, infraestrutura para o recebimento de turistas estrangeiros, horário de funcionamento e natureza administrativa de todos os museus já mapeados pelo IBRAM em território nacional. Mais de três mil museus hoje prontos para serem seus” (IBRAM, 2018, p.09 – 10).

O Cadastro Nacional de Museus tem por finalidade mapear as unidades Museais existentes no país. Tal cadastro e divulgação de dados é feito utilizando da plataforma Museus.br. Segundo o próprio site do IBRAM:

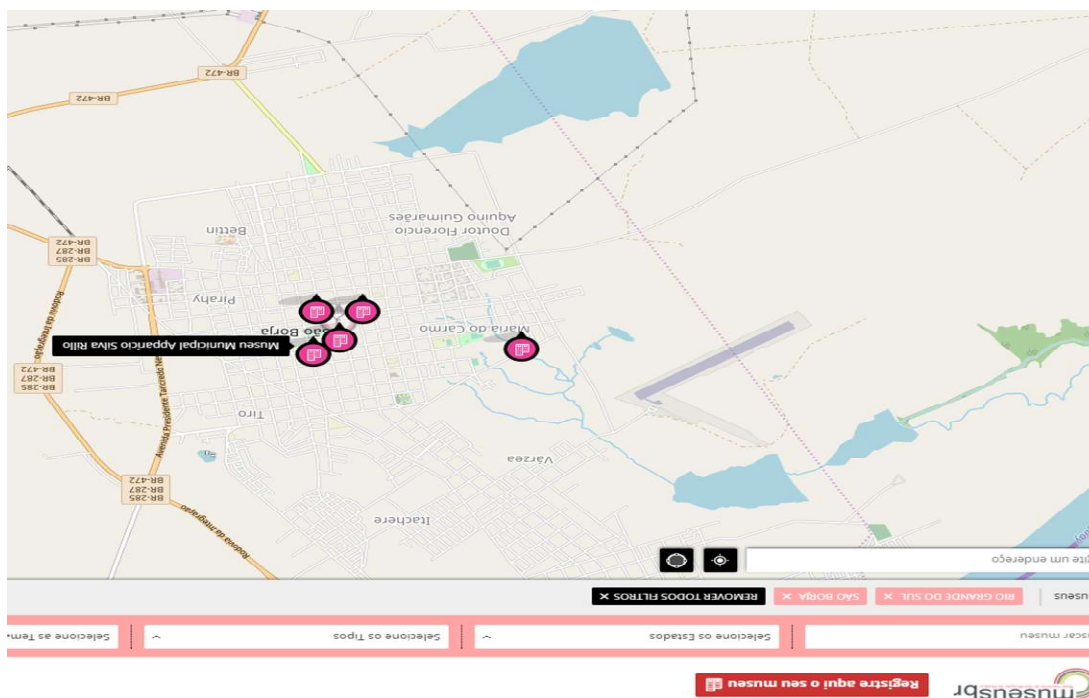
A plataforma Museus.br gera páginas eletrônicas para os museus, o que aumenta sua visibilidade, permitindo a divulgação de seus eventos e possibilitando ainda a interligação com agendas municipais, estaduais, regionais, temáticas etc. (IBRAM, 2018).

Sobre a plataforma Museus.br, o site do IBRAM define ainda que

Estando integrada a outros mapas culturais, a plataforma tem reduzido o risco de desatualização das informações, uma vez que estas são compartilhadas em outras plataformas como a do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC/MinC (<http://sniic.cultura.gov.br/>) e a do Registro dos Museus Ibero-americanos (<http://www.rmiberoamericanos.org/>) do Programa Ibero-museus (<http://www.ibermuseus.org/>). (IBRAM, 2018).

Com isso, percebe-se que há algumas ferramentas disponíveis ao ramo Museal que, se bem utilizadas, podem trazer benefícios para os estabelecimentos. Utilizando-se da plataforma acima citada (Museus.br), pode-se efetuar a consulta dos Museus cadastrados na cidade de São Borja/RS, sendo que o resultado de tal pesquisa é ilustrado abaixo:

Figura 3 – Mapa dos Museus Registrados



Fonte: museus.cultura.gov.br

Através de um sistema de imagens online, pode-se verificar os dados dos Museus, bem como suas localizações, as quais são indicadas por setas no mapa da cidade.

2.4.1.4 Esfera Estadual – Rio Grande do Sul – SEM/RS

Na esfera Estadual, há de se destacar o Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS). Tal Sistema teve sua criação efetivada no ano de 1991, através do Decreto nº 33.791. De acordo com o constante no site do SEM/RS,

O Sistema Estadual de Museus é um órgão da Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, que visa sistematizar e implementar políticas de integração e incentivo aos museus de todo o estado, com diretrizes estabelecidas de forma democrática e participativa por estas instituições. (SEM, 2018).

A estrutura do SEM/RS é subdividida em 7 (sete) Regiões Museológicas, sendo elas: 1ª Região: Sede Porto Alegre/RS; 2ª Região: Sede Farroupilha/RS; 3ª Região: Sede Erechim/RS; 4ª Região: Sede São Luiz Gonzaga/RS; 5ª Região: Sede Santa Maria/RS; 6ª Região: Sede: Dom Pedrito/RS; 7ª Região: Sede Piratini/RS. Os museus localizados no município de São Borja/RS pertencem à 5ª Região Museológica, com sede em Santa Maria/RS.

2.4.1.5 Esfera Municipal – São Borja/RS – Legislação Aplicável

No Âmbito municipal, cabe especificamente à pasta da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer os aspectos pertinentes à cultura e especialmente à responsabilidade dos Museus. Conforme extraído do site da Prefeitura Municipal de São Borja/RS, compete a Secretaria:

Promover o desenvolvimento turístico e cultural; Proteger o patrimônio turístico, artístico - cultural e histórico do município; Elaborar e executar o calendário anual dos eventos; Fomentar e incentivar as modalidades esportivas praticadas pela população. (SÃO BORJA, 2018).

Atualmente a Secretaria de Cultura encontra-se instalada junto ao Museu João Goulart, localizado no centro da cidade de São Borja/RS.

2.4.2 Responsabilidade Protetiva

Os entes federados possuem ferramentas disponíveis para preservação, manutenção e proteção dos patrimônios históricos e culturais encontrados em suas respectivas esferas. Esta consciência e execução de tais medidas são de relevante importância para que peças e instrumentos culturais não acabem sendo destruídos, acarretando assim a perda inestimável de partes históricas e culturais. Um dos instrumentos disponíveis para a proteção dos bens patrimoniais é o tombamento. Nas palavras da autora Sonia Rabello,


Muitas são as formas de proteção e preservação do patrimônio cultural. Algumas delas estão sugeridas no art. 216 §1º da Constituição Federal. O tombamento é uma delas, a mais antiga e consolidada, mas não a única. E, por ser a mais conhecida, tem sido, por vezes, usada em qualquer circunstância, para qualquer finalidade e efeito, o que não é nem adequado nem apropriado, pois enfraquece sua eficácia e compreensão. (RABELLO, 2015, p. 25)

Logo, esta responsabilidade pela proteção do patrimônio histórico e cultural pode (e deve) ser exercida por Municípios, Estados e pela União, sendo uma das mais importantes o instrumento do tombamento.

Destaca-se ainda que, durante a realização do presente trabalho, constatou-se no Município de São Borja/RS a existência de pedras referentes ao período das reduções jesuíticas. Então, por solicitações de docentes da área (Prof. Dr. Muriel Pinto e Prof. Dr. Rodrigo Maurer),

o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) elaborou Parecer Técnico (nº 109/2018) onde informa que se constatou a grande importância patrimonial e cultural de tal área. Posteriormente, tal localização foi incluída no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), conforme pode-se visualizar na imagem abaixo, extraída do próprio site do CNSA.

Figura 4 – Captura de tela do site do CNSA

<p>Ministério da Cultura</p> <p>Sistema Nacional de Informações Culturais - SNIC</p>	<p>Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos</p> <p>CNSA / SGPA*</p>	 <p>Centro Nacional de Arqueologia - CNA</p>
- CNSA RS03814 -		
<p>Nome do sítio: Redução Jesuítica de São Francisco de Borja</p> <p>Outras designações e siglas: SFB CNSA: RS03814</p> <p>Município: São Borja UF: RS</p> <p>Descrição sumária do sítio: Sítio de ocupação jesuítico-guarani. Fontes históricas apontam três possíveis datas de fundação (1682, 1687 ou 1690) pela Companhia de Jesu. Pertencente aos Trinta Povos Guarani (e aos Sete Povos Missionários do Brasil).</p> <p>Sítios relacionados: 2ºCiclo Miss: S.Nicolau, S.Luiz Gonzaga, S.Lourenço Mártir (00227), S.Miguel Arcanjo (RS00226), S.João Batista (RS00223) e S.Ángelo Custódio (RS01981)</p>		
<p>Comprimento: 510m Largura: 375m Altura máxima: 0m (a partir do nível do solo)</p> <p>Área: 191250m² Medição: <input checked="" type="radio"/> Estimada <input type="radio"/> Passo <input type="radio"/> Mapa <input type="radio"/> Instrumento</p> <p>Unidade geomorfológica: Redução jesuítica</p> <p>Compartmento topográfico: Meia encosta</p> <p>Altitude: 120m (com relação ao nível do mar)</p> <p>Água mais próxima: Rio Uruguai</p> <p>Distância: 5000m</p> <p>Rio:</p> <p>Bacia: Uruguai</p>		
<p>Vegetação atual</p> <p><input type="checkbox"/> Floresta ombrófila <input type="checkbox"/> Savana (cerrado)</p> <p><input type="checkbox"/> Floresta estacional <input type="checkbox"/> Savana-estépica (Caatinga)</p> <p><input type="checkbox"/> Campinarana <input type="checkbox"/> Estepe</p> <p><input type="checkbox"/> Capoeira Outra:</p>	<p>Uso atual do terreno</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Atividade urbana <input type="checkbox"/> Pasto</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Via pública <input type="checkbox"/> Plantio</p> <p><input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda <input type="checkbox"/> Área devoluta</p> <p>Outro:</p>	
<p>Propriedade da terra <input checked="" type="checkbox"/> Área pública <input checked="" type="checkbox"/> Área privada <input type="checkbox"/> Área militar <input type="checkbox"/> Área indígena</p> <p>Outra:</p> <p>Proteção legal <input type="checkbox"/> Unid. de conservação ambiental</p> <p>Em área tombada <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Patrim. da humanidade</p>		
<p>Categoria</p> <p><input type="radio"/> Unicomponencial <input type="checkbox"/> Pré-colonial</p> <p><input checked="" type="radio"/> Multicomponencial <input checked="" type="checkbox"/> De contato</p> <p><input type="checkbox"/> Histórico</p>	<p>Tipo de sítios: Redução jesuítica</p> <p>Forma: Retangular</p> <p>Tipo de solo: Areno-Argiloso</p>	
<p>Estratigrafia: ca. 30cm a 1m. prof.</p> <p>Contexto de deposição <input type="checkbox"/> Em superfície <input checked="" type="checkbox"/> Em profundidade</p> <p>Exposição <input checked="" type="radio"/> Céu aberto <input type="radio"/> Abrigo sob rocha <input type="radio"/> Gruta <input type="radio"/> Submerso</p> <p><input type="radio"/> Outra:</p>		

Fonte: http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?27448

Assim, conforme visto acima, conseguiu-se identificar e apontar a necessidade protetiva que o Estado deve exercer em bens patrimoniais de grande valor cultural ainda existentes.

2.5 Legislação Aplicável aos Museus Municipais de São Borja/RS

De acordo com o exposto acima, optou-se por realizar uma pesquisa e compilar, de forma didática, a legislação aplicável aos Museus Municipais de São Borja/RS. Segue abaixo um quadro resumo cronológico das Legislações e Normas – Base Legislativa do IBRAM (montagem do autor):

Tabela 1 – Resumo cronológico da legislação e das normas – base legislatória do IBRAM

Legislação	Tipo Normativo	Ano	Âmbito	Objeto
Dec. Rio de Janeiro	Declaração	1958	UNESCO	Seminário regional da UNESCO sobre a função educativa dos museus.
Dec. Santiago/Chile	Declaração	1972	ICOM	Mesa Redonda sobre o papel dos museus na América Latina.
Lei nº. 7.287	Lei	1984	BR	Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo.
Dec. Quebec	Declaração	1984	ICOM	Mesa-redonda que afirma a função social do museu e o caráter global das suas intervenções.
Lei nº. 91.775	Decreto	1985	BR	Regulamenta a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a profissão de museólogo e autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia.
Dec. Santiago/Chile	Declaração	1972	ICOM	Mesa-redonda sobre o papel dos museus na América Latina.
Lei nº. 7.287	Lei	1984	BR	Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo.
Lei nº. 33.791	Decreto	1991	RS	Organiza sob a forma de sistema as atividades de museus do Estado do Rio Grande do Sul.
Dec. Caracas	Declaração	1992	UNESCO	Seminário A Missão dos Museus da América Latina Hoje: Novos Desafios.
Código de Ética para Museus	Código	2001	ICOM	Código de Ética do ICOM para Museus: princípios fundamentais das práticas profissionais, elaborados para fornecer uma orientação geral em matéria de ética.

Decreto nº. 5.264	Decreto	2004	BR	Institui o Sistema Brasileiro de Museus e dá outras providências.
31/05/2004	Decreto	2004	BR	Institui a Semana dos Museus e o Dia Nacional do Museólogo.
Decreto nº 43.765	Decreto	2005	RS	Institui o Mês dos Museus. (RS).
Decreto nº. 5.520	Decreto	2005	BR	Institui o Sistema Federal de Cultura (SFC) e dispõe sobre a composição e o funcionamento do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPIC) do Ministério da Cultura, e dá outras providências.
Lei nº. 11.233	Lei	2005	BR	Institui o Plano Especial de Cargos da Cultura e a Gratificação Específica de Atividade Cultural – GEAC; cria cargos de provimento efetivo; altera dispositivos das Leis nos 10.862, de 20 de abril de 2004, 11.046, de 27 de dezembro de 2004, 11.094, de 13 de janeiro de 2005, 11.095, de 13 de janeiro de 2005, e 11.091, de 12 de janeiro de 2005; revoga dispositivos da Lei no 10.862, de 20 de abril de 2004; e dá outras providências.
Lei nº. 11.328	Lei	2006	BR	Institui o ano de 2006 como o Ano Nacional dos Museus.
Dec. Quebec	Declaração	2008	ICOM	Declaração de Princípios e Recomendações para a Preservação do Spiritu Loci através da proteção do patrimônio tangível e intangível, considerado uma forma inovadora e eficiente de assegurar o desenvolvimento sustentável e social no mundo inteiro.
Decreto nº. 6.845	Decreto	2009	BR	Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, e dá outras providências.
Lei nº. 11.904	Lei	2009	BR	Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.
Lei nº. 11.906	Lei	2009	BR	Cria o Instituto Brasileiro de Museus, cria 425 (quatrocentos e vinte e cinco) cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da

Decreto nº. 8.124	Decreto	2013	BR	<p>Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores – DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá outras providências.</p> <p>Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM.</p> <p>Dispõe sobre a destinação dos bens de valor cultural, artístico ou histórico aos museus, nas hipóteses que descreve.</p>
Lei nº. 12.840	Lei	2013	BR	<p>Autoriza a cessão de uso do Museu da República Honestino Guimarães à União.</p>
Lei nº. 5.293	Lei	2014	BR	<p>Referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade. Instrumento normativo não vinculante aprovado pelos países-membros na 38ª Conferência Geral da Unesco.</p>
Unesco/2015	Recomendação	2015	UNESCO	<p>Altera o Decreto nº 6.845, de 7 de maio de 2009, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM e substitui cargos em comissão do Grupo – Direção e Assessoramento Superiores – DAS por Funções Comissionadas do Poder Executivo – FCPE.</p>
Lei nº. 8.904	Decreto	2016	BR	<p>Dispõe sobre a instituição do Programa Pontos de Memória no âmbito do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, e dá outras providências.</p>
Portaria 315/17	Portaria	2017	BR	<p>Regulamenta, junto ao do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, o Programa de Regularização de Débitos não Tributários – PRD instituído pela</p>
Res.Jan/17	Resolução Normativa	2017	BR	<p>Medida Provisória nº 780, de 19 de maio</p>

de 2017. O requerente deverá preencher os anexos e enviar toda a documentação via postal, preferencialmente por carta registrada, ou entregá-los pessoalmente em uma das unidades do IBRAM, com original e cópia de toda a documentação para o recibo de entrega. Toda a documentação entregue será enviada para o Protocolo Central do IBRAM, em Brasília, digitalizada e autenticada para sua inclusão e tramitação no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), para análise no Departamento de Planejamento e Gestão Interna – DPGI/IBRAM.

Fonte: compilado pelo autor

Percebe-se assim, com a relação da legislação aplicada aos Museus Municipais (acima compilada), que o problema não reside na falta de pilares jurídicos protetivos, mas sim de conhecimento e aplicação de tais legislações.

2.6 Novas Formas de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural

Tendo em vista os aspectos de preservação, bem como o alcance que uma informação disponibilizada em ambientes da internet pode ter, a digitalização de acervos Museais e sua respectiva divulgação na *Word Wide Web (WWW)* torna-se fundamental nos dias atuais, destacando-se como uma das formas mais importantes e ágeis de manutenção e propagação da cultura e história. Sobre o surgimento e uso de novas tecnologias no âmbito da cultura e dos Museus, José Cláudio Alves de Oliveira discorre que,

A partir do início dos anos 90 com o advento da Internet, os museus viram o ciberespaço como um possível caminho para a divulgação de acervos e da própria marca do museu. Com isso, surge um conceito de museu que “decorre do nascimento de uma nova sociedade: a sociedade da informação, e da sua cultura. (OLIVEIRA, 2007, p.2).

A facilidade com que a informação, utilizando-se do ciberespaço, pode chegar aos interessados, aumenta exponencialmente quando comparado com a exposição em meios somente físicos. Com isso, a informação e o acesso a acervos Museais são facilitados para serem

acessados de qualquer lugar (desde com acesso à internet) e de diversas formas (celulares, *smart tvs*, *tables*, etc). Conforme a autora Anja PRATSCHKE,

A utilização das mídias digitais e a transcrição do patrimônio no mundo virtual não anulam o espaço concreto. Ao contrário, ampliam este bem patrimonial. De modo que o ambiente *online* relacionado a um patrimônio cultural pode ser projetado como um espaço de encontro entre o indivíduo e a cultura ali representada, onde são acumuladas e trocadas informações, através de pesquisa e de inserção de dados. Este se torna um local que propicia à comunidade a formação de laços afetivos com sua história e sua cultura, formando o sentimento de pertencimento tão importante para justificar a permanência do patrimônio. (PRATSCHKE, 2014, p. 05)

Logo, com a utilização de mídias digitais, geram-se outros ganhos. Pode-se citar ainda a possibilidade de interação da entidade Museal com o usuário para o aprimoramento das exposições e disposições do acervo (por exemplo colocando totens para consultar a opinião de visitantes), bem como instigar um usuário virtual (que acessa o conteúdo do acervo somente via internet) para que ele se desloque até o Museu fisicamente e confira o acervo pessoalmente. A autora Janaina Cardoso Mello discorre sobre isso,

[...] quando para além dos espaços físicos tradicionais dos museus, a construção de um mundo tridimensional e a digitalização dos acervos através da ferramenta fornecidas pelas novas linguagens tecnológicas têm sido utilizadas para disseminar e democratizar o acesso ao conhecimento e à educação não formal, quer em um museu virtual, quer em um museu presencial com perfil tecnológico. (MELLO, 2013, p.07)

Isso reafirma o citado anteriormente, onde percebe-se uma forma adicional de democratização das informações e da disponibilização dos acervos, ficando eles disponíveis inclusive para pessoas que não possuem tempo ou disponibilidade de se deslocar até os centros nos quais os acervos e informações estão expostos/disponíveis. Janaina Cardoso Mello afirma ainda que

Com o século XXI, novos paradigmas culturais emergem no processo de expansão das novas tecnologias de informação e comunicação, do ciberespaço, do mercado globalizado, do uso da comunicação digital e da internet. Assim, a cultura material e imaterial encontra uma nova linguagem para comunicar sua historicidade, sua identidade e seu valor de bem patrimonial. (MELLO, 2013, p.09)

Isso torna-se muito relevante no cenário atual, tendo em vista a forma precoce de contato com que as pessoas têm sido expostas ao ambiente digital, pois as informações estão em grande

parte disponíveis onde e quando elas desejarem. Esta forma de demanda faz com que os bens culturais também se adequem e se aproveitem de tal forma de interação.

2.6.1. Digitalização

A digitalização é uma forma de armazenamento de dados, sejam eles documentos escritos ou imagens, que ficam armazenados eletronicamente em mídias apropriadas para este fim. Sua popularização deu-se de uma forma mais significativa nos últimos anos com o avanço do domínio de novas tecnologias e com a propagação dos computadores e da internet. De acordo com o autor Pierre Lévy,

Do ponto de vista do equipamento, a informática reúne técnicas que permitem digitalizar a informação (entrada), armazená-la (memória), tratá-la automaticamente, transportá-la e colocá-la à disposição de um usuário final, humano ou mecânico (saída). (LEVY, 1999, p.32)

Todo este procedimento (elencado acima pelo autor), seja referente à entrada, ao armazenamento ou à saída de dados, tem sido aprimorado e facilitado com o passar dos anos. O processo de digitalização vem sendo utilizado para diversos fins, como por exemplo: andamento e acompanhamento de processos judiciais, obras literárias, fotografias, exposições, entre outros. Destaca-se que atualmente diversas obras literárias são vendidas originalmente, além da forma impressa, também na forma digital. Isso, além de facilitar e agilizar a comercialização, favorece ainda para a queda de custos de produção e preservação ambiental, contribuindo assim para uma maior distribuição e acesso à cultura. Como bem ilustra a autora Anja PRATSCHKE,

[...] as mídias digitais são elementos importantes que podem ser utilizadas para auxiliar as atividades de levantamento, registro e catalogação de informações. (PRATSCHKE, 2014, p. 04)

Nesse sentido, há muitos motivos e sinais que indicam que as mídias digitais sejam cada vez mais utilizadas como forma de potencializar a propagação de acesso ao conteúdo dos mais diversos tipos de conteúdo e informações.

2.6.2. A Internet

De antemão, se faz necessário apontar uma definição popular e clara do que vem a ser a internet. Sendo assim, recorreremos ao contido no Manual de Treinamento Internet Básico – UNICAMP, desenvolvido pelo autor Alexandre Arroyo,

A melhor forma de entender a Internet é pensar nela não apenas como uma rede de computadores, mas como uma rede de redes, conectadas umas as outras. A Internet não tem um dono ou um comando central, cada rede individual conectada à ela, pode ser administrada por uma entidade governamental, uma empresa ou uma instituição educacional. (ARROYO, 2002 p.4).

Conforme elenca Severino,

A Internet é um conjunto de redes de computadores interligados no mundo inteiro, permitindo o acesso dos interessados a milhares de informações que estão armazenadas em seus Websites. Permite a esses interessados navegar por essa malha de computadores, podendo consultar e colher elementos informativos, de toda ordem, aí disponíveis. Permite ainda aos pesquisadores de todo o planeta trocar mensagens e informações, com rapidez estonteante, eliminando assim barreiras de tempo e de espaço. (Severino, p. 137).

Pode-se perceber, de acordo com o citado acima, que a internet é uma importante ferramenta de disseminação e propagação de informações, com altíssimo grau de importância para os meios de comunicação atuais e que, se bem utilizada, pode potencializar a disseminação de conteúdos culturais.

2.6.3 Informações Disponíveis em Ambiente Web (Internet)

Uma das grandes novidades com potenciais educativos e de disseminação de informações surgidas na última década (e popularizadas nesta) é o ambiente da internet. Tal tecnologia faz com que dados muitas vezes de difícil acesso, cheguem a pessoas que se encontram territorialmente muito distantes. Juntamente com a digitalização de documentos, há a possibilidade da disponibilização destas informações eletronicamente armazenadas na rede mundial de computadores (internet). Com o fim de facilitar e de ampliar o alcance (tanto para quem disponibiliza como para quem acessa a informação), já existem diversas ferramentas que auxiliam em tais procedimentos.

Especificamente relativo ao tema do presente trabalho, qual seja, a cultura Museal e a manutenção e publicação de acervos históricos e culturais, uma ferramenta que vem obtendo grande destaque neste ambiente *Web* é o *Google Art*, da empresa *Google*, a qual vem sendo utilizada por diversas entidades a fim de digitalizar, catalogar a disponibilizar seus

acervos a fim de atingir uma maior parcela da população. Conforme constante no site do Portal do Instituto Brasileiro de Museus,

O *Google Art* é um projeto sem fins lucrativos desenvolvido pelo Instituto Cultural da Google. Com instituições parceiras em mais de 60 países, e cerca de 45 mil obras online, 26 instituições brasileiras já se encontram no projeto – como Pinacoteca de São Paulo, Museu do Amanhã (RJ), Fundação Athos Bulcão (DF) e Inhotim (MG). A proposta é divulgar os acervos culturais, obras de arte e documentos históricos que estão fisicamente em museus e instituições de todo o mundo por meio da rede mundial de computadores, ampliando sua acessibilidade para pessoas no mundo inteiro” consultado em 15/01/2018 – Site do Portal do Instituto Brasileiro de Museus. (IBRAM, 2018)

Com o fim de mostrar o acima descrito, segue abaixo uma imagem capturada da internet do website *Google Art*, onde pode-se visualizar a página que dá acesso à visita virtual ao acervo do *MoMA* – Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

Figura 5 – Imagem do site do Museu MoMA



Fonte: Plataforma Google Arts

Diante do exposto acima, percebe-se a importância que relevantes empresas do setor tecnológico estão dando para investimentos na área cultural, especialmente no tocante à disponibilização de acervos de forma digital e na internet. Desta forma, mais pessoas tem acesso a obras disponíveis, popularizando assim a cultura e amplificando seus horizontes de alcance.

3 ESTABELECIMENTOS MUSEAIS BRASILEIROS

3.1 Museus Locais e Regionais: uma visão inicial

A fim de melhor ilustrar a situação Museal do Município de São Borja/RS, optou-se por realizar visitas técnicas em alguns Museus de representatividade no cenário do Estado do Rio Grande do Sul.

Assim, a seguir, discorre-se sobre as visitas realizadas, bem como tenta-se identificar pontos fortes e fracos dos estabelecimentos Museais visitados, a fim de, se possível, obter ideias de bons procedimentos que possam ser aplicadas no Município de São Borja/RS, a fim de melhorar ainda mais a situação cultural Museal da localidade.

3.1.1 Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS

O Museu Histórico Regional de Passo Fundo foi criado em 1977, originalmente com o nome Museu Histórico Cultural, somente adotando a atual nomenclatura (MHR) em 1996, quando, através de um convênio entre a Prefeitura Municipal e a Fundação Universidade de Passo Fundo, quando então, após uma reestruturação, passou a ser administrado pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

De acordo com o constante no site da UPF:

O MHR é integrante do Sistema Estadual de Museus (SEM) na 3ª Região Museológica, do Cadastro Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e está cadastrado no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC).

O Museu Histórico Regional encontra-se funcionando em um prédio da Prefeitura Municipal de Passo Fundo/RS (construção datada de 1911), e seu acervo pertence ao Município. Porém a administração é realizada pela UPF, sendo que a Universidade cede ainda o material humano que auxiliam nas visitas, onde há um estágio curricular remunerado (aprox. R\$ 800,00) de acadêmicos dos cursos de História, Jornalismo e Artes Visuais. No local, de acordo com informações colhidas entre os estagiários, atuam 4 (quatro) estudantes de História, 4 (quatro) estudantes de Artes Visuais e 1 (um) estudante de Jornalismo. O valor da bolsa e a seleção dos estagiários se faz por períodos de 2 (dois) em 2 (dois) anos, sendo então renovada.

No local a visita foi guiada pelos estagiários Carolina F. Roman (estudante de Artes Visuais) e pelo estagiário Maurício P., (estudante de história).

Figura 6 – Imagens da placa constante no MRH (Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS) e da fachada do prédio



Fonte: foto do autor

O acervo do Museu Histórico Regional (MHR) é formado por doações da comunidade relacionadas à região e a cidade de Passo Fundo/RS, dividido por setores documental/arquivo, arqueológico, etnográfico e iconográfico.

As exposições não são permanentes, sendo que o tema e o acervo são selecionados por servidores da Prefeitura Municipal de Passo Fundo/RS e pelos estudantes da UPF, e o tempo de exposição, de acordo com os guias da visita, depende da procura e aceitação do público.

Em conversa com um dos guias do MHR, colheu-se a informação de que não há uma procura muito grande pelas visitas ao Museu e de que a maior parte dos visitantes são formados por estudantes de escolas que agendam visitas para grupos. Ainda de acordo com a guia, ela credita o baixo número de visitantes ao estereótipo elitista que os estabelecimentos Museais ainda carregam.

Para ilustrar tal situação, foram retiradas algumas fotos do livro de visitas, em dias diferentes, onde pode-se computar o seguinte número de visitantes:

Tabela 2 – Número de visitantes do MHR (Museu Histórico Regional) – Passo Fundo/RS

Data	Nº Visitantes	Escolas/Turmas
04/04/2018	20	1 (uma)
05/04/2018	09	-
06/04/2018	03	-
07/04/2018	11	-
08/04/2018	05	-
10/04/2018	03	-
11/04/2018	03	-
12/04/2018	109	2 (duas)
13/04/2018	07	-
14/04/2018	01	-
15/04/2018	09	-
17/04/2018	08	-
18/04/2018	08	-
19/04/2018	36	2 (duas)
20/04/2018	06	-
22/04/2018	01	0

Fonte: Livro de visitas do Museu Histórico Regional de Passo Fundo (compilação do autor)

Pode-se presumir assim, que o MHR de Passo Fundo possui uma média que gira em torno de 200 a 300 visitantes por mês.

Percebe-se com isso a importância da participação de escolas e turmas coletivas para o movimento de visitas no Museu.

Figura 7 – Imagens do livro de visitas do Museu Histórico Regional de Passo Fundo



Fonte: foto do autor

À época da realização da visita *in loco*, estava havendo uma exposição sobre registros fotográficos antigos realizados no Município de Passo Fundo/RS (diversos autores), conforme podemos observar nas imagens abaixo:

Figura 8 – Imagens da exposição do Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS
(MHR)



Fonte: foto do autor

Figura 9 – Imagens da exposição do Museu Histórico Regional de Passo Fundo/RS
(MHR)



Fonte: foto do autor

Pôde-se observar na visita alguns aspectos que dificultavam o entendimento da exposição, sendo que, para fins de ilustração, uma delas era a altura da exibição das placas

explicativas de determinados quadros, sendo colocados muito abaixo da linha de visão de uma pessoa média e com letras muito pequenas, conforme pode-se observar abaixo:

Figura 10 – Imagem da exposição do Museu Histórico Regional (MHR), com placas explicativas



Fonte: foto do autor

A exposição como um todo era bem interessante e de boa qualidade. Um ponto que merece destaque se dá ao material impresso constante no Museu e fornecido aos visitantes. Uma grande variedade de folders e materiais explicativos da história do estabelecimento museal e de projetos da Universidade estava disponível para os visitantes. Abaixo seguem imagens dos materiais impressos fornecidos aos visitantes:

Figura 11 – Imagens de folders distribuídos no MHR



Fonte: elaboração do autor

Esta diversidade e riqueza de materiais informativos Museais fazem com que os visitantes tenham uma visão mais detalhada dos acervos, ampliem as informações recebidas durante o comparecimento ao estabelecimento museal e, possivelmente, estimulem a realização de uma nova visita.

3.1.2 Museus de Porto Alegre/RS

Durante a visita a capital do estado do Rio Grande do Sul, optou-se por visitar alguns Museus de maior representatividade, assim como de localização mais acessível. Logo, foram escolhidos para a realização da visita *in loco* o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) e o Memorial do Rio Grande do Sul (MRGS). Destaque para uma particularidade da época da realização das visitas: ambos os Museus estavam recebendo exposições e participando da 11ª Bienal do Mercosul, sob o título “O Triângulo Atlântico”, com a exposição de obras de artistas que retratam as culturas indígena, europeia e africana.

Figura 12 – Imagem do cartaz publicitário da Bienal 11



Fonte: foto do autor

Destaca-se inclusive, conforme pode ser visualizado na imagem acima que, além do incentivo financeiro Estatal, havia um grande número de empresas privadas que colaboraram para a realização do evento.

3.1.2.1 Memorial do Rio Grande do Sul (MRGS)

O Memorial do Rio Grande do Sul (MRGS) foi criado no ano de 1996, com a finalidade de preservação, informação e divulgação da história da cultura gaúcha. Na época da visita, estava em andamento uma exposição denominada “Fragmentos do Homo Sapiens”.

Figura 13 – Imagens da fachada do prédio do Memorial do Rio Grande do Sul/RS



Fonte: foto do autor

De acordo com o *website* do Memorial, extrai-se a seguinte definição para o MRGS,

[...] onde estão reunidos objetos, mapas, gravuras, fotos, livros, imagens iconográficas e depoimentos importantes sobre os principais fatos ocorridos no Rio Grande do Sul. O acervo está exposto através de uma concepção museográfica moderna aliada a novas tecnologias, permitindo, assim, a integração com o público e o fácil entendimento dos conteúdos. (MRGS, 2018).

Na entrada no Memorial, há uma mesa com recepcionistas, onde são distribuídos materiais (folder), explicando a exposição atual. Não havia material impresso sobre a história do Memorial.

Figura 15 – Imagens de material impresso – folder Memorial do RS



Fonte: foto do autor

Figura 16 – Imagens de material impresso – folder Memorial do RS



Fonte: foto do autor

Figura 17 – Imagens de obras expostas no Memorial do RS



Fonte: foto do autor

Figura 18 – Imagem de exposição de artefatos históricos em redoma de vidro



Fonte: foto do autor

No Memorial do Rio Grande do Sul/RS (MRGS), havia a exibição de conteúdo audiovisual, conforme pode ser observado na imagem abaixo:

Figura 19 – Imagem audiovisual presente no MRS



Fonte: foto do autor

Um dos principais pontos positivos da visita ao Memorial foi a presença de um folder informativo sobre a exposição e suas obras. Isso serve de guia para a visita, bem como faz com que, após sair da exposição, o visitante releia tal material e fixe melhor as ideias, podendo inclusive despertar a vontade da realização de uma nova visita. Por outro lado, não havia material informativo sobre a história do Memorial, o que, na opinião do autor, faz falta.

3.1.2.2 Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)

Um dos Museus de maior destaque no âmbito do Rio Grande do Sul é o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) - Ado Malagoli, localizado no centro histórico de Porto Alegre/RS. O prédio que abriga o Museu é datado de 1914, e sofreu um profundo trabalho de reparo entre os anos 1996-1998 e 2006-2007. O Prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional em 1981 e em 1985 tombado em definitivo em nível estadual. Integra ainda o Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul

De acordo com o site do Museu,

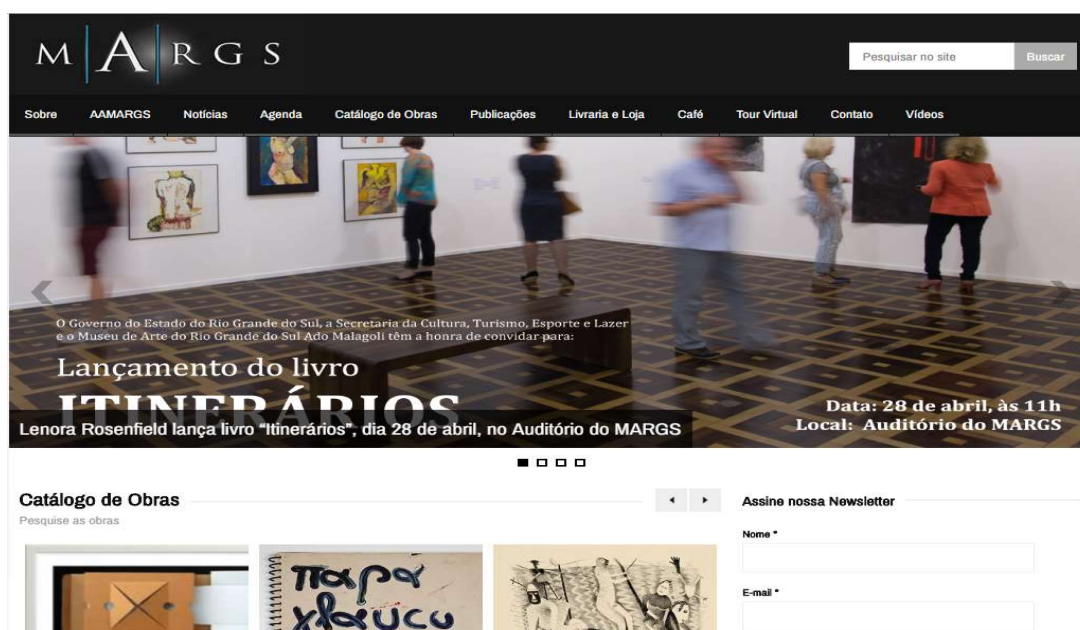
Seu acervo conta com mais de 3.660 obras de arte, que vão da primeira metade do século XIX até os dias atuais, abrangendo diferentes linguagens das artes visuais, como pintura, escultura, gravura, cerâmica, desenho, arte têxtil, fotografia, instalação, performance, arte digital, design, entre outros. A coleção do museu é composta por arte brasileira, com ênfase na produção de artistas gaúchos, e também por obras estrangeiras, da qual conta com nomes significativos da arte mundial. (MARGS, 2018).

O MARGS é considerado o mais importante Museu do Estado e possui uma relevância muito importante também em nível nacional. Integra a Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul e é mantido através de uma Associação:

[...] o MARGS se mantém graças aos esforços da sua associação. A Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – AAMARGS – instituição sem fins lucrativos, foi fundada em 1982, com o objetivo de dar sustentabilidade aos trabalhos do museu. (MARGS, 2018).

O MARGS possui *website*: <http://www.margs.rs.gov.br/>, onde há descrições de artistas, obras e exposições, além de possibilitar ao visitante um Tour Virtual.

Figura 20 – Imagem do site do Museu MARG



Fonte: <http://www.margs.rs.gov.br>

Figura 21 – Imagens de obras expostas no MARGS



Fonte: foto do autor

Figura 22 – Imagem da Fachada do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)



Fonte: foto do autor

Figura 23 – Imagem ilustrativa de exposição de peças e artefatos históricos (em cuba de vidro) do artista Gustavo Von Há



Fonte: foto do autor

Percebe-se nas imagens acima uma preocupação com a forma de exposição do objeto, fazendo com que ganhe uma posição de destaque e seja ainda mais valorizado.

Figura 24 – Imagem ilustrativa de destaque para artefato em cuba de vidro do artista Gustavo Von Há



Fonte: foto do autor

Figura 25 – Utilização de recursos audiovisuais no MARGS



Fonte: foto do autor

Figura 26 – Utilização de recursos audiovisuais no MARGS



Fonte: foto do autor

Sobre a utilização dos recursos de som e vídeo destaca-se que é muito utilizada. É uma boa forma de interação com o público visitante, funcionando como uma maneira de imersão

dos visitantes ao ambiente Museal. No espaço do Museu há ainda um café, com a venda de alimentos e lanches rápidos, onde o visitante tem a sua disposição alguns livros para se entreter, além de servir de espaço para exposições, saraus musicais e literários. Há também uma loja, com a venda de produtos relacionados às exposições e também a comercialização de papelaria, materiais para desenho e pintura, livros infantis e histórias em quadrinhos, além de catálogos e livros.

Figura 27 – Café do MARGS



Fonte: foto do autor

Figura 28 – Loja do MARGS



Fonte: foto do autor

Durante a visita percebeu-se a presença de guias (estudantes) e seguranças que auxiliavam no trajeto a ser (e não ser) seguido. Porém nenhum deles, pelo que se pode notar, com preparação sobre o conteúdo das obras, mas sim mais com o intuito de auxiliar em qualquer problema.

Com o exposto acima percebe-se que como ponto forte do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) há de se destacar, sem sombra de dúvidas, a qualidade dos materiais e artistas expostos, uma vez que há grande influência de tal Museu para o intercâmbio e exposição de renomados artistas. Chama a atenção ainda o cuidado com que as obras são expostas, tanto em termo de disposição como em termos de iluminação e informação. A loja e o café são pontos interessantes, uma vez que geram receitas e fazem com que o visitante fique mais tempo dentro do estabelecimento cultural. Já quanto ao serviço de guias e explicações sobre as obras não houve um maior contato. Isso pode ser atribuído ao estilo e tipo das obras, uma vez que na sua maioria são expressões artísticas e não exposição históricas.

3.1.3 Museu das Missões – Pavilhão Lúcio Costa– Sítio Histórico São Miguel Arcanjo

A cidade de São Miguel/RS abriga um dos mais importantes pontos turísticos nacionais: O sítio histórico São Miguel Arcanjo. No local, há um conjunto de objetos e estrutura da antiga redução jesuítica, abrangendo a igreja, cruz missioneira, sino, colégio, oficinas, cemitério e casas. Segundo retirado do site Portal das Missões (2018),

O Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo é um conjunto de ruínas da antiga redução de São Miguel Arcanjo, integrante dos chamados Sete Povos das Missões, e um dos principais vestígios do período das Missões Jesuíticas dos Guarani em todo o mundo, localizado no pequeno município de São Miguel das Missões, no Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. (PORTAL DAS MISSÕES, 2018)

Faz parte ainda desta estrutura o Museu das Missões, construído em 1940 e projetado pelo renomado arquiteto Lúcio Costa, onde há uma rara e rica seleção de obras de arte sacra missioneira em madeira (datadas dos séculos XVII a XVIII).

Figuras 29 e 30 – Vista externa do Museu das Missões



Fonte: foto do autor

Para a realização da visitação, houve a cobrança de uma taxa de visitação, no valor de R\$ 14,00 para público em geral e R\$ 7,00 para crianças e estudantes.

Figura 31 – Imagem do ingresso cobrado para visitação ao Sítio



Fonte: fotos do autor

Dentre os Museus visitados, destaca-se que o Museu das Missões (pertencente ao Sítio) foi o único estabelecimento em que houve a cobrança de ingresso.

Figuras 32, 33, 34 e 35 – Imagens da fachada e de obras constantes do Museu das Missões



Fonte: fotos do autor

No momento da visita, não houve nenhuma indicação para a possibilidade de guias turísticos e nem a distribuição de material informativo. Pelo que se pode observar, há 3 (três) salas com obras de arte, porém, no dia da visita, somente uma sala estava aberta, tendo em vista que nas outras duas estava sendo realizado um trabalho de pesquisa e encontravam-se fechadas para o público em geral.

Figura 36 – Imagem de pôster informativo



Fonte: foto do autor

Figura 37 – Placa com o nome do Museu, em referência ao arquiteto Lúcio Costa



Fonte: foto do autor

Assim, através da visita ao Museu localizado no complexo das Ruínas de São Miguel, ficou claro a imponência e a importância histórica e cultural do local como um todo. Por este motivo, além de possuir profissionais do IBRAM em sua estrutura física, entendeu-se que o Museu das Missões é um dos estabelecimentos Museais a serem visitados e tomados como modelo/inspiração para estudo de boas práticas.

Com isso, percebeu-se que o grande destaque do Museu são suas obras, e não suas identificações ou materiais de suporte. As raras obras de arte do Museu estão todas acondicionadas em boas estruturas e com identificações simples, porém claras.

Um destaque negativo foi a condição dos banheiros disponíveis ao público em geral, que não apresentavam boas condições. Não havia também espaço com trocadores para crianças. Não houve ainda nenhuma forma de interação com a utilização de recursos visuais no Museu, porém destaca-se que à noite, há o espetáculo Som & Luz, que utiliza de modernos recursos audiovisuais para contar a história das origens do sítio arqueológico.

3.2 Bens Patrimoniais Históricos e Culturais do Município de São Borja/RS

A cidade de São Borja/RS, tendo em vista a importante participação no cenário político brasileiro ao longo dos anos (e mais precisamente durante as mais importantes transformações pela qual o Brasil passou), possui vários personagens ilustres. Assim, a trajetória de tais personalidades possui importantes espaços na cidade (Museus), onde há informações sobre suas trajetórias de vida.

Sobre isso, discorre o autor e professor da UNIPAMPA, Doutor Muriel Pinto,

O município de São Borja é considerado uma cidade histórica pelo Estado do Rio Grande do Sul, titulação que se aponta por sua importância política, histórica, e cultural para o território brasileiro. Destaca-se também que, a cidade foi uma Redução Jesuítica guarani (entre os séculos XVII e XVIII), onde fazia parte dos chamados Sete Povos das Missões. (PINTO, 2014, p.101).

Ainda, se extrai das definições do autor,

O município de São Borja está localizado no oeste do estado do Rio Grande do Sul, às margens do rio Uruguai fazendo divisa com a cidade de Santo Tomé na Argentina, sendo conhecida como “Primeiro dos Sete Povos”, “Capital da Produção”, “Cidade Histórica”, e “Terra dos Presidentes. (PINTO, 2014, p.100)

Na cidade de São Borja/RS existem vários Museus de representatividade, porém os que possuem maior destaque são os de Getúlio Vargas e João Goulart, ambos ex-Presidentes do Brasil. Inclusive, devido à trajetória política desses dois personagens, a cidade de São Borja/RS também ganhou o apelido de “A Cidade dos Presidentes”. De acordo com o inserto no sítio (*website*) da Prefeitura Municipal de São Borja/RS: (<http://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/turismo-e-cultura>), sobre o Museu Getúlio Vargas:

[...] o prédio histórico que hoje em dia abriga o museu Getúlio Vargas foi construído em 1910, e serviu como residência de Getúlio Vargas, de sua esposa Darcy Sarmanho e dos 5 filhos do casal. A casa museu traz em si a arquitetura característica do século XIX, com o assoalho de madeiras largas, paredes grossas e o teto alto, além de um acervo repleto de histórias do ex-presidente, o que proporciona aos visitantes dar uma volta ao passado. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA, 2017)

O sítio da Prefeitura Municipal informa também sobre o Museu João Goulart:

[...] a casa onde viveu o ex-presidente João Belchior Marques Goulart foi construída em 1927 e em 2009 foi restaurada e transformada em museu para homenagear o filho ilustre desta terra. No memorial é possível relembrar a trajetória política do ex-presidente Jango como era conhecido. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA, 2017)

Com as passagens acima, percebe-se a elevada idade das construções históricas onde se encontram os Museus Municipais, sendo uma edificação datada de 1910 e outra de 1927, bem como a existência de materiais sensíveis (por exemplo a madeira) que necessitam de cuidados especiais para sua não degradação. Assim, vislumbra-se a grande importância da preservação para a manutenção das instalações dos bens patrimoniais históricos e culturais do município de São Borja/RS.

Em visitas realizadas aos Museus Municipais, percebe-se que tais espaços, apesar do grande esforço da comunidade, ainda possuem carências que poderiam ser melhoradas através de cuidados e incentivos financeiros. Recentemente, entre os anos de 2014 e 2015, ocorreu uma reforma no Museu de Getúlio Vargas. Porém, isso não foi suficiente para que, há algum tempo atrás, houvesse uma queda da parte superior de sua fachada, fazendo com que ela desabasse e se perdesse um pouco das características originais do prédio histórico no qual o ex-presidente Getúlio Vargas viveu.

Isso poderia ter sido evitado se houvesse uma maior atenção com a preservação de tais patrimônios, destacando-se o fato de que a fachada do prédio possuía (à época) em sua frente um ponto de ônibus, o que, possivelmente, colaborou para que houvesse o desabamento.

Como se pode observar, instrumentais para a preservação e manutenção de bens históricos e culturais nacionais existem. Faltam apenas alguns ajustes para que esta proteção tenha um maior destaque, recebendo maior importância por parte dos governantes e de comunidade, para que se atinja um patamar mais próximo da excelência na manutenção de nossa história.

3.2.1 Situação Do Acervo Museal Em São Borja/RS

Inicialmente, procurou-se identificar a visibilidade e classificação dos Museus localizados na cidade de São Borja/RS. Para isso, optou-se por consultas à base de dados constantes do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), através da ferramenta Museus.br.

Assim, com base nos dados contidos na Relação de Museus de São Borja/RS presentes no Cadastro Nacional de Museus (CNM) (<http://museus.cultura.gov.br/espaco/9164/>), confeccionou-se a seguinte tabela ilustrativa abaixo:

TABELA 3 – Relação de Museus de São Borja/RS constante no Cadastro Nacional de Museus (CNM)

Relação de Museus de São Borja/RS constantes no Cadastro Nacional de Museus:					
Nº	Instituição	Natureza Administrativa	Tipo	Ano de Criação	Município
1	Museu Municipal Apparício Silva Rillo	Público - Municipal	Antropologia e Etnografia; Arqueologia; Artes Visuais; Ciência e Tecnologia; História	1960	São Borja/RS
2	Museu Ergológico de Estância	Privado - Associação	Antropologia e Etnografia	1979	São Borja/RS
3	Museu Getúlio Vargas	Público - Municipal	História	1982	São Borja/RS
4	Casa da Imagem e Memória	Privado - Fundação	Artes Visuais, imagens e som.	2005	São Borja/RS
5	Memorial Casa João Goulart	Público - Municipal	História	2009	São Borja/RS

Fonte: autor

Atualmente, os principais espaços Museais de São Borja/RS encontram-se disponíveis apenas para visitas *in loco*, não havendo um meio digital/virtual oficial para consultas do acervo ou visitação virtual.

Após a realização de visitas nos principais Museus de São Borja/RS verificou-se também que, além de não disporem de uma plataforma *online* de propagação das informações constantes em seu acervo, há poucas formas de interação com os visitantes ou ainda a utilização de mídias para fazer com que a experiência do visitante se torne mais prazerosa.

Apesar de grande parte dos Museus locais ter como principal figura personalidades políticas da história do Brasil, (possuindo assim vasto material documentográfico já disponível em vídeo) não há nenhum espaço de maior inserção temporal aos visitantes.

Aqui, pode-se fazer um paralelo com a experiência proporcionadas por outro espaço Museal: o Memorial JK (Juscelino Kubitchek) em Brasília/DF, onde, ao final da visita, há um auditório onde são exibidos os momentos marcantes mais importantes do ex-Presidente,

fazendo com que o visitante sinta-se mais inserido no contexto temporal, histórico e cultural de sua experiência. Destaca-se que o Memorial JK possui, em essência, o mesmo objeto principal de exposição, qual seja, a história de uma personalidade política.

Com o objetivo de ilustrar tal situação, efetuou-se, via internet, uma busca sobre materiais digitais dos espaços culturais Museais de São Borja/RS. O que se encontrou foram *websites* meramente descritivos dos Museus municipais, com pouco conteúdo disponível.

3.2.1.1 Inventário da Imaginária Missioneira

Através de uma parceria entre o Ministério de Cultura, Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural – 12ª CR, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Cultura – Comissão Missões, e ainda com apoio da UNESCO, VITAE e FUNDAÇÃO IOCHPE, foi realizado, entre os anos de 1989 e 1993, um levantamento técnico de obras histórico culturais, denominado Inventário da Imaginária Missioneira.

De acordo com o autor José Fernando Corrêa Rodrigues,

São Borja é palco do surgimento dos Sete Povos das Missões, mantendo ainda hoje muitos resquícios jesuíticos, tanto no subsolo inexplorado como na estatuária das igrejas, do museu ou em coleções de particulares, assim como, no imaginário da população local. Possui diversos museus, prédios históricos, bustos, placas, fontes, túmulos de personalidades e monumentos espalhados por suas ruas, avenidas e praças. No entanto, pouco ou praticamente nada é conhecido sobre os mesmos, muitos moradores da cidade nem sabem da sua existência.(RODRIGUES, 2019, p.17).

Percebe-se então a grande presença na cidade de São Borja/RS de acervos com grande importância patrimonial e cultural missioneira. Assim, foi possível catalogar grande parte de obras e efetuar a definição de sua localização, destacando-se a classificação referente a posse de tais bens culturais: em acervo privado ou em acervo público.

Conforme a tabela abaixo, elaborada pelo autor José Fernando Corrêa Rodrigues, pode-se visualizar o número de obras em posse de particulares e em posse do poder público:

Tabela 4 – Imaginária Jesuítica inventariada da Redução de São Francisco de Borja, pela sua localização em 2018


Imaginária Jesuítica Inventariada da redução de São Francisco de Borja, pela sua localização em 2018		
Local	Unidade	Porcentagem
Posse de Particulares	42	51,85%

Posse Pública	39	48,15%
Total	81	100%

Fonte: RODRIGUES, (2019, p. 77)

Assim, percebe-se a predominância (ainda que pequena) de obras em poder de particulares em detrimento do poder público. Abaixo, poderemos ver uma das imagens e suas respectivas características e classificações:

Figura 38 – Imagem ilustrativa do Inventário da Imaginária Missioneira

INVENTÁRIO DA IMAGINÁRIA MISSIONEIRA MINISTÉRIO DA CULTURA INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL - IBPCR SECRETARIA DE ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - COMISSÃO MISSIONEIRA		AFILIAÇÃO UNESCO VITAE FUNDAÇÃO IOCHPE			
LOCALIZAÇÃO 01 UFMUNICÍPIO RS/São Borja 02 COLOCAÇÃO/ARQUEÓTIPO São Borja 03 ENDEREÇO Rua Bento Martins, 1124 04 AQUIVO Particular 05 LOCAL DO PEDRO Residência/rua 06 PROPRIETÁRIO/TELÉFONO Delaira Soares de Almeida 07 RESPONSÁVEL MEDIANTE/ENDEREÇO A proprietária		IDENTIFICAÇÃO 08 DESIGNAÇÃO Nossa Senhora da Conceição 09 ESPÉCIE Imaginária 10 NATUREZA Escultura 11 ÉPOCA Séculos XVII/XVIII 12 AUTORA Desconhecida 13 MATERIAL/TÉCNICA Madeira/escultura, policromia		14 NÚMERO RS/89.0001.0045 15 Nº DE INVENTÁRIO ANTERIOR 16 ORGEM Missioneira 17 PROCEDÊNCIA Regio dos Sete Povos 18 MODO DE AQUIRISIÇÃO/DATA Coleta	
		19 MARCA/INSCRIÇÃO/DESCRIÇÃO 20 DIMENSÕES Altura 33cm Largura 13cm Comprimento 7,5cm Diâmetro 7cm Circunferência 18cm		ANÁLISE HISTÓRICO - ARTÍSTICA 26 SUSCITAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO Intacta, vendida oxidada e atacada de insetos xilófagos. 27 INSTAURAÇÃO/DATA 28 PRESTAÇÃO/DATE	
22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/LOCALIZAÇÃO FOTOS <input type="checkbox"/> PE <input type="checkbox"/> ORN <input type="checkbox"/> GEMO <input type="checkbox"/> COR FOTOGRAFIA <input type="checkbox"/> FOTÓTIPO <input type="checkbox"/> NEGATIVO <input type="checkbox"/> PE <input type="checkbox"/> COR FOTOGRAFIA <input type="checkbox"/> FOTÓTIPO <input checked="" type="checkbox"/> NEGATIVO <input type="checkbox"/> PE <input type="checkbox"/> COR Autor: Daniel F. Viçosa		21 DESCRIÇÃO Figura feminina, de pé, posição frontal, cabeça reta. Cabelos longos, frisados, caídos sobre a túnica. Coroa com friso decorado com motivos fitomorfos e a parte superior com folhas e volutas. Sobrancelhas e olhos delineados, nariz e boca pequenos, pescoço curto e grosso. Braços flexionados à frente com as mãos postas. Túnica longa de decote redondo e mangas longas. O manto caído dos ombros é arremanhado na frente, preso sob o braço esquerdo. No lado do quadril esquerdo, sob o manto, aparecendo o cordão nodal, grosso, torcido e com a ponta solta. Pernas em médio afastamento. Pés nus aparecendo as pontas, pisando sobre a serpente. Luas com as pontas para cima, visíveis nas laterais da base retangular.		29 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem esculpida em madeira (cedro) em um único bloco. Espátula espessa e craquelada. Fino central para encaixe da coroa na cabeça da Santa. Carnação clara. Túnica branca com pontos marrons e manto verde com barrado dourado. 30 CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS Cabelos longos e frisados. Peça de estalhe primitivo, panejamento farto, porém sem noventação. 31 CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS/ORNAMENTAIS Coroa sobre a cabeça, cabelos longos e escuros. Túnica e manto longo com cordão nodal grosso torcido e com ponta solta. Mãos postas, mostra lateralmente pontos da luas e as pontas sob os pés descalços. 32 LUGARES HISTÓRICOS 33 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ARQUEOLÓGICAS 34 OBSERVAÇÕES	
PROTEÇÃO 23 PROTEÇÃO LEGAL OBSERVAÇÕES: <input type="checkbox"/> FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL <input type="checkbox"/> TOMBAMENTO <input type="checkbox"/> ZONEAMENTO <input checked="" type="checkbox"/> PATRIMÔNIO		24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA <input type="checkbox"/> BOA <input checked="" type="checkbox"/> INTERMÉDIA <input type="checkbox"/> RUIM		25 ESTADO DE CONSERVAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> EXCELENTE <input type="checkbox"/> BOA <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> RUIM	
35 VITUA DE CAMP/DATE Delaira Giron Finco Daniel Lampert Ago. 89		36 ELABORAÇÃO/DATE Nabel Leal Viçosa Fev. 93		37 REVISÃO/DATE Abr. 93 Flávia Maria Rosa Nabel Leal Viçosa Maria Inês Coutinho	

Fonte: foto do autor

Outrossim, com base dos dados contidos neste importante documento, foi efetuada uma compilação de dados, a fim de expor informações de uma forma mais clara e de fácil compreensão. Para isso, após a observação dos dados, optou-se pela elaboração de um gráfico que, de forma simples e clara, pudesse expor informações referentes às obras catalogadas no Inventário da Imaginária Missioneira.

O resultado de tal compilação pode ser visualizado abaixo:

Figura 39 – Gráfico de compilação do autor com base no Inventário da Imaginária

Missioneira



Fonte: o autor

Percebe-se então, em uma primeira análise, de acordo com a compilação gráfica acima, que a maioria das obras em poder de particulares (61%) encontram-se em um mau estado de conservação. Já as obras localizadas em espaços públicos encontram-se em sua maioria (57%) em um estado regular de conservação. Isso pode demonstrar que a Administração Pública possui um cuidado maior com a manutenção dessas obras históricas, tendo em vista (possivelmente) capacidade financeira e recursos técnicos.

Neste sentido, de acordo com o autor José Fernando Corrêa Guimarães,

Constatamos que a falta de conhecimento da população em relação à sua história, cultura e patrimônio, prejudica ações de valoração patrimonial. Neste sentido, se faz necessária a realização de ações de educação patrimonial, oficinas, cursos, seminários, exposições que fomentem a história e despertem o pertencimento da população local no que diz respeito às suas raízes. A valorização do imaginário são-borjense ajuda evitar que tenhamos repetidos outros casos de estatuárias queimadas, vendidas, furtadas, doadas ou mutiladas (RODRIGUES, 2019, p.144).

Assim, percebe-se que a difusão patrimonial cultural de obras originárias da região de São Borja/RS fortaleceria a adoção de práticas de conservação, cuidado e valorização por parte da população da região, uma vez que os indivíduos entendessem como obras referentes às suas próprias origens.

3.2.2 Estabelecimentos Museais de São Borja/RS

3.2.2.1 Casa Museu Getúlio Vargas

A Casa Museu de Getúlio Vargas encontra-se situada no coração da cidade de São Borja/RS e sua construção data de 1910, sendo que Getúlio Vargas ali habitou até o ano de 1923.

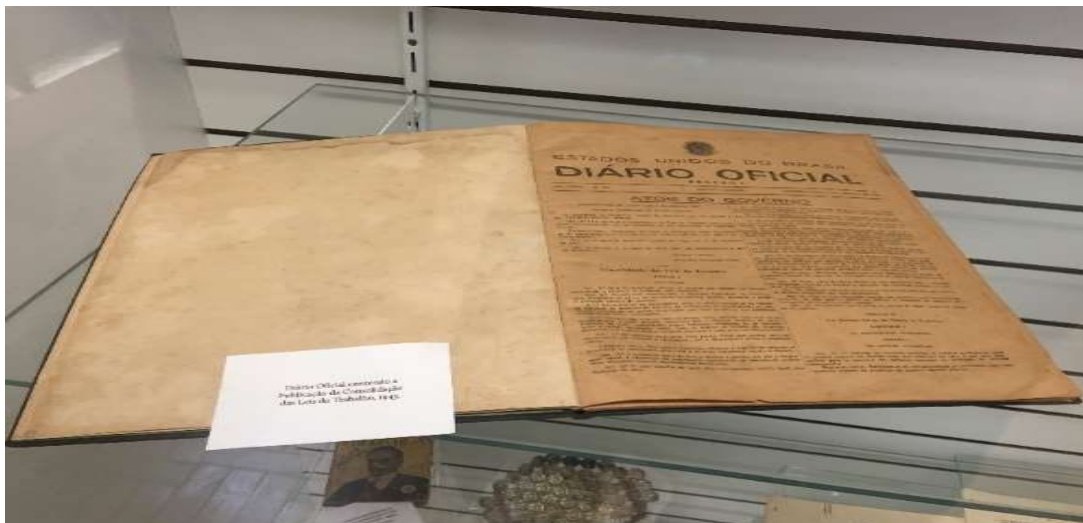
A inauguração da casa como espaço cultural museal ocorreu no ano de 1984, ressaltando-se que no período compreendido entre 1923 a 1984 outras pessoas residiram no local. Este, segundo informações coletadas com a equipe gestora do Museu, é um dos motivos pelo qual na casa há poucos móveis originalmente pertencentes a Getúlio Vargas.

Figuras 40, 41 e 42 – Imagens de itens do acervo da Casa Museu Getúlio Vargas



Fonte: fotos do autor

Figura 43 – Destaque para a edição original do Diário Oficial que publicou a Consolidação da Legislação Trabalhista



Fonte: foto do autor

A Casa Museu Getúlio Vargas passou por uma grande reforma entre os anos de 2014 e 2015, graças a uma parceria público-privada, a qual aportou recursos e possibilitou uma grande revitalização e ampliação do espaço.

Figura 44 – Foto de placa presente na entrada do Museu



Fonte: foto do autor

Figura 45 – Foto externa do novo espaço inaugurado em 2015 – que abriga acervo pessoal de Getúlio Vargas



Fonte: foto do autor

Conforme o site da Prefeitura Municipal de São Borja/RS,

Localizado na Avenida Presidente Vargas, 1772, o prédio histórico que hoje em dia abriga o museu Getúlio Vargas foi construído em 1910, e serviu como residência de Getúlio Vargas, de sua esposa Darcy Sarmanho e dos 5 filhos do casal. A casa museu traz em si a arquitetura característica do século XIX, com o assoalho de madeiras largas, paredes grossas e o teto alto, além de um acervo repleto de histórias do ex-presidente, o que proporciona aos visitantes dar uma volta ao passado.

De acordo com as informações coletadas com a equipe gestora do Museu, a média de público mensal no espaço cultural é de 250/300 pessoas, sendo que a maioria dos visitantes reside fora da cidade de São Borja/RS.

Na casa há um espaço para exibição de filmes (espécie de mini auditório), porém não fica permanentemente ligado, mas somente é utilizado em eventos especiais e esporádicos. Na ocasião da visita o equipamento estava desligado e não houve qualquer menção sobre o espaço pela equipe gestora do Museu. No Museu não havia nenhum material informativo sendo distribuído no momento da visita, porém, após questionar-se a equipe, fomos informados que anteriormente havia a distribuição de um *folder*, mas o mesmo se esgotou e por falta de recursos não fora mais impresso para a distribuição. Mesmo assim, conseguimos visualizar (e fotografar) um exemplar do citado *folder*, devido a boa vontade da equipe que possuía um modelo guardado.

Figura 46 e 47 – Imagens de reprodução de folder que já fora distribuído anteriormente na Casa Museu Getúlio Vargas



Fonte: elaborado pelo autor

No local há uma pequena loja, onde existem algumas lembranças e produtos referentes a Getúlio Vargas e a cidade de São Borja/RS. Questionada sobre a organização, controle de

caixa e iniciativa de confecção e comercialização dos produtos da loja, a equipe gestora do Museu nos informou que tudo é controlado pelos próprios funcionários do Museu, não havendo uma formalização de recursos ou verbas, sendo que todo o valor arrecadado é investido no Museu.

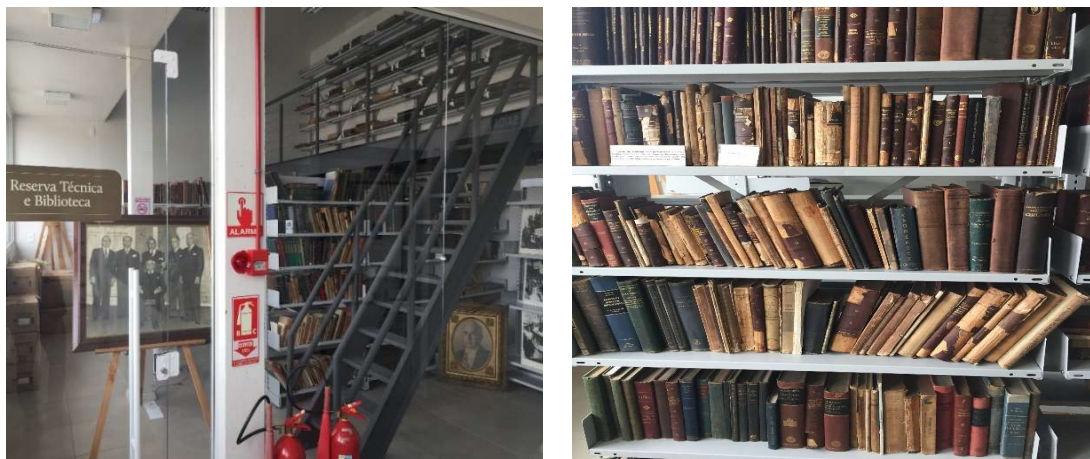
Ao fundo da Casa Museu, no mesmo terreno, há uma construção implementada na última reforma (2014-2015), onde estão localizados a parte administrativa do Museu, um espaço para pesquisa, além de um arquivo com obras bibliográficas e fotografias pessoais de Getúlio Vargas, os quais ainda pendem de digitalização e catalogação (o espaço não é aberto ao público).

Figuras 48, 49 e 50 – Fotos de itens do acervo do Museu Getúlio Vargas



Fonte: fotos do autor

Figuras 51, 52, 53 e 54 – Imagens do espaço reservado para o acervo particular de Getúlio Vargas, ainda pendente de digitalização e não aberto ao público





Fonte: fotos do autor

No ambiente havia ainda um ar-condicionado que, segundo informações coletadas com a equipe gestora do Museu, não funcionava há muito tempo.

De um modo geral, percebe-se que a revitalização/reforma do espaço cultural dedicado a Getúlio Vargas foi muito benéfica para o estabelecimento. Tanto com a nova disposição de itens do acervo, como com o desenvolvimento de novas e mais modernas placas informativas da história de Getúlio Vargas, o Museu ganhou em inovação e modernidade. Não houve cobrança de ingresso para a visitação.

3.2.2.2 Casa Museu João Goulart

Localizada no centro da cidade de São Borja/RS, na antiga casa que pertenceu a sua família (data de construção de 1927), encontra-se o Museu João Goulart. Tal estabelecimento foi doado pela família ao município de São Borja/RS e restaurado, com apoio de recursos privados (AES Sul).

Figura 55 – Imagem da fachada da Casa Museu João Goulart



Fonte: foto do autor

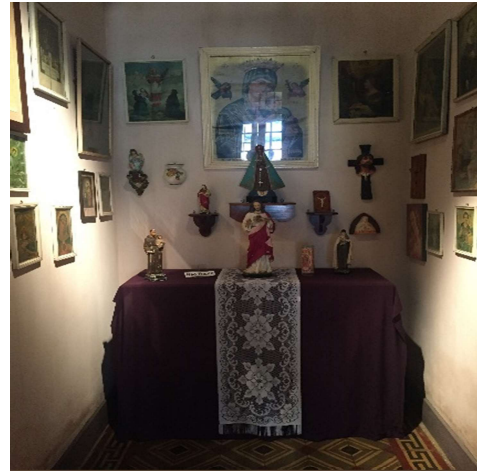
No espaço os visitantes podem conhecer um pouco mais sobre João Belchior Marques Goulart (Jango), são-borjense que exerceu os cargos de deputado estadual (1947), vice-presidente da República (1956 e 1961) e Presidência da República. Foi deposto da Presidência em 1964 via golpe militar. Morreu no ano de 1976.

Figuras 56 e 57 – Fotos da placa identificativa do Memorial e ilustrações internas



Fonte: fotos do autor

Figuras 58 e 59 – Fotos do interior da casa Memorial

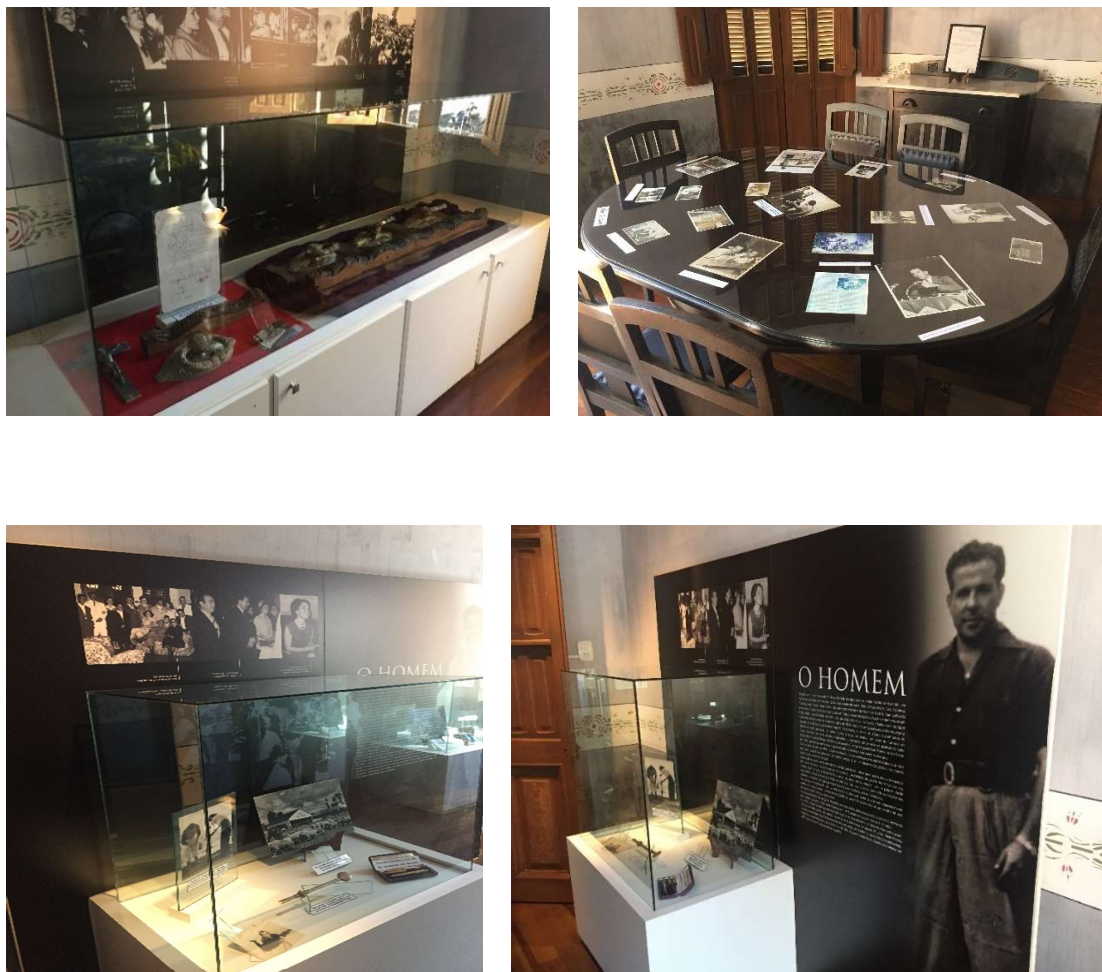


Fonte: fotos do autor

Dentre os itens constantes do acervo do Museu incluem-se fotografias e objetos pessoais do ex-presidente da República Jango, bem como móveis originais que pertenceram ao imóvel na época.

Figuras 60, 61, 62, 63, 64, 65 – Fotos de objetos do acervo do Memorial João Goulart





Fonte: fotos do autor

Nos fundos da casa, há um espaço com um gramado e com uma construção anexa, local onde atualmente funciona a Secretaria de Cultura do Município de São Borja/RS. Há ainda, no Museu, um espaço com piano onde semanalmente há um artista que efetua seus ensaios e executa algumas músicas no período da manhã.

Durante a realização da visita não recebemos acompanhamento explicativo (nem foi solicitado ou disponibilizado). Não há a utilização de recursos audiovisuais ou tecnológicos na exposição. No momento da visita, havia uma televisão ligada, porém não estava executando materiais sobre a temática da exposição ou sobre João Goulart, mas sim exibindo o programa da Rede Globo apresentado por Fátima Bernardes, conforme foto abaixo.

Figura 66 – Foto registro de televisor apresentando programa da rede globo no Museu João Goulart



Fonte: foto do autor

Não havia no museu a distribuição de nenhum material informativo sobre a cidade de São Borja/RS ou sobre o Museu João Goulart. Também não houve cobrança de ingresso para a visitação. Em questionamento informal junto a servidores, colheu-se a informação de que o Museu tem, mensalmente, uma média de aproximadamente 500 visitantes.

3.2.2.3 Museu Ergológico de Estância – Os Angueras

O Museu, especializado em Ergologia Campeira, foi criado no ano de 1982, pelo Grupo Amador de Arte Os Angueras. Seu acervo é totalmente particular, porém o Museu recebe auxílio da Prefeitura Municipal de São Borja/RS (através da Secretaria de Cultura) para atividades básicas de manutenção, como limpeza.

Figuras 67 e 68 – Fotos da fachada do Museu Ergológico de Estância



Fonte: fotos do autor

Na exposição destacam-se artigos de agricultura, trabalho pastoril e mobiliários que buscam retratar os antigos cenários de estâncias e fazendas da região das Missões e Fronteira do RS.

Dentre os destaques da exposição, encontra-se uma réplica de um típico bolicho de campanha (construído nos moldes das características da época) e antigas carretas tracionadas a boi.

Figuras 69 e 70 – Fotos das antigas carretas tracionadas a boi



Fonte: fotos do autor

Figuras 71 e 72 – Fotos dos cenários que ilustram uma cozinha antiga e um bolicho típico de campanha



Fonte: fotos do autor

Figuras 73 e 74 – Fotos com equipamentos e instrumentos da época



Fonte: fotos do autor

Figura 75 – Foto de antiga máquina à vapor e da placa de identificação do Museu



Fonte: foto do autor

Figura 76 – Foto da placa de identificação do Museu



Fonte: foto do autor

Durante a visita fomos recebidos por um guia (que se identificou como funcionário (cargo político não concursado) da Prefeitura Municipal de São Borja/RS) que nos auxiliou e esclareceu dúvidas sobre o acervo. Questionado, ele também informou a quantidade de visitantes aproximados que o Museu recebe durante o mês: 300.

Não houve a cobrança de ingressos, bem como não houve a distribuição de materiais informativos sobre o Museu. Não havia loja com artigos para venda.

3.3 Levantamento dos dados referentes aos estabelecimentos museais

3.3.1 Forma de Coleta de dados

Inicialmente, levando-se em consideração os custos envolvidos, bem como a tentativa de buscar dados que abrangessem um maior escopo possível, optou-se pela coleta de dados através de pesquisas em sites oficiais reconhecidos. Assim, através de pesquisa nos cadastros constantes do site Museus.br (Cadastro Nacional de Museus - CNM) obteve-se um conjunto de dados de todos os Museus brasileiros inseridos na plataforma.

De posse de tais dados, pode-se então tabular e construir gráficos a fim de ilustrar situações e tendências de comportamentos dos estabelecimentos Museais nacionais.

Porém, idealizando-se ampliar o estudo e confirmar os dados abertos coletados no CNM, bem como inserir novos itens nos dados levantados, entendeu-se necessário a realização de pesquisa, o levantamento de contatos eletrônicos (e-mails) de todos os Museus nacionais

cadastrados no CNM e a remessa de novo questionário padronizado a cada um deles (total aproximado de 2.500 museus).

Ainda, buscando uma visão mais fiel particularmente aos museus de São Borja/RS, os questionários desses estabelecimentos foram entregues em mãos, durante visita in loco, onde, além de orientação sobre o correto preenchimento, buscou-se um maior engajamento na pesquisa, bem como identificar respostas para possíveis deficiências não elencadas no questionário.

Figura 77 – Imagem de documentação padrão encaminhada aos museus municipais



Fonte: foto do autor

Assim, já de posse dos dados coletados, passa-se então a apresentar o cenário situacional obtido, bem como analisar tais resultados.

3.3.2 Dados obtidos junto ao Cadastro Nacional de Museus

3.3.2.1 Dados referentes aos Museus Brasil (cenário nacional)

Inicialmente, tendo em vista a disponibilidade de dados sobre os Museus brasileiros constantes no site do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, optou-se por realizar a sua coleta (download de planilhas) e a elaboração de sua respectiva tabulação. De posse disso, foi realizada uma análise de pontos significativos para o presente trabalho, bem como a inserção desses dados em planilha eletrônica (Excel), a fim de, através de gráficos e cálculos, melhor exemplificar a situação apresentada e coletada pelo IBRAM (CNM – Cadastro Nacional de

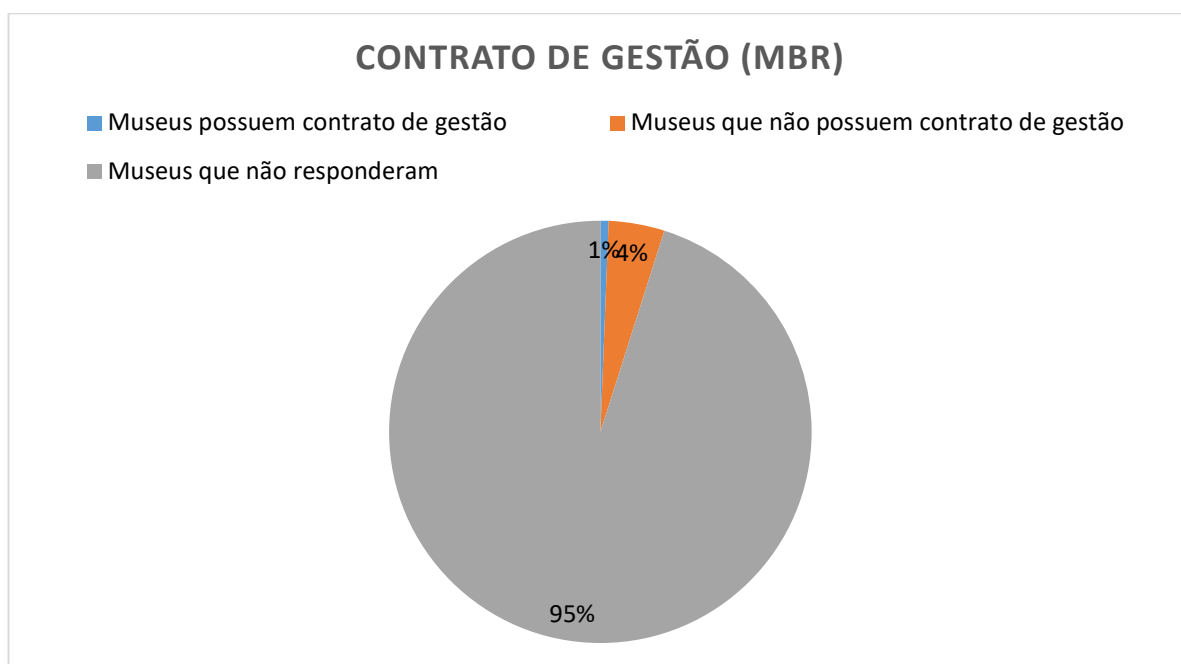
Museus). Assim, já com os dados filtrados e tabulados, optou-se por separá-los em: 1) Dados de Museus Brasileiros em geral; e 2) Dados de Museus do Estado do Rio Grande do Sul. Esta segregação teve por finalidade facilitar a análise e comparação dos cenários Nacional e Estadual.

Assim, abaixo listamos as principais informações (com base nos dados extraídos e compilados da relação constante no site do CNM – Cadastro Nacional de Museus).

Porém, de antemão, um ponto deve ser destacado: o índice de pontos não respondidos presentes na base de dados do Cadastro Nacional de Museus é, em alguns casos, muito alto. Por isso, elencaremos a seguir os gráficos construídos a partir dos dados presentes no CNM, porém ilustraremos também o percentual de respostas válidas, a fim de melhor exprimir a amostra.

Quanto à existência de Contrato de Gestão nos Museus Nacionais (5% de respostas válidas, 95% sem resposta).

Figura 78 – Dados compilados – Museu Brasil (Contratos de Gestão)

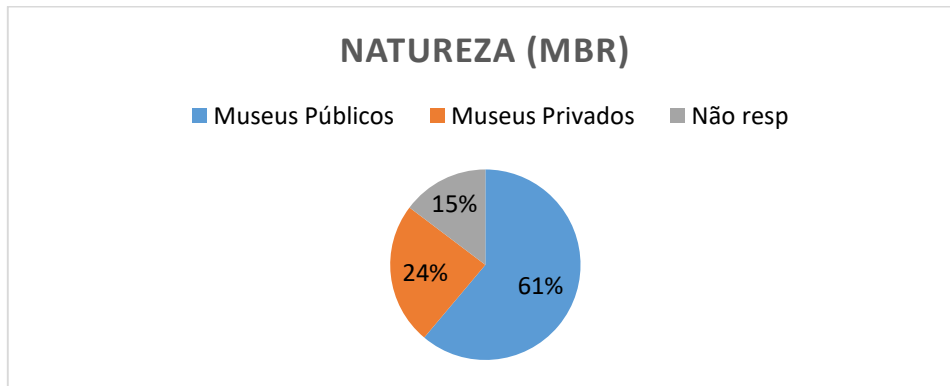


Fonte: elaborado pelo autor

Levando-se em conta apenas os dados válidos (respondidos), temos que 87% dos Museus BR não possuem Contrato de Gestão e 13% possuem.

Quanto à natureza (pública ou privada) nos Museus Nacionais (85% de respostas válidas, 15% sem resposta):

Figura 79 – Dados compilados – Museus Brasil (natureza)

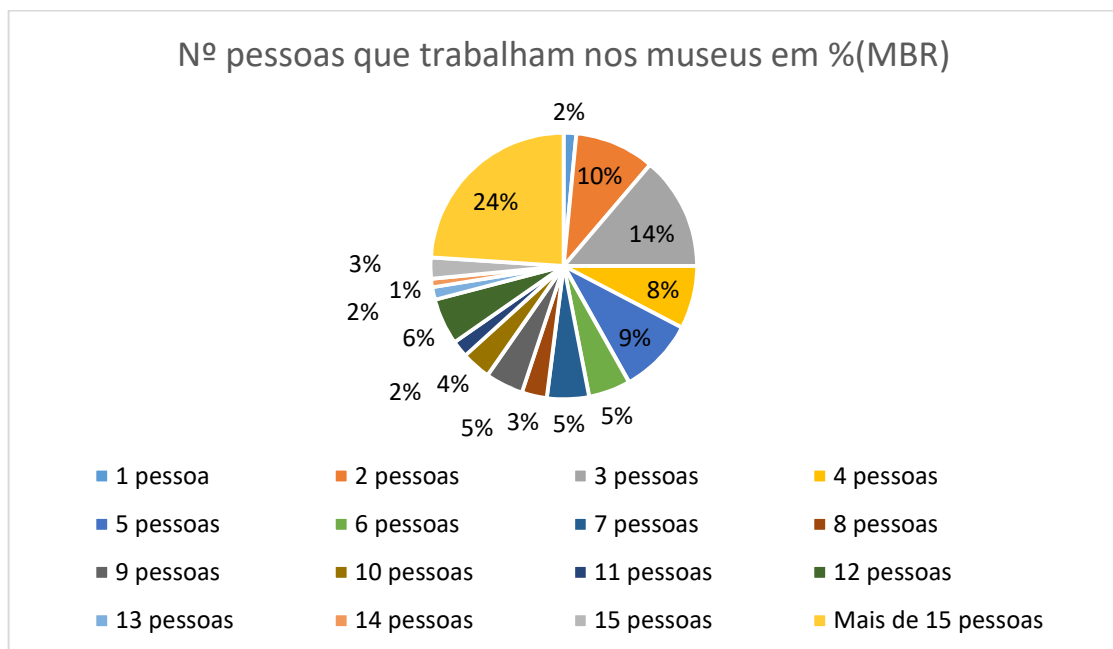


Fonte: elaborado pelo autor

Levando-se em conta apenas os dados válidos (respondidos), temos que 72% dos Museus BR são públicos e 28% dos Museus BR são privados.

Quanto ao número de pessoas que trabalham nos Museus Nacionais (5% de respostas válidas, 95% sem resposta):

Figura 80 – Porcentagem do número de pessoas que trabalham nos museus (MBR)

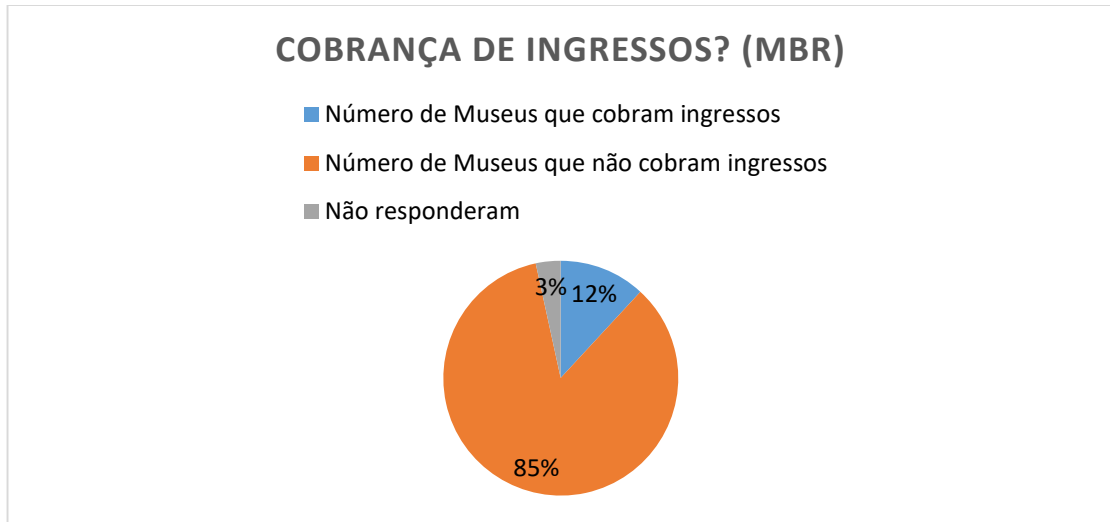


Fonte: elaborado pelo autor

Já utilizando-se apenas de respostas válidas, verifica-se que no âmbito nacional, de acordo com os dados contidos no Cadastro Nacional de Museus, a maior parte dos Museus que responderam ao questionamento (24%) possuem mais de 15 pessoas trabalhando no estabelecimento.

Quanto à cobrança de ingressos nos Museus Nacionais (97% de respostas válidas, 3% sem resposta):

Figura 81 – Dados compilados – Museus Brasil (cobrança de ingresso)

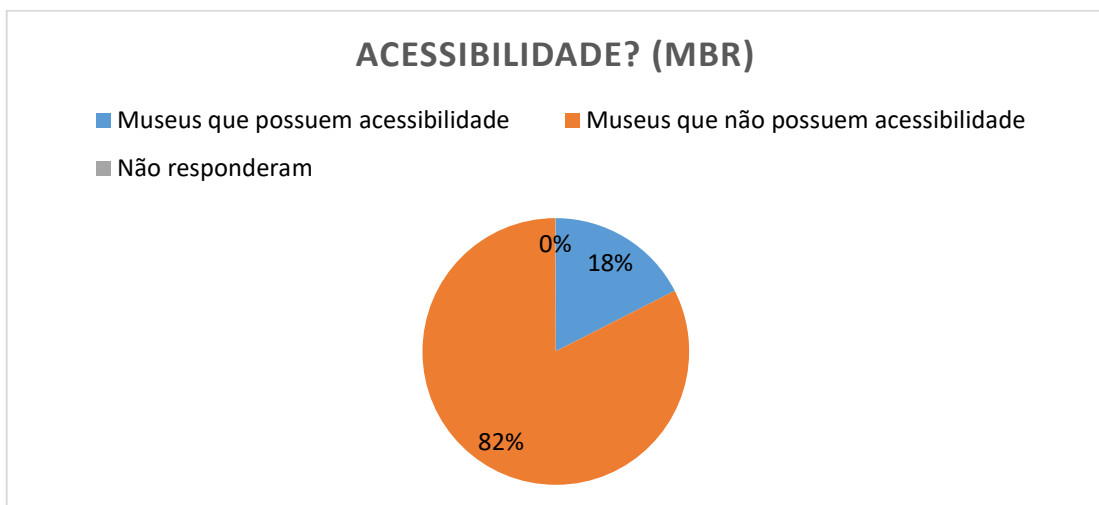


Fonte: elaborado pelo autor

Levando-se em conta apenas os dados válidos (respondidos), temos que 88% dos Museus BR responderam que não cobram ingresso, contra 12% que cobram.

Quanto à acessibilidade nos Museus Nacionais (100% de respostas válidas, 0% sem resposta):

Figura 82 – Dados compilados – Museus Brasil (acessibilidade)

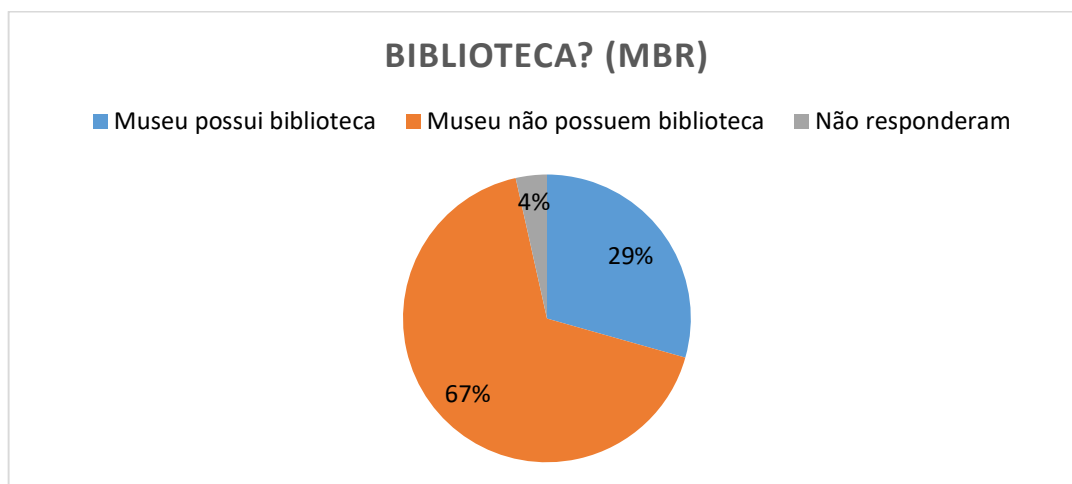


Fonte: elaborado pelo autor

Aqui destaca-se que 100% dos Museus que constavam no CNM responderam a questão quanto a existência de acessibilidade. Logo, os dados absolutos (sem descontar os que não responderam) refletem a pesquisa como um todo neste quesito.

Quanto à existência de biblioteca nos Museus Nacionais (97% de respostas válidas, 3% sem resposta):

Figura 83 – Dados compilados Museus Brasil (biblioteca)

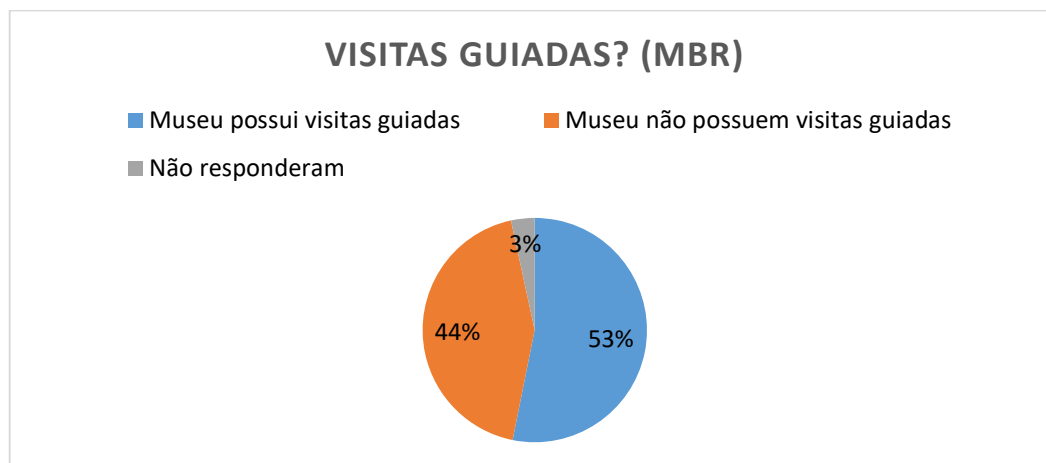


Fonte: elaborado pelo autor

Levando-se em conta apenas os dados válidos (respondidos), temos que 30% dos estabelecimentos Museus BR possuem biblioteca, enquanto outro 70% não possuem.

Quanto à existência de visitas guiadas nos Museus Nacionais (97% de respostas válidas, 3% sem resposta):

Figura 84 – Dados compilados – Museus Brasil (visitas guiadas)

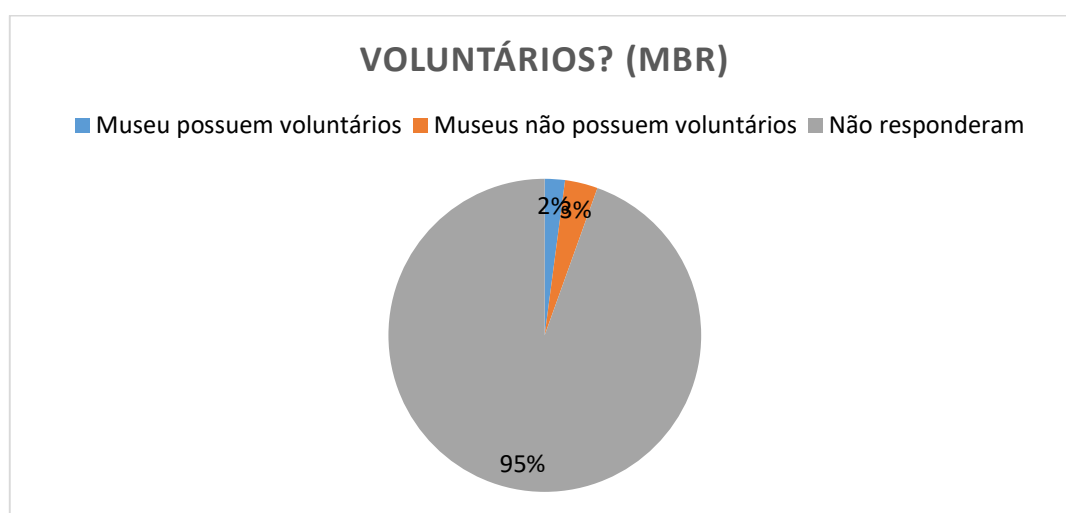


Fonte: elaborado pelo autor

Levando-se em conta apenas os dados válidos (respondidos), temos que 55% dos Museus BR possuem visitas guiadas e 45% não dispõem deste serviço.

Quanto à existência de voluntários nos Museus Nacionais (5% de respostas válidas, 95% sem resposta):

Figura 85 – Dados compilados Museus Brasil (voluntários)

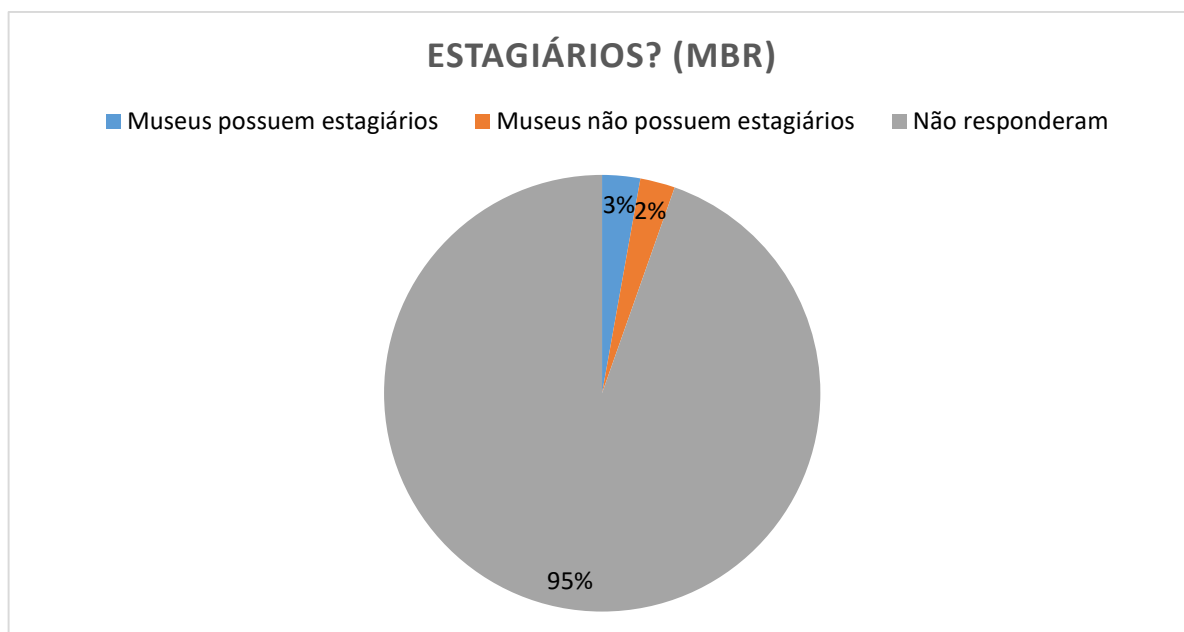


Fonte: elaborado pelo autor

Levando-se em conta apenas os dados válidos (respondidos), temos que 62% não possuem voluntários, contra 38% que possuem.

Quanto à existência de estagiários nos Museus Nacionais (5% de respostas válidas, 95% sem resposta):

Figura 86 – Dados compilados – Museus Brasil (estagiários)

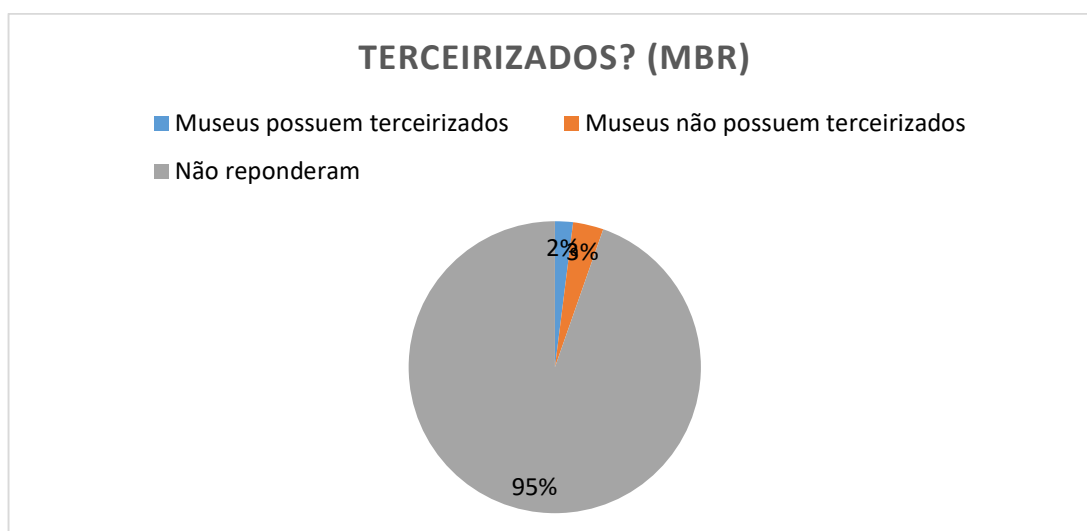


Fonte: elaborado pelo autor

Levando-se em conta apenas a quantidade de opiniões válidas, 52% dos estabelecimentos possuem estagiários, em contrapartida a 48% que não possuem.

Quanto à existência de terceirizados nos Museus Nacionais (5% de respostas válidas, 95% sem resposta):

Figura 87 – Dados compilados – Museus Brasil (terceirizados)



Fonte: elaborado pelo autor

Com base apenas nos dados válidos, 62% dos Museus não possuem terceirizados e 38% utilizam este tipo de funcionário.

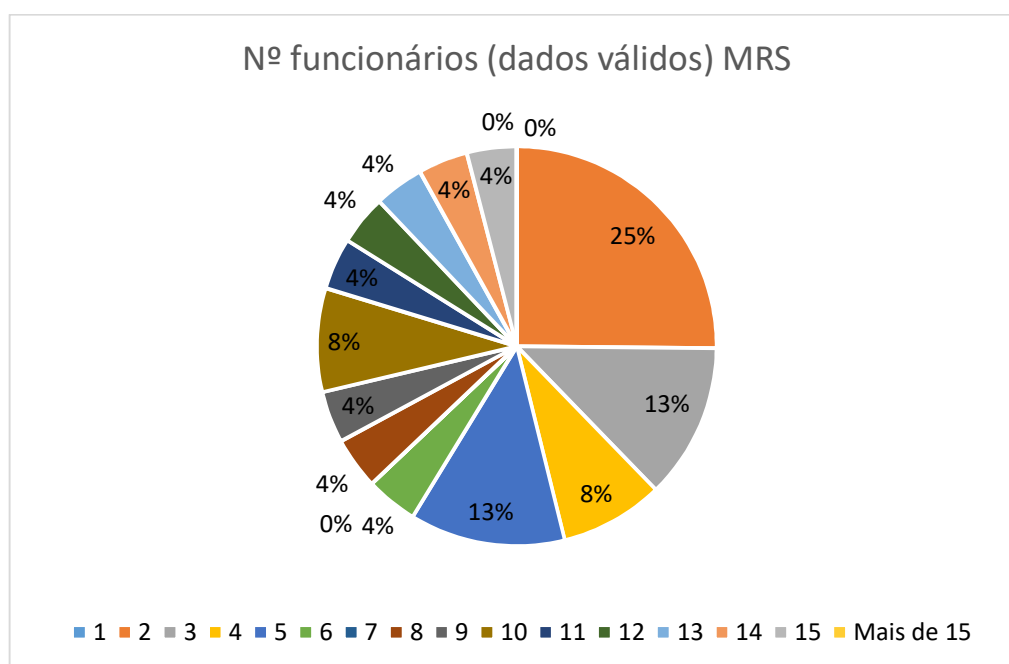
Um destaque a ser feito é sobre o número de funcionários dos Museus, onde, de acordo com o constante no gráfico, há uma grande parcela de Museus que possuem mais de 15 funcionários. Isso se deve tendo em vista a existência de grandes Museus no banco de dados do IBRAM (Museu Butantã, por exemplo), os quais possuem uma estrutura muito grande. Também cabe ressaltar o número de Museus que não informaram o número de funcionários: 3616. Esse alto número revela a existência de possíveis falhas na forma de coleta de dados Museais realizado pelo IBRAM (CNM).

3.3.2.2 Dados referentes aos museus do Estado do Rio Grande do Sul

Conforme explicado anteriormente, optou-se por efetuar uma separação dos Museus em nível Nacional e em nível Estadual (RS), a fim de realizar um trabalho comparativo e identificar similaridades e diferenças. Logo, de posse dos dados de todos os estabelecimentos Museais nacionais, efetuou-se uma seleção manual nas tabelas construídas, a fim de identificar e tabular os dados pertencentes apenas a Museus localizados no Estado do Rio Grande do Sul. Feito isso, compilou-se as informações transformando-os em gráficos, os quais são apresentados abaixo.

Quanto ao número de funcionários nos Museus do estado do Rio Grande do Sul (5% de respostas válidas, 95% sem resposta):

Figura 88 – Dados compilados – Museus RS (nº funcionários)



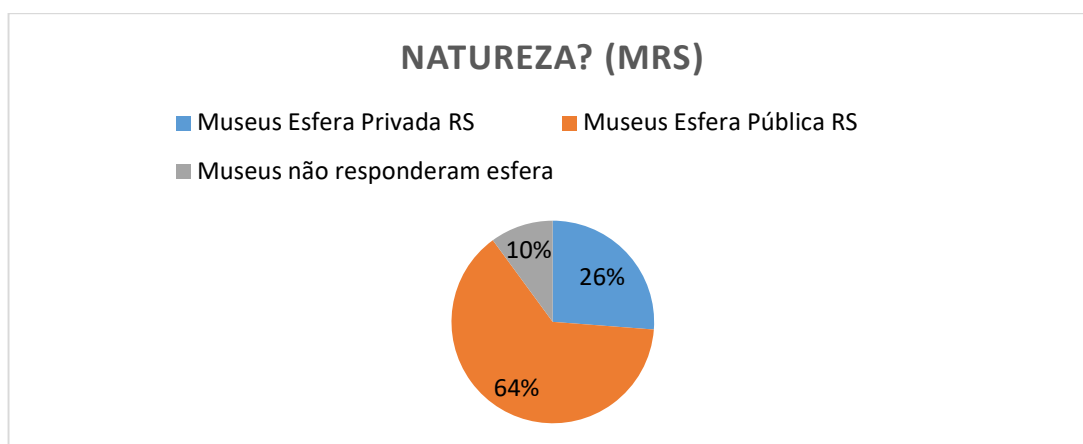
Fonte: elaborado pelo autor

No âmbito estadual (RS) percebe-se uma maior incidência média de 2 funcionários por estabelecimento Museal. Percebe-se então que este número (média de 2 funcionários por Museu), é bem menor do que o comparado com o número de funcionários presente no Âmbito nacional (mais de 15 funcionários por Museu).

Mesmo em um cenário de pesquisa onde há poucos participantes (5%), já pode-se perceber uma diferença no número de funcionários nas esferas nacional e estadual.

Quanto à Natureza (pública ou privada) Museus do estado do Rio Grande do Sul (90% de respostas válidas, 10% sem resposta):

Figura 89 – Dados compilados – Museus RS (natureza)

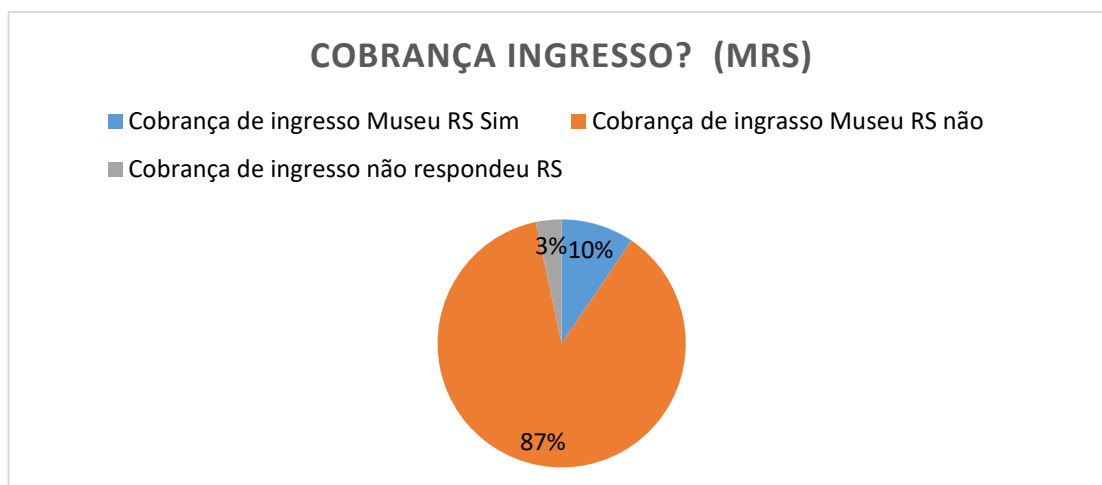


Fonte: elaborado pelo autor

Levando-se em conta apenas os dados válidos (descontando-se os estabelecimentos que não responderam), temos que 71% dos Museus RS são públicos e 29% são privados.

Quanto à cobrança de ingressos Museus do estado do Rio Grande do Sul (97% de respostas válidas, 3% sem resposta):

Figura 90 – Dados compilados – Museus RS (cobrança de ingresso)

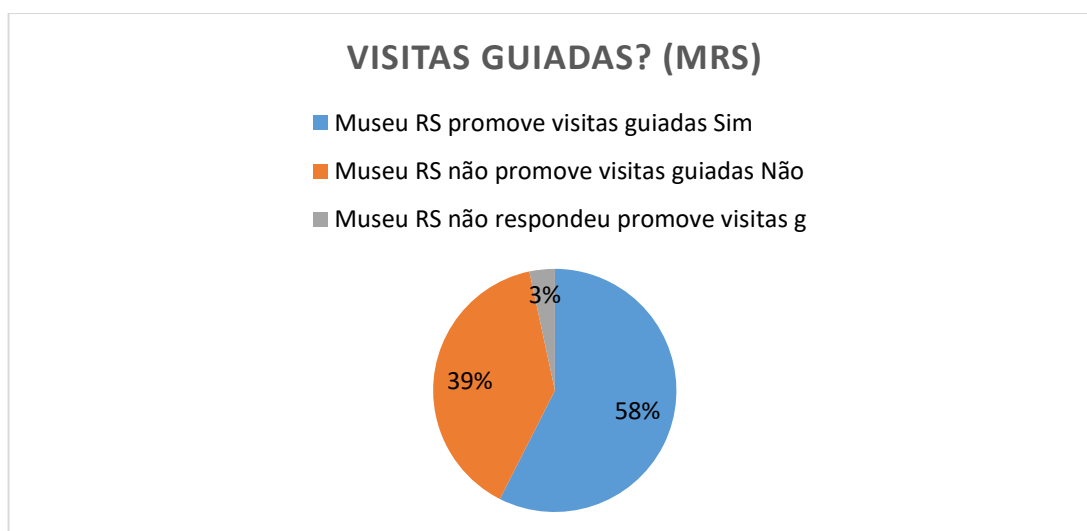


Fonte: elaborado pelo autor

Tomando-se apenas os dados válidos há uma pequena diferença nos valores: 90% dos Museus RS não cobram ingressos, e 10% efetuam a cobrança.

Quanto à existência de visitas guiadas Museus do estado do Rio Grande do Sul (97% de respostas válidas, 3% sem resposta):

Figura 91 – Dados compilados – Museus RS (visitas guiadas)

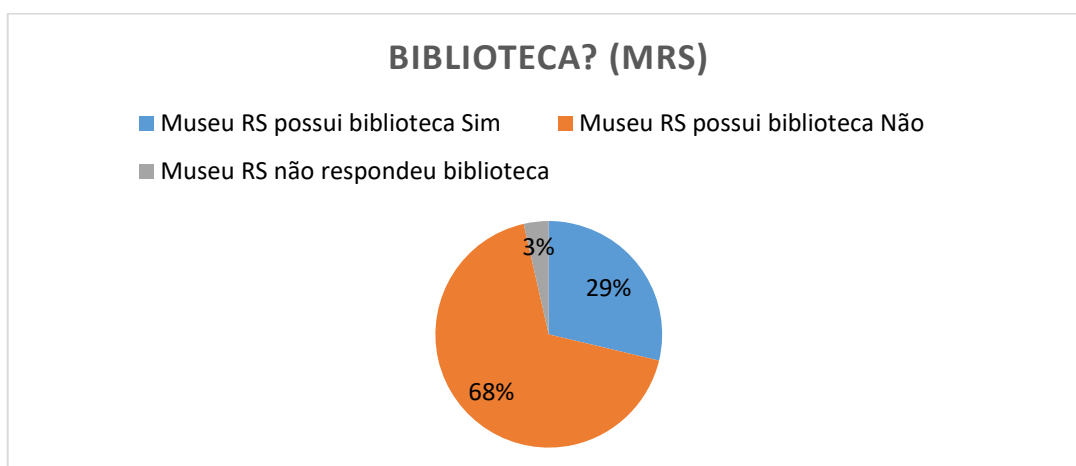


Fonte: elaborado pelo autor

Computando-se apenas os dados válidos, chegamos aos seguintes valores: 59% dos Museus RS possuem visitas guiadas e 41% não.

Quanto à existência de biblioteca nos Museus do estado do Rio Grande do Sul (96% de respostas válidas, 4% sem resposta):

Figura 92 – Dados compilados – Museus RS (biblioteca)

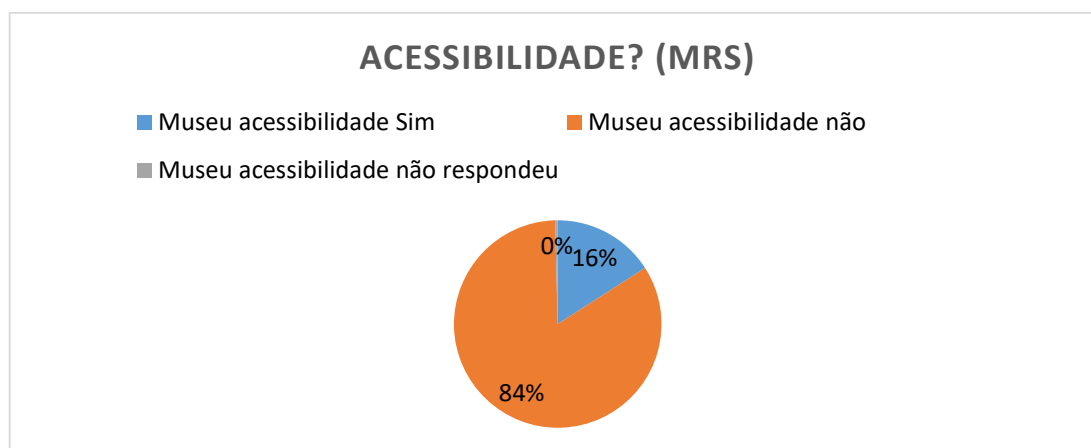


Fonte: elaborado pelo autor

Já em relação aos valores somente de dados válidos, obtêm-se as seguintes porcentagens: 30% possuem biblioteca e 70% não possuem.

Quanto à acessibilidade nos Museus do estado do Rio Grande do Sul (100% de respostas válidas, 0% sem resposta):

Figura 93 – Dados compilados – Museus RS (acessibilidade)

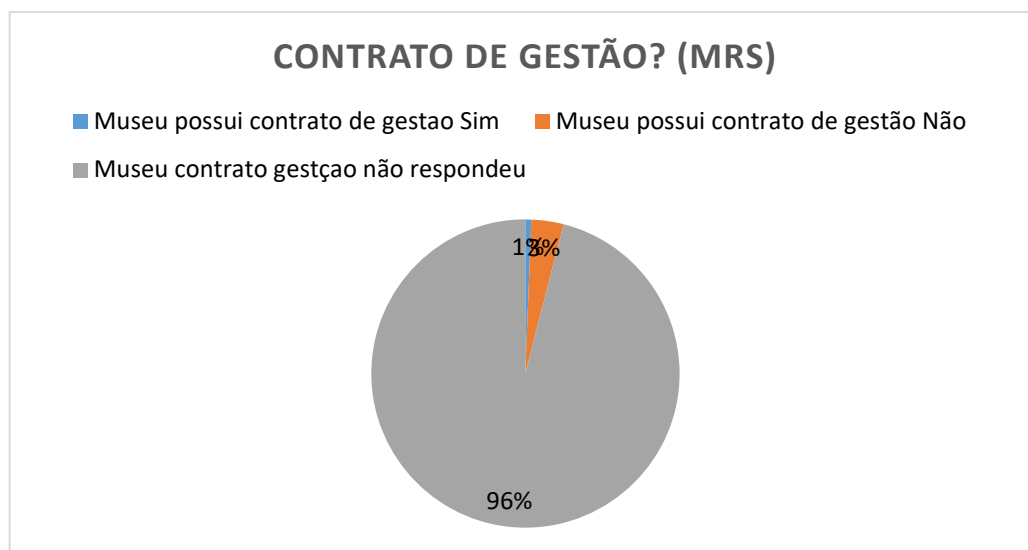


Fonte: elaborado pelo autor

No referente à acessibilidade, não houve porcentagem significativa de ausências de resposta, logo o valor ficou assim: 16% dos Museus RS possuem acessibilidade e 84% não possuem. Aqui, desde já, destacamos um ponto negativo no cenário dos Museus RS.

Quanto à existência de Contrato de Gestão nos Museus do estado do Rio Grande do Sul (4% de respostas válidas, 96% sem resposta):

Figura 94 – Dados compilados – Museus RS (contrato de gestão)

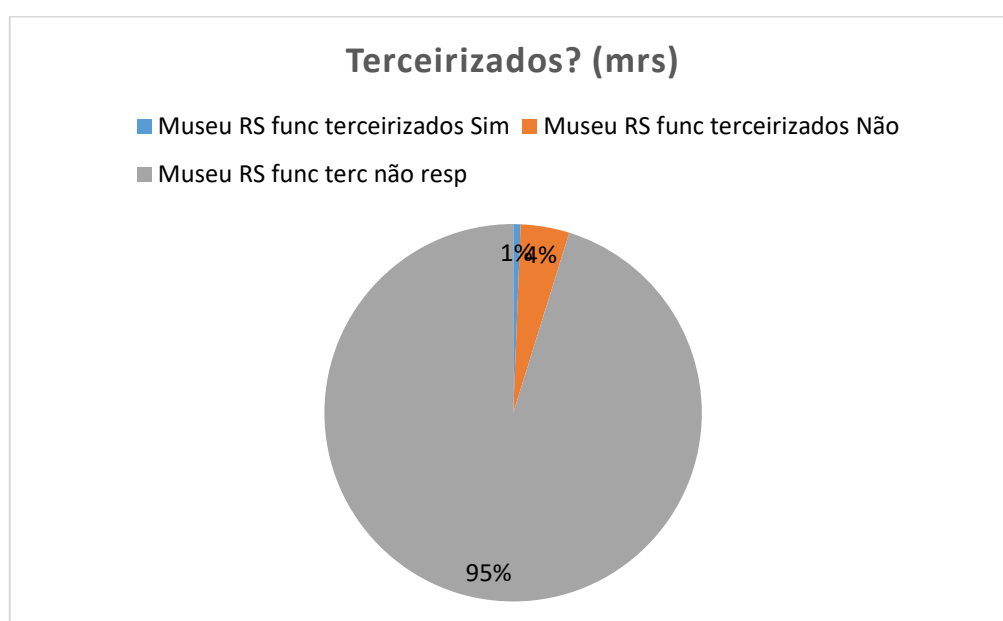


Fonte: elaborado pelo autor

Levando-se em conta somente dados válidos, encontra-se as seguintes porcentagens: 16% dos Museus RS possuem contrato de gestão e 84% não possuem.

Quanto à existência de terceirizados nos Museus do estado do Rio Grande do Sul (5% de respostas válidas, 95% sem resposta):

Figura 95 – Dados compilados – Museus RS (terceirizados)

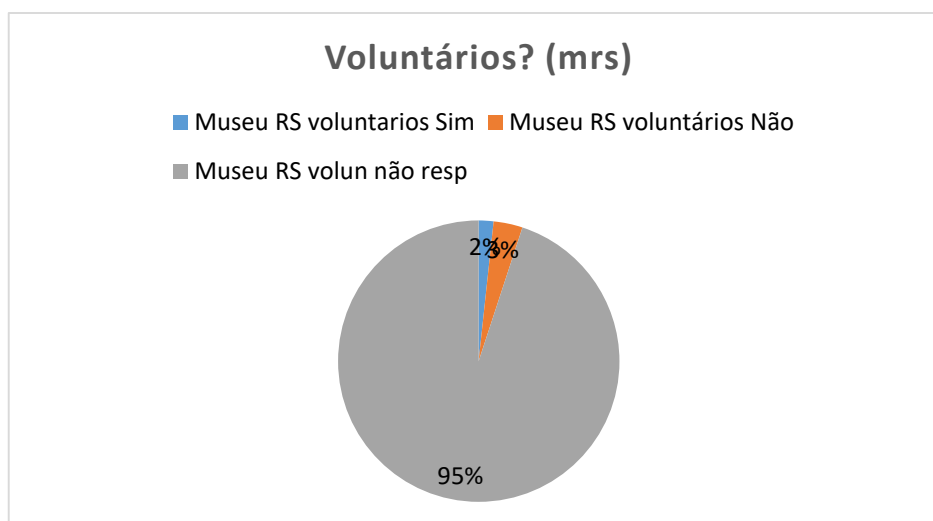


Fonte: elaborado pelo autor

Se computados somente dados válidos, obtêm-se que 13% dos Museus RS possuem terceirizados em seu corpo, contra 87% que não possuem este tipo de funcionário.

Quanto à existência de voluntários nos Museus do estado do Rio Grande do Sul (5% de respostas válidas, 95% sem resposta):

Figura 96 – Dados compilados – Museus RS (voluntários)

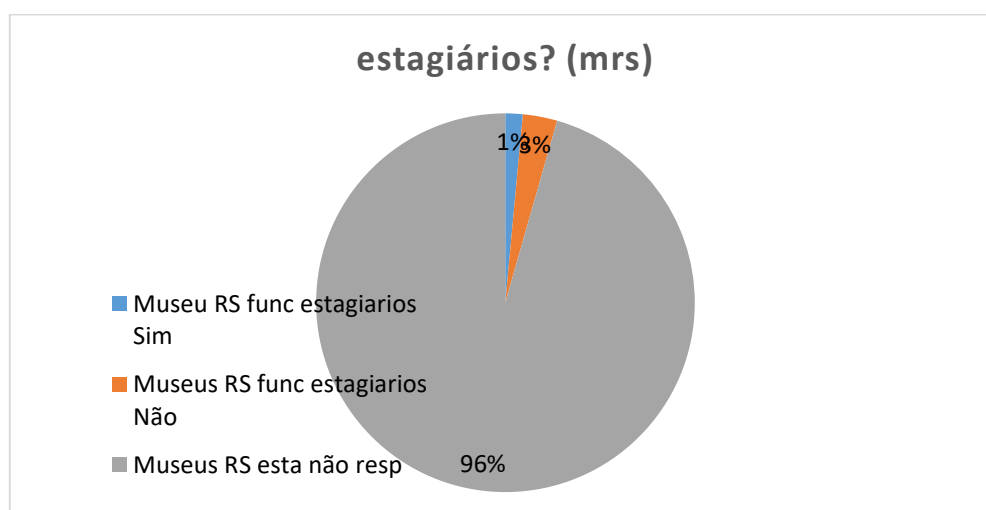


Fonte: elaborado pelo autor

Já levando-se em conta apenas dados válidos: 33% possuem voluntários e 67% não possuem.

Quanto à existência de estagiários nos Museus do estado do Rio Grande do Sul (4% de respostas válidas, 96% sem resposta):

Figura 97 – Dados compilados – Museus RS (estagiários)



Fonte: elaborado pelo autor

Isso, em termos de dados válidos, corresponde a 33% que possuem e 67% que não possuem estagiários.

Referente aos Museus existentes no CNM do Rio Grande do Sul, vale também fazer uma ressalva referente ao número de funcionários existentes. Assim como na base de dados dos Museus nacionais, no cadastro dos Museus somente do RS há muitos estabelecimentos que não forneceram a informação do número de colaboradores: 453. Isso reforça a ideia de que alguma coisa poderia ser melhorada no processo de coleta de dados efetuado pelo IBRAM (CNM).

Compilando-se os dados (válidos somente) coletados no Cadastro Nacional de Museus (CNM), obtém-se a seguinte tabela:

Tabela 5 – Comparativo entre os dados coletados CNM – Museus BR x Museus RS

Aspecto pesquisado	Museus BR	Museus RS
Nº Funcionários	+15 pessoas (24%)	2 pessoas (25%)
Natureza	Públicos (72%)	Públicos (71%)
Cobrança Ingresso	Sim (12%)	Sim (10%)
Visitas Guiadas	Sim (55%)	Sim (59%)
Biblioteca	Sim (30%)	Sim (30%)
Acessibilidade	Sim (18%)	Sim (16%)
Contrato de Gestão	Sim (13%)	Sim (16%)
Terceirizados	Sim (38%)	Sim (13%)
Voluntários	Sim (38%)	Sim (33%)
Estagiários	Sim (52%)	Sim (33%)

Fonte: elaboração do autor

Logo, percebe-se assim alguns pontos muito comuns entre os Museus em nível Brasil (englobando todos) e em nível estadual (Rio Grande do Sul): a) cobrança de ingressos; b) Existência de visitas guiadas; c) Biblioteca; d) Acessibilidade; e) Contrato de Gestão; e f) Voluntários. Porém, em alguns pontos visualizou-se uma diferença considerável de porcentagens: a) Número de funcionários; b) Terceirizados; e c) Estagiários.

3.3.3 Dados coletados através de questionário eletrônico – *Google Forms* – Museus Brasil (cenário nacional)

Conforme já citado acima, a forma inicial de coleta de dados referentes aos Museus nacionais foi a localização, extração e tabulação dos dados constantes no site do CNM – Cadastro Nacional de Museus. Porém, durante o processo, verificou-se que algumas informações estavam incompletas e, por vezes, com possibilidade de existirem inconsistências. Após investigar-se o motivo que ensejou tais inconsistências, identificou-se que tais informações (constantes no CNM) eram alimentadas pelos próprios Museus quando da atualização dos seus dados cadastrais juntos ao órgão, o que, muitas vezes, poderia gerar informações incompletas ou errôneas, tendo em vista possíveis dificuldades tecnológicas ou de orientação para preenchimento.

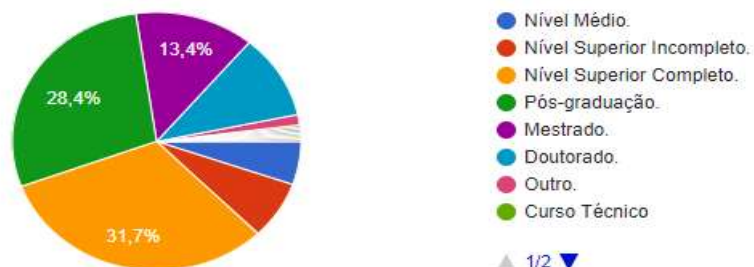
Assim, com vistas a confirmar tais informações, bem como agregar informações úteis não contidas no formulário padrão do CNM – Cadastro Nacional de Museus, optou-se por elaborar um novo questionário personalizado na ferramenta *Google Forms*, e encaminhá-lo a todos os Museus Nacionais que possuíam endereço de e-mail cadastrado do CNM – Cadastro Nacional de Museus. A janela temporal definida para o recebimento de respostas foi entre 29/06/2018 a 07/01/2019. Neste período foram coletadas 388 respostas, de um total de 2505 questionários enviados por e-mail. O número de retorno representa um total de aproximadamente 15,50 % de participação dos Museus Cadastrados no CNM – IBRAM.

Abaixo, listamos a seguir os resultados (já compilados) dos dados obtidos na aplicação dos questionários.

Figura 98 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (formação acadêmica)

Qual a sua formação acadêmica?

388 respostas



Fonte: elaboração do autor

Verifica-se que a maior parte da formação acadêmica indicada pelos responsáveis que responderam ao questionário é Nível Superior Completo.

Figura 99 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (nº pessoas que trabalham no Museu)

Qual o Número de pessoas que trabalham diariamente no Museu?

388 respostas

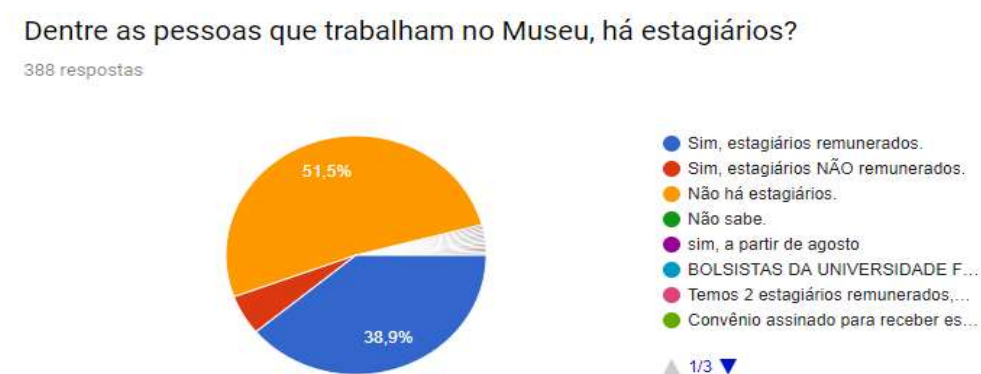


Fonte: elaboração do autor

Aqui percebe-se uma diferença considerável no que diz respeito ao número de funcionários no âmbito nacional. O número de funcionários médios que mais apareceu na pesquisa direta online foi o de 0 a 2 pessoas (35,3%). Isso, em comparação com o verificado na base de dados do Cadastro Nacional de Museus, demonstra uma diferença muito grande entre as bases de dados, pois o CNM a maior incidência de funcionários foi de 15 ou mais

funcionários (24%). Isso, conforme se expos acima, deve-se possivelmente ao grande número de Museus que não responderam a tal indagação na pesquisa realizada pelo CNM.

Figura 100 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (estagiários)



Fonte: elaboração do autor

No ponto que se refere à utilização de estagiários nos Museus, o índice de Museus que informaram que utilizam estagiários foi de 44,3% (sendo 38,9% estagiários remunerados e 5,4% estagiários não remunerados).

Figura 101 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (cobrança de ingresso)



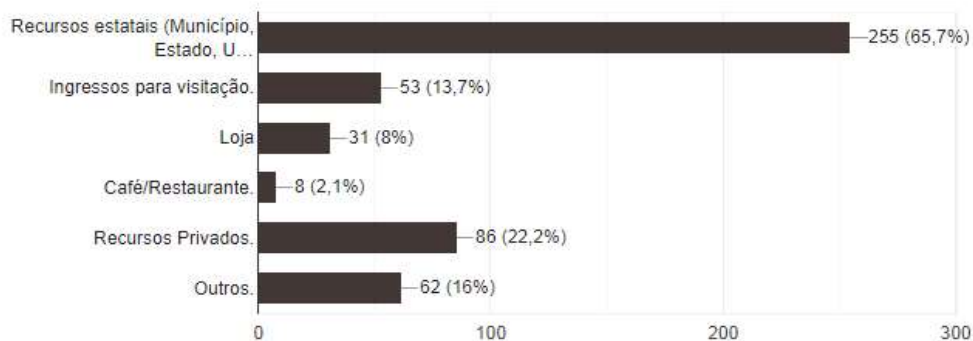
Fonte: elaboração do autor

Identifica-se com o gráfico acima que em 80,9% dos Museus consultados via internet que responderam ao questionário não efetuam cobrança de ingressos. Já nos outros 19,1% existe algum tipo de cobrança, mesmo que espontânea.

Figura 102 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (fontes de renda)

Assinale a seguir as fontes atuais de renda do Museu:

388 respostas



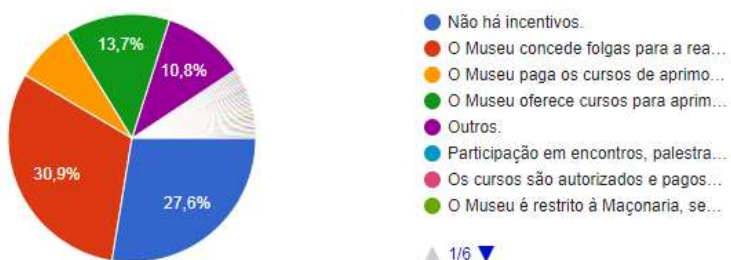
Fonte: elaboração do autor

Sobre as fontes de renda para manutenção dos Museus, recebem destaque, além dos recursos estatais ou privados (de acordo com a natureza do estabelecimento), Ingressos para visitação, com 13,7%, Loja (8%) e Café/Restaurante (2,1%).

Figura 103 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (incentivos aprimoramento)

Quais os incentivos que o Museu proporciona para o aprimoramento profissional cultural dos funcionários?

388 respostas



Fonte: elaboração do autor

No que se refere aos incentivos dados aos funcionários dos Museus a fim de qualificação/aprimoramento, verifica-se que em 27,6% dos estabelecimentos não há qualquer

tipo de incentivo. Por outro lado, verifica-se que existe, de alguma forma, algum tipo de incentivo em aproximadamente 72,4% dos estabelecimentos, destacando-se as folgas concedidas para curso de aprimoramento (30,9%) e ocasiões onde o próprio Museu oferece cursos internos de aprimoramento (13,7%).

Figura 104 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (utilização de tecnologias)

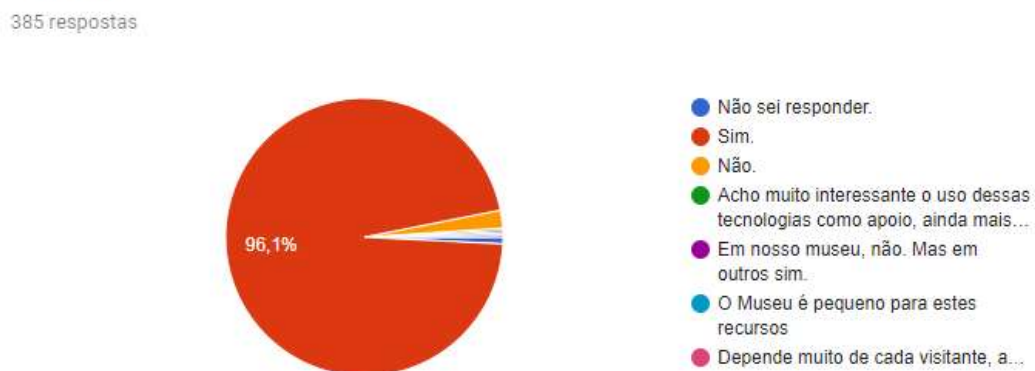


Fonte: elaboração do autor

Colocando-se a atenção sobre a utilização de tecnologias inovadoras nos Museus, verifica-se que em 60,3% dos casos há este tipo de interação com os visitantes.

Figura 105 – Dados compilados – Pesquisa Internet Brasil (opinião sobre tecnologias)

Na sua opinião, a utilização de tecnologias (recursos de vídeos e/ou imagens e/ou sons) no Museu, poderia enriquecer a experiência do visitante?



Fonte: elaboração do autor

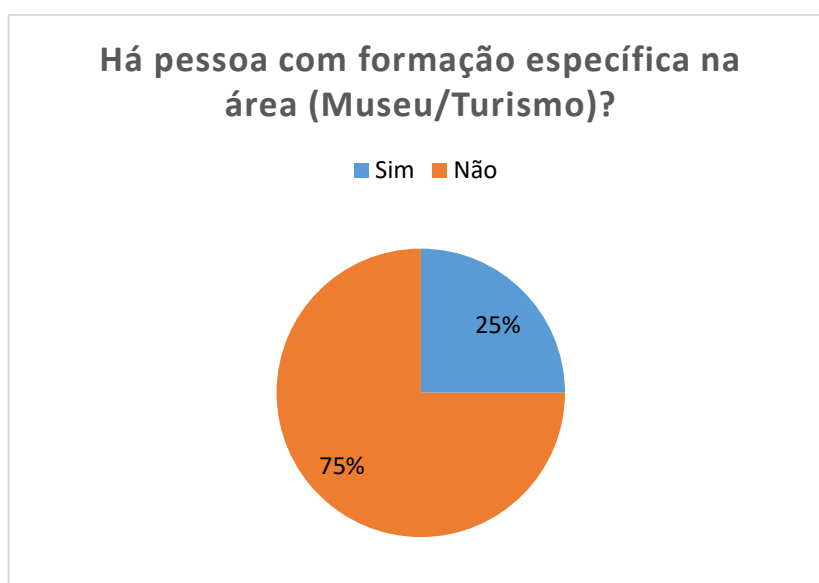
No questionamento sobre a importância que os responsáveis pelos Museus veem no uso de tecnologias inovadoras, verifica-se que em 96,1% dos casos, tal inovação é vista com bons olhos.

3.3.4 Dados coletados através de questionário presencial - Museus de São Borja/RS

No tocante aos Museus localizados na cidade de São Borja/RS, tendo em vista o restrito número de estabelecimentos Museais, bem como a facilidade de contato e obtenção de dados, optou-se por elaborar e aplicar os questionários localmente, solicitando ao responsável pelo estabelecimento que efetuasse o preenchimento da forma mais fidedigna possível.

Assim, após a entrega e recebimento dos questionários, os dados recebidos foram tabulados e inseridos em planilha eletrônica para melhor ilustração do cenário encontrado. Abaixo segue a compilação no formato de gráficos das informações obtidas.

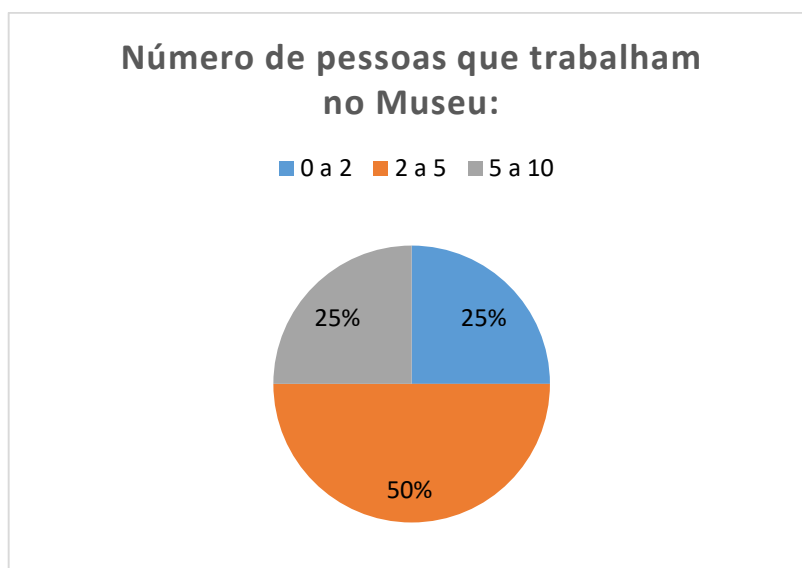
Figura 106 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (formação)



Fonte: elaboração do autor

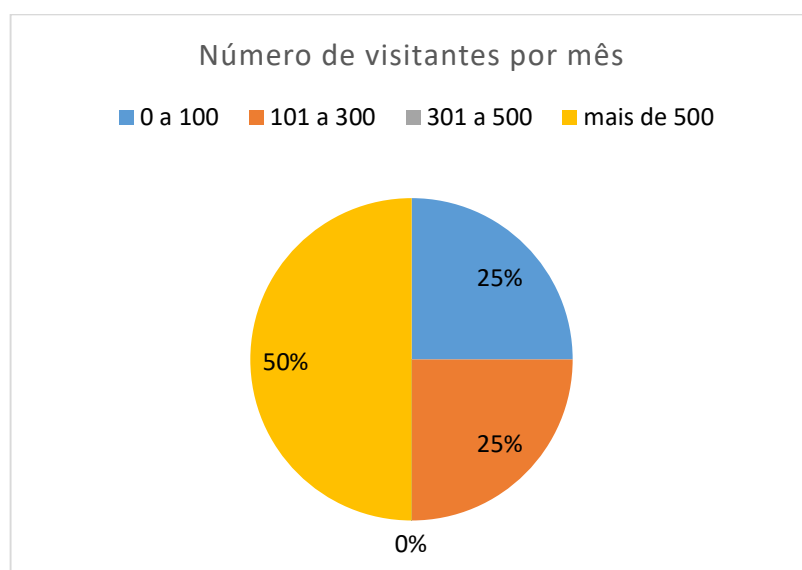
Percebe-se assim que a grande maioria dos Museus de São Borja/RS não possuem pessoas com formação específica na área de Turismo ou Museologia, o que pode acarretar uma perda de qualidade cultural para o estabelecimento.

Figura 107 – Dados coletados Museus São Borja – questionário local (funcionários)



Fonte: elaboração do autor

Figura 108 - Dados coletados Museus São Borja – questionário local (visitantes/mês)



Fonte: elaboração do autor

No tocante ao número de visitantes, todos os Museus relataram uma certa sazonalidade. Assim, foi solicitado que informassem o número de visitas médias no geral.

Figura 109 – Dados coletados Museus São Borja – questionário local (contato com a secretaria)



Fonte: elaboração do autor

Figura 110 – Dados coletados Museus São Borja – questionário local (estagiários)



Fonte: elaboração do autor

Quando o questionamento foi referente à utilização de estagiários nos Museus municipais, pode-se visualizar que atualmente nenhum deles utiliza estagiários em seu corpo técnico. Percebeu-se, contudo, que esta é uma necessidade e desejo entre os administradores dos estabelecimentos. Porém, nos relatos sobre a utilização anterior de estudantes e estagiários, verificou-se que os responsáveis pelos Museus desejam pessoas engajadas e com vontade de trabalhar na área museal, e não somente estudantes que tenham que cumprir uma carga horária para fins de currículo acadêmico (situação esta que se verificou na utilização de estudantes no passado).

Assim, todos os administradores relataram a vontade de uma maior aproximação das Universidades locais com seus estabelecimentos, a fim de qualificar cada vez mais os Museus locais.

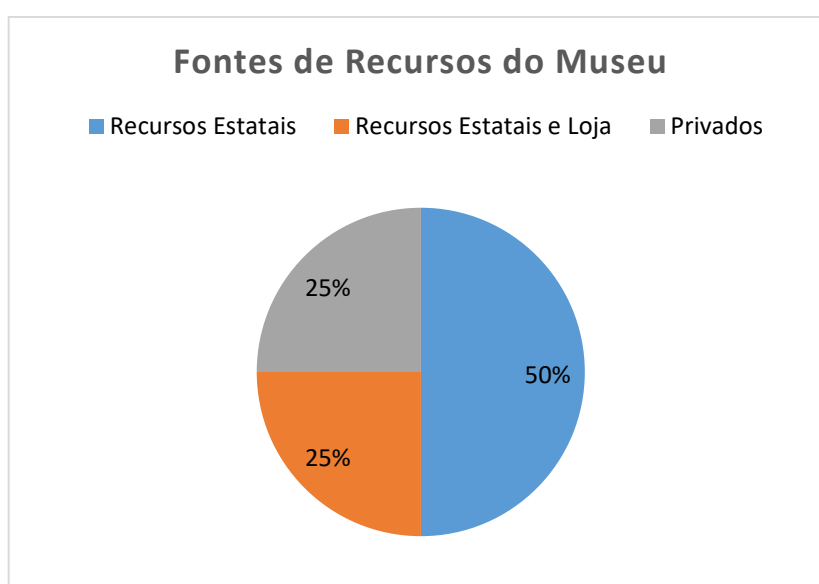
Figura 111 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (cobrança ingresso)



Fonte: elaboração do autor

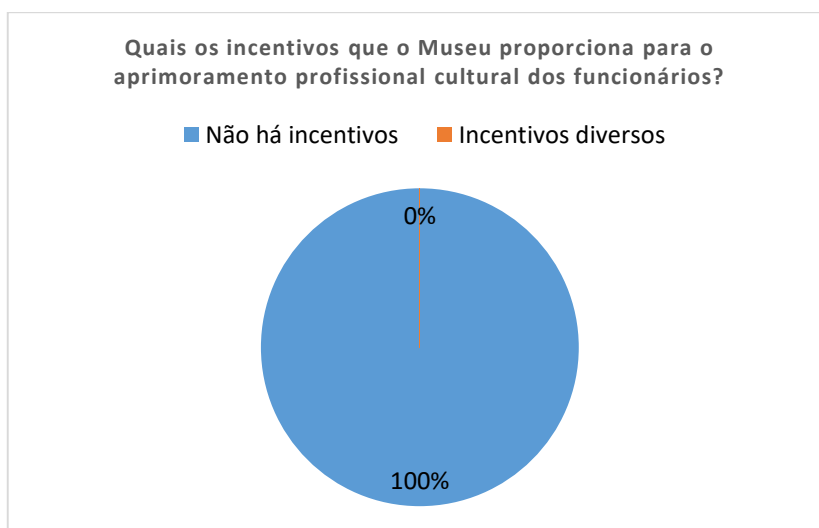
Sobre a cobrança de ingressos, destaca-se que um dos Museus (Angueras) relatou que estuda a implantação da cobrança de ingressos espontâneos em um futuro próximo. Porém tal situação ainda está tendo sua metodologia estudada.

Figura 112 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (fonte recursos)



Fonte: elaboração do autor

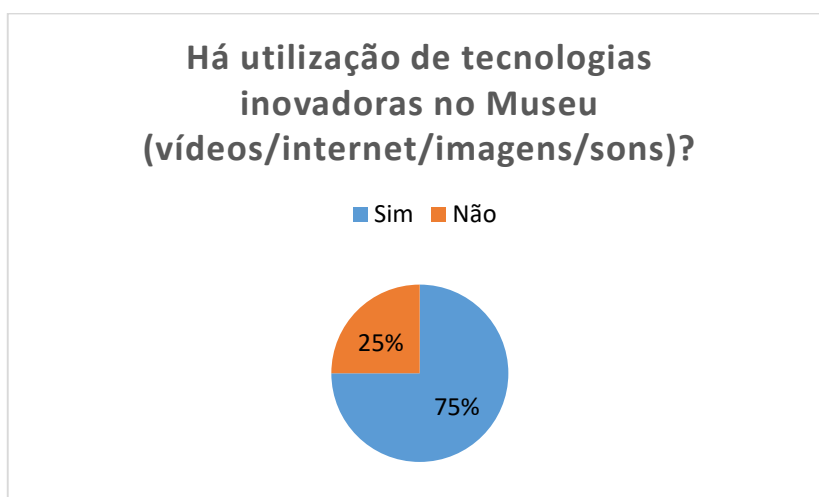
Figura 113 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (incentivos para funcionários)



Fonte: elaboração do autor

Sobre os incentivos proporcionados pelo estabelecimento Museal a seus funcionários/servidores, evidencia-se uma falta de promoção que vise o aperfeiçoamento profissional e cultural dos envolvidos.

Figura 114 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (utilização de tecnologia)

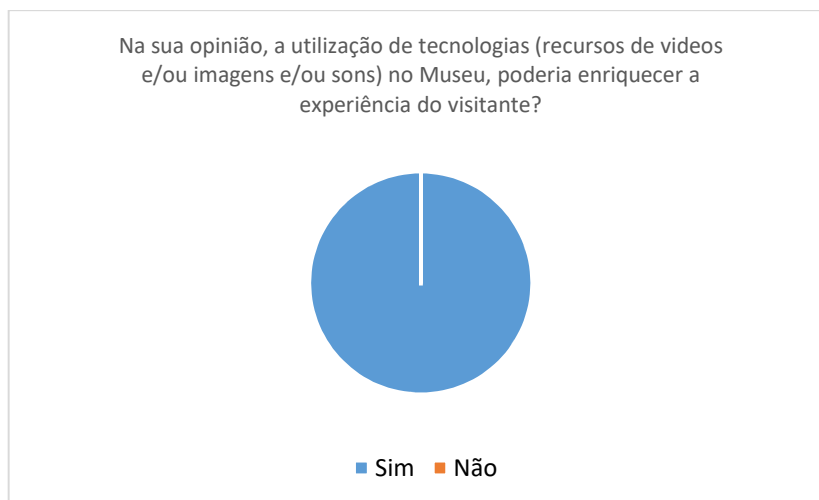


Fonte: elaboração do autor

Sobre a utilização de tecnologia inovadora nos Museus, o Museu Angueras informou que está em processo de desenvolvimento de uma atração de áudio/som junto ao

estabelecimento, com fins de aprimorar a forma com que a sua temática é repassada aos visitantes.

Figura 115 – Dados coletados – Museus São Borja – questionário local (opinião sobre tecnologias)



Fonte: elaboração do autor

Neste item do questionário fica claro que os Museus locais de São Borja/RS já identificaram a grande importância que a utilização de tecnologias pode representar nos estabelecimentos se bem utilizadas. Porém, percebe-se que seus responsáveis ainda não encontraram a melhor forma de trabalhar com isso, necessitando de auxílio para tal avanço.

Compilando-se os dados obtidos nos Museus de São Borja/RS com os coletados no Cadastro Nacional de Museus (CNM) e nos Museus do RS, obtém-se a seguinte tabela:

Tabela 6 – Comparativo entre os dados coletados CNM – Museus BR x Museus RS x Museus SBA

Aspecto pesquisado	Museus BR	Museus RS	Museus SBA
Nº Funcionários	+15 pessoas (24%)	2 pessoas (25%)	2-5 pessoas (50%)
Natureza	Públicos (72%)	Públicos (71%)	Públicos (75%)
Cobrança de Ingresso	Sim (12%)	Sim (10%)	Sim (0%)
Estagiários	Sim (52%)	Sim (33%)	Sim (0%)

Fonte: elaboração do autor

De acordo com a comparação das informações acima, verifica-se que os estabelecimentos Museais de São Borja/RS apresentam diferença considerável (em alguns aspectos) dos dados apresentados nos Museus Nacionais, principalmente no tocante à utilização de estagiários e na cobrança de ingressos.

4 RECORTE CULTURAL: MUSEU MUNICIPAL APPARÍCIO SILVA RILLO

A fim de realizar uma delimitação do estudo proposto pelo presente trabalho, optou-se por selecionar um dentre os Museus que atualmente funcionam na cidade de São Borja/RS: Museu Municipal Apparício Silva Rillo. Tal seleção foi feita levando em conta aspectos de natureza administrativa, pois trata-se de instituição Pública – Municipal, bem como tendo em vista o tipo de acervo constate em sua sede. Destaca-se que o Museu Apparício Silva Rillo consta como o mais antigo de São Borja/RS, tendo como data de criação o ano de 1960.

Obras de grande importância encontram-se no acervo do Museu Municipal Apparício Silva Rillo, como se pode observar na citação do autor Dr. Muriel Pinto,

A cultura missioneira merece destaque no que tange a sua inserção nas celebrações populares e religiosas. No território local, o IPHAN possui catalogadas 81 estátuas no estilo barroco jesuítico. Dessas, 35 constam no Museu Municipal Apparício Silva Rillo, 13 encontra-se em poder da Igreja Católica e as demais (33) estão espalhadas por casas de famílias. (PINTO, 2010, p 256)

Assim, nos próximos tópicos, procura-se fazer uma apresentação mais detalhada do Museu Apparício Silva Rillo, explicitando o principal conteúdo do seu acervo, bem como apontando pontos fortes, fracos e demais situações.

Ao final, procura-se elencar os principais tópicos nos quais poderiam ser realizadas melhorias, bem como indicar formas de atuações possíveis em termos de políticas públicas culturais/Museais, citando-se ainda algumas políticas públicas que já foram utilizadas em estabelecimentos similares.

4.1 Museu Municipal Apparício Silva Rillo

O Museu Municipal Apparício Silva Rillo – também chamado de Museu Missionário -, faz parte da 5ª Região Museológica do SEM/RS (assim como os outros Museus Municipais presentes em São Borja/RS) e a entrada é gratuita para os visitantes. Sua criação, de acordo com o constante no Cadastro Nacional de Museus (CNM) ocorreu no ano de 1960.

A localização do Museu Apparício Silva Rillo é no centro da cidade de São Borja/RS (Travessa Albino Pfeiffer, 84), e divide o espaço com a biblioteca municipal de São Borja/RS. O nome do Museu foi uma homenagem (através da Lei nº 2559/1997) a Apparício Silva Rillo, poeta, compositor e historiador que dedicou sua obra em grande parte à história e região de São Borja/RS

Na entrada do Museu encontra-se uma placa, informando dados básicos do estabelecimento, conforme registro fotográfico abaixo:

Figura 116 – Imagem de placas expostas na entrada do Museu Apparício Silva Rillo, em São Borja/RS



Fonte: foto do autor

De acordo com os dados extraídos da base do IBRAM, a natureza jurídica do Museu Apparício Silva Rillo é Público-Municipal e seu acervo é classificado como do tipo Antropologia e Etnografia, Arqueologia, Artes Visuais, Ciência e Tecnologia e História.

4.2 Acervo

O acervo do Museu Municipal Apparício Silva Rillo, de acordo com informações coletadas com a equipe gestora do Museu, possui obras em sua grande maioria de origem barroca e missioneira. Pelo que se pode observar, a maior parte das obras remonta aos séculos XVII a XIX, sendo que muitas delas estão aparentemente em ótimo estado de conservação, conforme pode-se observar nas imagens abaixo:

Figura 117 – Fotos de obras barrocas expostas no Museu Apparício Silva Rillo



Fonte: foto do autor

Figura 118 – Fotos de obras barrocas expostas no Museu Apparício Silva Rillo



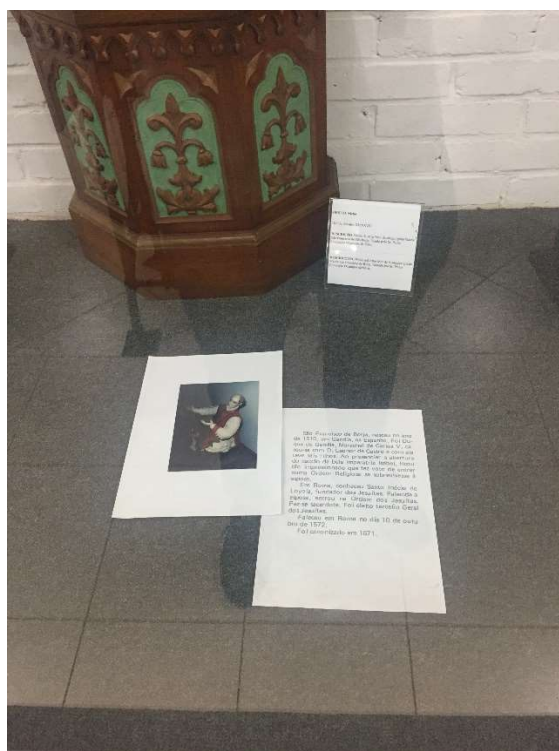
Fonte: foto do autor

Figuras 119 e 120 – Foto do interior do Museu Apparício Silva Rillo e de obra barroca



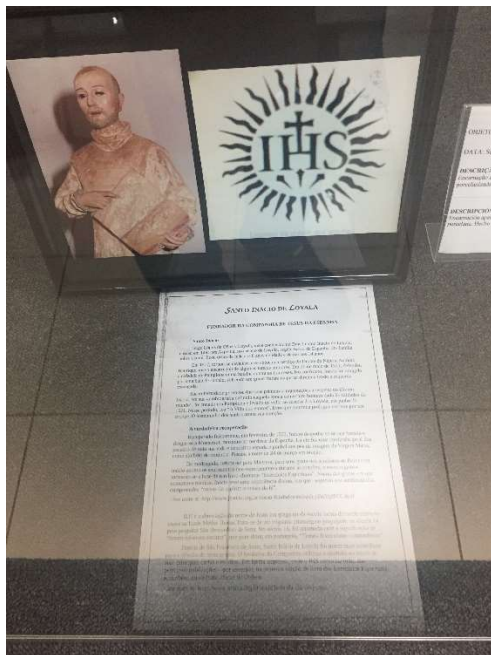
Fonte: fotos do autor

Figuras 121 e 122 – Fotos de obras barrocas expostas no Museu Apparício Silva Rillo, com uma explicação de origem em impressão em papel



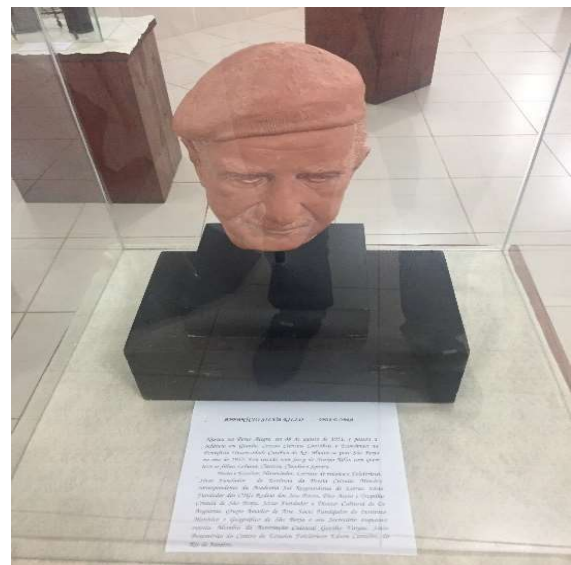
Fonte: fotos do autor

Figuras 123 e 124 – Imagens internas do Museu Apparício Silva Rillo, com destaque para exposição temporária de artigos missioneiro



Fonte: fotos do autor

Figuras 125 e 126 – Imagens internas do Museu Apparício Silva Rillo e destaque para um busto de Apparício Silva Rillo, com explicação em impressão em papel sobre uma breve história do artista/historiador



Fonte: fotos do autor

Figura 127 – Imagem de artigos de missioneiros da época das reduções jesuíticas expostas no Museu Apparício Silva Rillo



Fonte: foto do autor

4.3 Administração

De acordo com dados levantados em conversa com a servidora municipal que nos recebeu no local, a administração e verba do Museu é toda de responsabilidade da Prefeitura Municipal de São Borja/RS – Secretaria de Cultura.

4.4 Localização

A localização do Museu Municipal Apparício Silva Rillo é no centro da cidade de São Borja/RS. Porém, apesar de estar em um local privilegiado, o espaço é dividido com a biblioteca Municipal. O ambiente é pequeno e não possui ar condicionado, o que, segundo informações coletadas com a equipe gestora do Museu, é um complicador aos visitantes no verão, uma vez que São Borja é uma cidade muito quente e úmida.

4.5 Diagnóstico

Inicialmente se faz necessário esclarecer que para um diagnóstico mais preciso seria necessária uma coleta de dados mais profissional junto a Secretaria de Cultura. Porém a ideia do presente trabalho é expor as deficiências e vicissitudes existente do ponto de vista do cliente/visitante. Assim, passamos a destacar algumas seguintes deficiências encontradas Museu Apparício Silva Rillo.

4.6 Deficiências

4.6.1 Localização e estrutura

Conforme exposto acima, o Museu Apparício Silva Rillo encontra-se atualmente dividindo espaço com a biblioteca Municipal. Isso, além de criar uma limitação espacial, faz com que a entrada do Museu não possua um destaque merecido, que chame a atenção das pessoas e que faça com que quem passe na rua tenha curiosidade e vontade de conhecer o acervo municipal.

Verificou-se que no local não há ar condicionado, o que em determinadas épocas do ano pode ser um complicador para a realização de visitas.

4.6.2 Dados sobre o acervo

Uma das deficiências que pode também ser citada é a forma como o acervo é exibido ao público. Não havia disponível nenhum material/folder sobre o Museu e/ou obras disponível para distribuição. Nas explicações constantes ao lado das obras havia explicação sobre a possível origem e possível data. Em nenhuma das obras havia indicação da autoria. Uma das obras expostas inclusive não possuía nenhuma indicação, conforme imagem abaixo.

Figura 128 – Imagem de peça de vidro exposta em redoma de vidro, no Museu Apparício Silva Rillo, sem denominação nenhuma



Fonte: foto do autor

As explicações sobre as obras (na maioria) estão em lugares de difícil visualização, fazendo com que o visitante se abaixe para ler melhor sobre determinado objeto. Na entrada do Museu não há nenhum cartaz ou mural informativo dando destaque a origem do Museu, nem sobre suas obras expostas.

Pelo que se pode apurar, principalmente pelos relatos dos funcionários do Museu, o espaço para o acervo do Museu Apparício Silva Rillo é pequeno não só para o ambiente de exposição, mas também para o restante das obras que ficam guardadas e são expostas ocasionalmente.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS – CONCLUSÕES E COMPARATIVOS DOS DADOS COLETADOS

5.1 Identificação de pontos chave no processo de aperfeiçoamento dos Museus Municipais de São Borja/RS

No decorrer do trabalho, seja por observações pessoais ou em decorrência do contato direto com os responsáveis pelos Museus Municipais no momento da entrega/retirada dos questionários, pode-se identificar alguns pontos relevantes que poderiam ser aprimorados em cada um dos Museus. Tais apontamentos foram identificados e elencados principalmente pelos próprios responsáveis, possibilitando assim ao presente trabalho, identificar possíveis soluções/alternativas para sanar/diminuir respectivos problemas/deficiências.

Tendo em vista o nível de profundidade do presente trabalho, optou-se por elencar apenas as principais deficiências/dificuldades apontadas por cada um dos entrevistados.

5.1.1 Casa Museu Getúlio Vargas

Durante a realização da presente pesquisa, os seguintes pontos deficitários foram elencados pelos responsáveis pelo Museu Getúlio Vargas/RS:

Tabela 7 – Problemas/deficiências identificados no Museu Getúlio Vargas

Item	Problema	Soluções Possíveis
01	Falta de recursos humanos com formação na área de história e turismo	Utilização de alunos (estágio) do curso de Ciências Humanas (Graduação) UNIPAMPA Campus São Borja/RS
02	Não houve até o momento a digitalização do acervo fotográfico de Getúlio Vargas (que se encontra no Museu)	Utilização de alunos (estágio) do curso de Jornalismo (Graduação) UNIPAMPA Campus São Borja/RS.

- 03** Materiais referentes à acessibilidade (braile e libras) Utilização (através de parceira) de Técnico em Libras presente na UNIPAMPA – Campus São Borja/RS

Fonte: elaboração do autor

Destaca-se que, em uma primeira análise, todos os pontos deficitários poderiam ser solucionados ou amenizados com a participação e aproximação dos estabelecimentos de ensino superior/técnico presentes na cidade (UNIPAMPA e Instituto federal Farroupilha).

5.1.2 Apparício Silva Rillo

Durante a realização da presente pesquisa, os seguintes pontos deficitários foram elencados pelos responsáveis pelo Museu Apparício Silva Rillo:

Tabela 8 – Problemas/deficiências identificados no Museu Apparício Silva Rillo

Item	Problema	Soluções Possíveis
01	Espaço físico insuficiente para acomodar maior número de peças em exposição e outras não expostas	Realização de contato com a Prefeitura Municipal, visando a verificar a existência de um novo espaço disponível para receber o acervo do Museu ou a biblioteca.
02	Climatização com problemas/demais equipamentos	Parceria com Receita Federal do Brasil para doação de equipamentos.

Fonte: elaboração do autor

No tocante ao Museu Apparício Silva Rillo percebe-se um problema muito mais estrutural, o qual demandaria esforços diretos nas várias esferas estatais, uma vez que envolveria muitos dispêndios financeiros.

5.1.3 Memorial Casa João Goulart

Durante a realização da presente pesquisa, os seguintes pontos deficitários foram elencados pelos responsáveis pelo Memorial Casa João Goulart:

Tabela 9 – Problemas/deficiências identificados no Museu João Goulart

Item	Problema	Soluções Possíveis
01	Recursos humanos para trabalhar em projetos e em inovação dentro do Memorial	Utilização de alunos (estágio) do curso de Jornalismo (Graduação) UNIPAMPA Campus São Borja/RS.
02	Inserção mais efetiva da comunidade população no Museu	Parcerias com editoras da cidade para realização de lançamento de livros (e eventos correlatos, como por exemplo saraus musicais e literários) no Museu.

Fonte: elaboração do autor

Com as informações acima, verifica-se mais uma vez a oportunidade de colaboração entre os estabelecimentos de ensino superior/técnico existentes na cidade de São Borja/RS e os estabelecimentos Museais.

5.2 Comparativo entre dos Dados Coletados

Tabela 10 – Comparativo entre os dados museais coletados

Aspecto pesquisado	Museus Brasil CNM (dados válidos)	Museus RS CNM (dados válidos)	Museus Brasil Google Forms	Museus São Borja/RS

Nº pessoas que trabalham no museu (média)	+ de 15 (24%)	(0-2) 25%	(0-2) 35,3%	(2-5) 50%
Há estagiários trabalhando no museu?	52% SIM	33% SIM	44,3% (aprox.)	0% SIM
Formação acadêmica do responsável pelo museu	N/D	N/D	84,1% Nível Superior Completo ou mais	N/D
Há cobrança de ingressos no museu?	12% SIM	10% SIM	19,1% SIM	0% SIM
Há utilização de tecnologias inovadoras no museu?	N/D	N/D	61,8% SIM	75% SIM
Entende como importante a utilização de tecnologias no museu?	N/D	N/D	96,1% SIM	100% SIM

Fonte: elaboração do autor

Logo, com a coleta de dados, compilação e distribuição, pode-se visualizar os principais pontos em que os Museus Municipais de São Borja/RS estão alinhados ou destoantes das tendências encontradas nos estabelecimentos Museais no resto do Brasil.

Assim, com base nas informações encontradas, pode-se identificar oportunidades de mudanças a fim de aprimorar o cenário cultural são-borjense.

6 CONCLUSÃO

Com o presente estudo, objetivou-se trazer à baila pontos deficitários e com potencial de melhoria existentes nos Museus Municipais de São Borja/RS. Assim, optou-se pela realização de coleta dos dados já disponíveis abertamente no site do IBRAM (Cadastro Nacional de Museus), mas também pela elaboração e execução de novas pesquisas personalizadas para confirmação de tais informações (questionários in loco e via web), bem como geração de base adicional de dados.

Já de posse dos dados coletados, pode-se visualizar que, apesar de possuírem características peculiares, há a existência de tendências e problemas/deficiências que abrangem grande parte dos Museus Nacionais e refletem-se igualmente nos Museus da cidade de São Borja/RS. Ressalta-se aqui um importante ponto a ser destacado: as deficiências existentes nos estabelecimentos Museais de São Borja/RS não são exclusividades da cidade, mas sim de um contexto no âmbito nacional. Como pudemos observar no comparativo entre os quadros municipais, estaduais e nacionais, várias características deficitárias se repetem em todos os âmbitos. Assim, o cenário municipal ilustra (em uma menor proporção) o que está ocorrendo no setor como um todo. Logo, procurou-se elencar atitudes plausíveis e realistas que poderiam ser adotadas com a finalidade de servirem como pontapé inicial para a realização de melhorias nos estabelecimentos Museais municipais. Outrossim, percebeu-se então que grande parte das demandas apontadas pelos Museus podem ser supridas através da realização de parcerias com a UNIPAMPA, tendo em vista que uma das maiores contribuições da Universidade deve se dar no âmbito social. Surge então uma possibilidade de se fazer mais presente na comunidade através de parcerias e colaborações efetivas com o município.

Outrossim, de posse das informações coletadas, e através da observação de cenários sobre as possibilidades de amenizar tais dificuldades enfrentadas pelos Museus, elencou-se, para cada uma das instituições, pontos principais e medidas corretivas para um melhor funcionamento dos estabelecimentos (Tabelas 7, 8 e 9). Destaca-se que a ideia principal do presente trabalho é identificar a atual situação cultural Museal do cenário de São Borja/RS, bem como traçar um comparativo sobre o que vem sendo feitos nos demais Museus nacionais. A identificação e sugestão de pontos principais de melhorias surgiu durante a realização do trabalho como uma ideia de complementação e orientação para que futuros trabalhos possam ser desenvolvidos no âmbito da UNIPAMPA, com a utilização de cursos e corpos técnicos,

servindo como um norte para estudantes e professores que desejem contribuir com a cidade através da Universidade.

Um ponto importante sobre as deficiências apontadas é que tais apontamentos foram efetuados pelos principais responsáveis pelos estabelecimentos, ou seja, por quem de fato convive com a realidade do Museu. Logo, as deficiências aqui apontadas certamente indicam para os principais problemas existentes, não contemplando assim demais deficiências que, no contexto geral, possuem menor peso. Dentre as opções de sugestão para melhorar a situação dos Museus municipais, e adotando uma visão externa, de visitante, identificou-se outras opções que poderiam agregar valor aos estabelecimentos como um todo: inovações tecnológicas.

Neste sentido, durante a realização do trabalho e em sua complementação, foi desenvolvida uma opção digital e online contendo informações dos Museus de São Borja/RS, onde o usuário do software (desenvolvido para smartphones), pode buscar as principais características sobre os estabelecimentos de sua preferência, bem como opinar sobre deficiências e pontos fortes. Tal trabalho técnico foi, inclusive, objeto de apresentação na Mostra Científica do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), realizado entre os dias 06 e 08 de novembro de 2018, em Santana do Livramento/RS, sendo premiado como “Melhor Trabalho na categoria Inovação, na modalidade Apresentação em pôster”.

Destaca-se ainda que durante o presente trabalho foi gerada uma nova (e adicional) base de dados, em complementação à já existente no Cadastro Nacional de Museus. Tendo em vista que alguns pontos previamente dispostos na base de dados disponibilizada pelo IBRAM encontravam-se “vagos”, pode-se perceber com a pesquisa realizada via internet (encaminhada diretamente para os Museus) que, de fato, alguns dados podem estar equivocados. Logo, entende-se que esta nova base obtida pode ser utilizada como uma fonte fidedigna para preencher lacunas não presentes na base de dados do IBRAM, contendo dados que lá não existem.

Por fim, percebe-se, com as informações extraídas, que a cidade de São Borja/RS está muito bem servida de estabelecimentos culturais Museais, os quais têm alto potencial de geração de renda e disseminação de cultura à população em geral. Basta apenas tentar ajustar alguns pontos a fim de equacionar fatores como receita, preservação e manutenção. E esta equalização e ganho de qualidade pode ser atingida utilizando-se principalmente, e com mais eficiência) os recursos humanos acadêmicos existentes no município de São Borja/RS.

Assim, espera-se ter atingido os principais objetivos do trabalho, principalmente no que tange à identificação da atual situação dos Museus de São Borja/RS, além de produzir materiais

para que as eventuais limitações apontadas possam ser atenuadas na realização de futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE, Maria Teresa da Silva. **O processo de descentralização das políticas sociais no Brasil e seus determinantes**. 1998. 277 f. Tese (Doutorado em Filosofia e Ciências Humanas) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas. Disponível em: < <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280172>>. Acesso em: 1 nov. 2018.

ARROYO, Alexandre. **Treinamento Internet Básico**. Divisão de Serviços à Comunidade – Centro de Computação Unicamp, s/d.

AGUIAR, Helder; ASSIR, Claudia; FERNANDES, Suelen; SCHUCHMANN, Beatriz. (2016). Marketing de Museus: uma análise. In: VI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO E MERCADO, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Metodista/Unesco. 2016. p. 5-21. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/311734467_Marketing_de_Museus_uma_analise> . Acesso em: 20 mai. 2018.

BAHIA, J. **Introdução à comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

BARBALHO, Alexandre et al (Org.) **Cultura e desenvolvimento: perspectivas políticas e econômicas**. Salvador: Edufba, 2011.

BONAT, Juliana Helena. **Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica**. 2011. 29 f. Monografia (Especialização em Sociologia Política) – Universidade Federal do Paraná, Departamento de Sociologia, Curitiba. Disponível em: < <http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33123/JULIANA%20HELENA%20BONAT.pdf?seque>>. Acesso em: 1 nov. 2018.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2007.

BRANDÃO, C. R. F. Os Museus. **Instituto Brasileiro de Museus**, [20--?]. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/os-museus/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Seção 1, 22 fev. 2009. p. 17. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=17&data=22/12/2009>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento**. Frederico A. Barbosa da Silva (autor). Brasília: Ministério da Cultura, 2007. 308 p. (Coleção Cadernos de Políticas Culturais; v. 3).

BUCCI, M. P. D. **Políticas públicas: reflexões sobre o conceito jurídico**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CALABRE, Lia. **Políticas públicas e indicadores culturais: algumas questões**. In: V ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CULT/Facom/IHAC/UFBA, 2009. p. 1-10. Disponível em: <<https://www.cult.ufba.br/enecult2009/19406-1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

CASHMORE, E. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. São Paulo: Summus, 2000.

CULTURA, M. D. Secretaria de Políticas Culturais. **Ministério da Cultura - SPC**, 2016. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/secretaria-de-politicas-culturais-spc>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

CUNHA, C. G. S. D. **Avaliação de políticas públicas e programas governamentais**. Rio Grande do Sul: [s.n.], 2006. Disponível em: <http://www1.seplag.rs.gov.br/upload/Avaliacao_de_Politicas_Publicas_e_Programas_Governamentais.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2016.

DRAIBE, S. M. O Welfare State no Brasil - características e perspectivas. **Revista de Ciências Sociais**, São Paulo: Anpocs, n. 26, p 123-134, 1992.

DUTRA, Eli; Machado, Gláucio Couri. **Manual e orientações e normas para trabalhos científicos**. Santo Ângelo: Ediuri, Rudio, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Disponível em http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf > Acesso em 12 abr. 2018.

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOCHMAN G., Arretche M. Marques E. **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

IBRAM. O que é museu. **Portal do Instituto Brasileiro de Museus**, 2016. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>. Acesso em: 04 jan. 2016.

IBRAM. **Guia dos museus brasileiros**. Instituto Brasileiro de Museus, 2011. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_sul.pdf.

ICOM. **International Council of Museum**, 2018. Disponível em: <http://icom.museum/la-organizacion/misiones/L/1/>>. Acesso em: 1 mar. /2018.

ILAM. **Sobre a fundação**, 2018. Disponível em: <http://ilam.org/index.php/es/fundacion-ilam/acerca-de-la-fundacion>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

ILAM. **Diretório**. Disponível em: <http://ilam.org/index.php/es/programas/ilam-patrimonio/directorio-patrimonial-por-pais> >. Acesso em: 15 fev. 2018.

KAUARK, F. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KOTLER, N. G.; KOTLER, P.; KOTLER, W. I. **Museum strategy and marketing: designing**

missions, building audiences, generating revenue and resources. San Francisco: Jossey-Bass, 2008.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, J. A **Unesco e o Brasil:** trajetória de convergências na proteção do patrimônio cultural. São Paulo: Annablume, 2009.

MADEIRA, Lígia Mori / organizadora. **Avaliação de políticas públicas.** Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2014.

MARGS. **Sobre o MARGS,** s/d. Disponível em: <<http://www.margs.rs.gov.br/sobre-o-margs/>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

MARS. **Ação educativa,** 2016. Disponível em: <<http://museuantropologico.blogspot.com.br/p/projeto-apuama.html>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MATOS, G. G. D. **Comunicação empresarial sem complicação:** como facilitar a comunicação na empresa pela via cultural e do diálogo. Barueri/São Paulo: Manoele, 2009.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro.** 23º ed., São Paulo: Malheiros, 1998.

MELLO, Janaina Cardoso de. Museus e ciberespaço: novas linguagens da comunicação na era digital. **Cultura Histórica & Patrimônio,** Alfenas, v. 1, n. 2, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/download/01_art_v1n2/89>. Acesso em: 15 mai. 2018.

MOURA, M. L. S. D. **Projetos de pesquisa:** elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. O museu na era do ciberespaço. **C-legenda. Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual**. s.l., out, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36676/0>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

ONU. **O que é IDH**, 2016. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH>. Acesso em: 04 jan. 2016.

PINTO, Muriel. "Primeiro dos Sete Povos das Missões" a "Terra dos Presidentes": uma análise das políticas e das representações do patrimônio na cidade natal de Getúlio Vargas. **Patrimônio e Memória (UNESP)**, Assis, v. 6, p. 261-286, 2010.

PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**, s.d. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

PRATSCHKE, Anja. Sistema de preservação do patrimônio missioneiro: o uso de mídias digitais para dissipar fronteiras geográficas. **Proceedings of the XVIII Conference of the Iberoamerican Society of Digital Graphics: Design in Freedom** São Paulo: Blucher, v; 1, n; 8, p. 461-465, 2014.

PORTAL DAS MISSÕES. **As ruínas de São Miguel Arcanjo**: sítio arqueológico. 2018. Disponível em <<http://portaldasmissoes.com.br/site/view/id/406/ruinas-de-sao-miguel-arcanjo-sitio-arqueologico.html>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA/RS. **Turismo e Cultura**. Disponível em: <<http://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/turismo-e-cultura>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA/RS.. **Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer**. Disponível em: <<http://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/cultura-turismo-esporte-e-lazer>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; ROCHA, R. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. **Revista Pós-Ciências Sociais**, São Luiz/MA,

2009. Disponível em:
<http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?option=com_content&view=article&id=318&Itemid=114>. Acesso em: 11 ago. 2016.

RODRIGUES, José Fernando Corrêa. **Identidade e imaginária jesuítico-missioneira da redução de São Francisco de Borja**: altares particulares, da idolatria ao fogo. 2019. 152f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade de Santa Maria, Departamento de Ciências Sociais, Santa Maria v.

SARAIVA, Enrique e Elisabete Ferrarezi (Org.) **Políticas públicas**: coletânea. Brasília: ENAP, 2006. 2v.

SECRETARIA DE CULTURA/RS. **Memorial do Rio Grande do Sul**, s/d. Disponível em:
<<http://sedactel.rs.gov.br/memorial-rgs>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SELLTIZ, C. E. A. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas**: diagnóstico de problemas, recomendações de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SEM/RS. **Apresentação do sistema estadual de museus**, s. d. Disponível em
<<http://www.sistemademuseus.rs.gov.br/semrs/>>. Acesso em 19 abr. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. L. D. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, dec/2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 mai. 2018.

TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: Iphan/DAF/Copedoc, 2015.

UNESCO. **Políticas culturais para o desenvolvimento**: uma base de dados para o Brasil: s.n., 2003.

UPF. **Museu Histórico Regional**, s. d. Disponível em: <<http://www.upf.br/extensao/visitacao-aos-museus/museu-historico-regional-mhr>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXO I – CARTA

A Sua Senhoria, o Senhor
Diretor/Responsável pelo Museu
São Borja/RS

Senhor Diretor,

Visando a realizar estudo técnico sobre os estabelecimentos culturais Museais, encaminho a Vossa Senhoria um pequeno questionário, com perguntas referentes à organização e fontes de manutenção e custeio do Museu.

Tal iniciativa tem como finalidade primordial identificar oportunidades de realização de melhorias nos Museus municipais de São Borja/RS.

Desde já agradeço à disponibilidade e colaboração.

Atenciosamente,



Renato Kettner Filho
Mestrando em Políticas Públicas
UNIPAMPA – Campus São Borja/RS

ANEXO II – QUESTIONÁRIO

O questionário abaixo faz parte de um trabalho sobre a aplicação de políticas públicas culturais/Museais, dentro do programa do Mestrado Profissional em Políticas Públicas – UNIPAMPA – Campus São Borja/RS. Para nós é realmente importante a participação de Vossa Senhoria no estudo, tendo em vista o cargo que atualmente exerce, bem como sua experiência. Destacamos que, com o resultado do questionário, visamos identificar alguns métodos e boas práticas que poderiam ser aplicadas nos museus da cidade de São Borja/RS.

1. Nome do Museu:

2. Nome do servidor responsável:

3. Qual sua formação acadêmica?

4. Qual o número de pessoas que trabalham diariamente no Museu?

5. Qual o número (aproximado) de visitantes do Museu por mês?

6. Há um contato próximo (ou canal de comunicação) bem definido com a Secretaria de Cultura do município de São Borja/RS visando a debater assuntos referentes aos interesses do Museu?
Em caso afirmativo, qual?

9. Assinale a seguir as fontes atuais de renda do Museu:

Recursos Estatais (Municípios, Estado, União);

Ingressos para visitação;

Loja;

Café/restaurante;

Recursos Privados;

Outros. Quais:

10. Dentre os itens da questão 9, qual não está presente atualmente no Museu e que, na sua opinião, poderia gerar uma receita significativa para manutenção e demais custos?

11. Quais os incentivos que o Museu proporciona para o aprimoramento profissional cultural dos funcionários (folgas, pagamento de cursos, etc.)?

12. Há utilização de tecnologias inovadoras no Museu? (Vídeos/internet/imagens/sons)?

13. Na sua opinião, a utilização de tecnologias (recursos de vídeos e/ou imagens e/ou sons) no Museu, poderia enriquecer a experiência do visitante?

14. Na sua opinião, qual a maior dificuldade/ponto fraco atualmente do Museu? Como isso poderia ser melhorado/reparado/aprimorado?

ANEXO III – QUESTIONÁRIO ONLINE

1. Endereço de e-mail:
2. Nome do Museu:
3. Qual a sua formação acadêmica? (Nível Médio; Nível Superior Incompleto; Nível Superior Completo; Pós-Graduação; Mestrado; Doutorado. Outro).
4. Qual o número de pessoas que trabalham diariamente no Museu? (0-2 pessoas; 2-5 pessoas; 5-10 pessoas; Mais de 10 pessoas; Não sabe responder).
5. Dentre as pessoas que trabalham no Museu, há estagiários? (Sim, estagiários remunerados; Sim, estagiários não remunerados; Não há estagiários; Não sabe).
6. Há cobrança de ingresso para os visitantes: (Sim, valor até R\$ 5,00 por pessoa; Sim, valor de R\$ 5,00 a R\$ 10,00 por pessoa; Sim, valor superior a R\$ 10,00 por pessoa; Não há cobrança. Acesso gratuito);
7. Assinale a seguir as fontes atuais de renda do Museu: (Recursos estatais (Município, Estado, União); Ingressos para visitação; Loja; Café/Restaurante; Recursos Privados; Outros);
8. Quais os incentivos que o Museu proporciona para o aprimoramento profissional cultural dos funcionários? (Não há incentivos; O Museu concede folgas para a realização de cursos; O Museu paga os cursos de aprimoramento; Outros);
9. Há utilização de tecnologias inovadoras no Museu (vídeo/internet/imagens/sons)? (Sim; Não; Não sabe responder)
10. Na sua opinião, a utilização de tecnologias (recursos de vídeos e/ou imagens e/ou sons) no Museu, poderia enriquecer a experiência do visitante? (Não sei responder; Sim; Não).

ANEXO IV – RELAÇÃO DOS MUSEUS QUE PARTICIPARAM DO QUESTIONÁRIO ONLINE

Número	Nome do Museu	E-mail do Museu
1	Casa de Arte Baiana	dydamarya@hotmail.com
2	Museu de Paleontologia Pedro Candolo	leonardo.paschoa@hotmail.com
3	Museu da Imprensa de Pernambuco	aip@imprensa-pe.com.br
4	Memorial São Francisco	sf.zonanorte@institutosaofrancisco.com.br
5	Centro de Memória Aury Luiz Bodanese	elisamanfrin@hotmail.com
6	Museu Queijo Canastra Pedro Teixeira Nunes	centroculturalmedeiros@yahoo.com
7	Museu Municipal Jaime Tesende	semeculturarg@yahoo.com.br
8	Museu de Cultura Sertaneja (MCS) do CAMEAM/UERN	museudeculturasertaneja@yahoo.com.br
9	Memorial A Casa do Rio Vermelho - Jorge Amado e Zélia Gatai	joao@doc-expoe.com.br
10	Centro de Memória do Ministério Público Militar	memoria@mpm.mp.br
11	Memorial da República Presidente Itamar Franco	mrpitarmarfranco@ufjf.edu.br
12	Fundação Casa da Cultura Padre Antônio Mendes	secculturaeturismopc@gmail.com
13	Museu Biblioteca Érico Mário Raabe	gugapanati1@gmail.com
14	Museu Nosso Quixará	asscuruminsdosertao@gmail.com
15	Museu Oceanográfico do Instituto Oceanográfico – USP	attolini@usp.br
16	Fundação Casa da Cultura Padre Antônio Mendes	secculturaeturismopc@gmail.com
17	Memorial do Legislativo do RS	memorial@al.rs.gov.br
18	Museu Municipal de Varginha	fundacaocultural@varginha.mg.gov.br
19	Museu Dr. Carlos Brabosa Gonçalves	fundacaocb@uol.com.br
20	Museu Militar do CMS	kelvin@ciaccms.eb.mil.br
21	Museu Histórico Hermano Zanoni	museu@concordia.sc.gov.br
22	Museu Antares de Ciência e Tecnologia (MACT)	museuantares@gmail.com
23	Museu de Pássaros Bichos Teonila Ataide	colibrideouteiro@yahoo.com.br
24	museu historico e cultural de porto nacional - to	mhcpn2017@gmail.com
25	Museu Lajedense Adolfina Pacheco Sá dos Santos	museulajedenseadolfinapacheco@outlook.com
26	Memorial Coruripense	therezaw@hotmail.com
27	Casa da Cultura Coruripense Dona Maria Alice Beltrão	therezaw@hotmail.com
28	Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina	rafael@fcc.sc.gov.br
29	Museu Nacional de Enfermagem	munean@cofen.gov.br
30	Museu Maçônico da Imagem e do Som	zelito.magalhaes@hotmail.com
31	Ciência Móvel - Arte e Ciência sobre Rodas	cienciamovel@fiocruz.br
32	Museu Visconde de Mauá	biblioteca@arroiogrande.ra.gov.br

33	Museu Histórico de Nova Hartz	museu@novahartz.rs.gov.br
34	Museu de Venâncio Aires	contato@museuvaires.com.br
35	Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP	museu.historico@fm.usp.br
36	museu historico e cultural de porto nacional - to	mhcupn2017@gmail.com
37	Francisco Bobato	culturapitanga@hotmail.com
38	Museu Histórico e Pedagógico Major José Levy Sobriho	fabio.dandrea@limeira.sp.gov.br
39	Museu do Negro-RJ	museudonegro.riodejaneiro@gmail.com
40	Museu Histórico La Salle	cleusa.graebin@unilasalle.edu.br
41	Instituto Memória Histórica e Cultural	imhc@ucs.br
42	Museu Histórico de Igarassu	mhigarassu@gmail.com
43	Museu Memorial Brasília	ihgdfederal@gmail.com
44	Museu Arqueológico da Embasa	museu.arqueologico@embasa.ba.gov.br
45	Museu da Paz / FEB	museudapaz@jaraguadosul.sc.gov.br
46	Museu Interativo do Semiárido - MISA	vicente@peasa.ufcg.edu.br
47	Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro	museupenitenciariorj@gmail.com
48	Galeria Homero Massena	galeriahomeromassena@secult.es.gov.br
49	Centro de Memória Juiz Paulo Fleury da Silva e Souza	memoria@trt18.jus.br
50	Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia	museurondonufmt@gmail.com
51	Museu Casa Padre Toledo	educativomcpt@gmail.com
52	Museu do Automóvel da Estrada Real	verancastro@gmail.com
53	Museu Arqueológico Ao Ar Livre no Costão do Santinho	ecologia@costao.com.br
54	Museu dos Brunidores	ecologia@costao.com.br
55	Museu do Mamulengo- Espaço Tiridá	museu.mamulengo@hotmail.com
56	Rodas do Tempo	contato@museurodasdotempo.com.br
57	Museu Parque Temático Histórico do Pantanal	parquetematicodopantanal@gmail.com
58	Jardim Botânico de Lajeado	sema.jardimbotanico@lajeado.rs.gov.br
59	Memorial Henrique de Mello Spengler	almeida.paulo@ufms.br
60	CENTRO HISTÓRICO-CULTURAL SANTA CASA	amanda.eltz@santacasa.tche.br
61	Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado	museudocontestado@hotmail.com
62	Museu José Veiga	sorayapires41@gmail.com
63	Museu Universitário de Arte	secretaria@muna.ufu.br
64	Museu do Parto: um tributo a Galba Araujo	silviabhyppolito@gmail.com
65	Museu Ferroviário de Tubarão	dramasil@gmail.com
66	Museu Constantino Lemam	museuconstantinoleman@gmail.com
67	Museu Histórico-Cultural de Cabaceiras	depturcabaceiras@gmail.com
68	Casa-Museu Dom Helder Camara	cedohc.org@gmail.com
69	Museu "Luiz de Queiroz"	museulq@usp.br
70	Memorial Mãe Menininha do Gantois	memorialmaemenininha@gmail.com

71	SEARA DA CIÊNCIA	ildeguedes@gmail.com
72	Museu Histórico Thiago de Castro	mtc.fcl@lages.sc.gov.br
73	Espaço Ciência	clau.ane@gmail.com
74	Museu Histórico Municipal Camillo de Mello Pimentel	turismo@itarare.sp.gov.br
75	MUSEU MUNICIPAL ILDEMAR DE ABREU	moacirfortaleza@outlook.com
76	MUSEU HISTORIA NATURAL	marciaalves.pereira@inema.ba.gov.br
77	Theatro São João	theatrosaojoao@yahoo.com.br
78	Museu da Cana	leila@museudacana.org.br
79	Museu de Arqueologia da UFMS	lia.gasques@ufms.br
80	Laboratório das Artes de Franca	laboratoriodasartes@yahoo.com.br
81	Museu da Polícia Civil	museu.acadepol@policiacivil.sp.gov.br
82	Memorial Pontes de Miranda da Justiça do Trabalho	mpm@trt19.jus.br
83	Museu Penitenciário	edevaldo@depen.pr.gov.br
84	Museu Municipal Magnus Leopoldo Kerber	cultura@peritiba.sc.gov.br
85	Museu da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França	museu@santuariopenhario.org.br
86	Memorial do Ministério Público de Minas Gerais	memorial@mpmg.mp.br
87	Museu Paranaense	museupr@seec.pr.gov.br
88	Museu das Culturas Dom Bosco	dirceu@mcd.db.org.br
89	Ecomuseu Kaá-Atlântica – EMKA	emkaecomuseu@hotmail.com
90	Museu Histórico de Torres	museu@torres.rs.gov.br
91	Museu de História Natural "Hortêncio Pereira da Silva Júnior"	junior_simao@hotmail.com
92	Memorial Dom Lucas	jeancarlosrezende@hotmail.com
93	Museu de Microbiologia do Instituto Butantan	glaucia.inglez@butantan.gov.br
94	Museu Histórico Delfim Moreira	museu_dmoreira@hotmail.com
95	Museu do Sol	musedosol@hotmail.com
96	Museu da Obra Salesiana no Brasil	museu@salesianos.com.br
97	Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo	leticia.bauer@portoalegre.rs.gov.br
98	Museu Histórico de Aimorés	michel_leonidio@hotmail.com
99	Museu Entomológico Fritz Plaumann	cultura@seara.sc.gov.br
100	Raymundo Fernandes da Fonseca	departamentocultural@hotmail.com
101	Museu da Bíblia	marta.assuncao@sbb.org.br
102	Museu Municipal Maria Calil Zambon	museumariacalil@hotmail.com
103	Museu Histórico da UFV	museuhistorico@ufv.br
104	Museu Histórico da UFV	museuhistorico@ufv.br
105	Museu Brinquedim	museubrinquedim@gmail.com
106	Museu Dona Emilia	musedonaemilia@gmail.com
107	Ponto de Memória do Povo de Baiacui	martasantos1949@hotmail.com
108	A CASA-Museu do Artesanato do Estado do Rio de Janeiro	cocco_barcante@yahoo.com.br
109	Museu da Cidade (Campinas)	adrianabarao@hotmail.com

110	Museu Casa do Pontal	marcella.bacha@museucasadoportal.com.br
111	Museu Histórico de Rolante	museuhistorico@rolante.rs.gov.br
112	Museu do Rádio	daltrodarisbo@terra.com.br
113	MUQUIFU - Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos	padremauro@hotmail.com
114	Museu de Antigas Máquinas Manuais de Costurar	restauro.antique@yahoo.com.br
115	Museu Municipal de São Sepé	fundacaoafif@plugnet.psi.br
116	Museu do Colono	museudocolono@secult.com.br
117	Museu das Conchas Itapirubá	branda677@gmail.com
118	Museu Tingi-Cuera	museutinguicuera@araucaria.pr.gov.br
119	Museu de História Natural de Campinas	museuaquario@campinas.sp.gov.br
120	Museu de Arte e História de Arapongas	cultura.museu@arapongas.pr.gov.br
121	MUSEU COLEÇÃO KARANDASH DE ARTE POPULAR E CONTEMPORÂNEA	mameliavs@hotmail.com
122	museu fragmentos do tempo	museufragmentosdotempo@bol.com.br
123	Museu do Milênio	museumilenio@yahoo.com.br
124	Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes	mprudentedemoraes@piracicaba.sp.gov.br
125	Museu Casa Guimarães Rosa	ronaldo.alves@cultura.mg.gov.br
126	Ecomuseu Ilha Grande	ecomuseu@uerj.br
127	Memorial Lindembergue Cardoso	lindcardoso@yahoo.com.br
128	Museu de Ciências do Cerrado Nordeste – MCCN	rosana.ms@ufob.edu.br
129	Parque Arqueológico e Ambiental de São João Maros	heidi@institutocidadeviva.org.br
130	Museu Histórico de Perdizes Ubaldino Alvarenga de Resende	linda.cult@hotmail.com
131	Museu de Zoologia Newton Baião de Azevedo	michelfaria@yahoo.com.br
132	Museu de Arqueologia Profa. Dra. Márcia Angelina Alves	linda.cult@hotmail.com
133	Museu da Abadia São Geraldo	nucleodememoria@csasp.gl2.br
134	Mucin - Museu de Ciências Naturais da UFRGS	museu_ceclimar@ufrgs.br
135	Museu do Instituto José Xavier	institutojosexavier@yahoo.com.br
136	Museu Tiradentes da Polícia Militar	museu-tiradentes@cultura.am.gov.br
137	Museu Municipal Padre Fernando	museu@maravilha.sc.gov.br
138	Museu da Escola Catarinense	museudaescola@udesc.br
139	Museu Histórico "Washington de Oliveira"	museu@fundart.com.br
140	Museu Nacional do Mar - Embarcações Brasileiras	museunacionaldomar@fcc.sc.gov.br
141	Memórias de Régis	visitecanudos@hotmail.com
142	Museu de Anatomia	luiz-gustavo.chuffa@unesp.br
143	Museu de Folclore Edison Carneiro	museu.folclore@iphan.gov.br
144	Centro de Memória, Arquivo e Cultura	cmac@trt15.jus.br
145	Centro de Memória da Ciência e da Tecnologia em Sergipe	cmcts@itps.se.gov.br

146	MUSEU HISTÓRICO DE TORRES	museu@torres.rs.gov.br
147	Monge José Maria	neiva.educacao@irani.sc.gov.br
148	Museu Regional de Arte	mra.cuca@uefs.br
149	Casa dos Contos - Museu e Centro de Estudos do Ciclo do Ouro	casa.dos.contos@fazenda.gov.br
150	Museu de Arte da Pampulha/MAP	map.fmc@pbh.gov.br
151	Ludovicus - Instituto Câmara Cascudo	contato@cascudo.org.br
152	Museu Municipal de Lagoa dos Três Cantos	biblioteca@lagoa3cantos.rs.gov.br
153	Casa da Cultura Tias Polveiras e Museu Arqueológico Chico Ribeiro	mariarezendecultura@hotmail.com
154	Museu Municipal Eduardo de Lima e Silva Hoerhann	museuibirama@ibirama.sc.gov.br
155	Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero Americana	karencelab@gmail.com
156	Memorial do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região	memorial@trt21.jus.br
157	Museu Histórico Cultural Municipal Prefeito Itamar Antonio Camozzato	mmicsdva@gmail.com
158	Museu de Artes e Ofícios	fabricia.silva@fiemg.com.br
159	Museu Municipal de Varginha	museu@fundacaoculturaldevarginha.com.br
160	Marcos Henrique de Oliveira Souza	mmr@ig.ufu.br
161	Museu Jaime Resende	semeculturasg@yahoo.com.br
162	Museu Felisbela Rodrigues Cavalcante - Neta Germano	marcksuel-yan@hotmail.com
163	Memorial da Província Sul - Congregação da Missão	gregorymacedo@outlook.com
164	Museu das Remoções	museudasremocoos@gmail.com
165	Museu Formosa do Sul	museuformosadosul@gmail.com
166	Nosso Quixará	asscuruminsdosertao@gmail.com
167	Centro de Memória do Ministério Público Militar	memoria@mpm.mp.br
168	Museu do RPG	contato@museudorpg.com.br
169	Memorial Augusto dos Anjos	academiadeletraspb@gmail.com
170	Museu Casa Suçupara	palmas.fcp@gmail.com
171	Museu Casa Vitor	palmas.fcp@gmail.com
172	Museu da Imprensa de Pernambuco	aip@imprensa-pe.com.br
173	Museu de Arte Contemporânea da USP	crfbrand@usp.br
174	Museu Militar do Comando Militar do Sul	kelvin@ciaccms.eb.mil.br
175	Museu Oceanográfico	attolini@usp.br
176	Memorial Padre Carlos	memorialpecarlos@pocos-net.com.br
177	Casa da Cultura Memorial Capao Bonito	cultura@arapoti.pr.gov.br
178	Museu Municipal do Cinema Vivaldino Prado	museudocinemas@gmail.com
179	Memorial Romero Queiroz Pereira - Memorial do Milho	memorial@fenamilho.com.br
180	Centro Cultural Três Poderes	centroc3p@gmail.com.br
181	Museu Theodomiro Santiago	paulo@unifei.edu.br
182	Museu de Pássaros e Bichos Teonila Ataíde	colibrideouteiro@yahoo.com.br

183	MUM	mumcanela@gmail.com
184	Museu Nacional de Enfermagem	munean@cofen.gov.br
185	Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo	museumuzambinho@hotmail.com.br
186	Museu Histórico e Pedagógico Dr. Armando de Salles Oliveira	lu.binatti@ig.com.br
187	Museu Histórico Municipal Professora Abrilina Hoffmeister	museu.tramandai@gmail.com
188	Coleção Entomológica de Referência da Faculdade de Saúde Pública	masallum@usp.br
189	Ecomuseu de Itaipu	tamirisa@itaipu.gov.br
190	Museu Municipal Edward Coruripe Costa	nicinhasantana.museu@hotmail.com
191	Museu Bernardino de Campos	cultura@amparo.sp.gov.br
192	Museu Cultural de Major Sales	fatimamoraisousa@hotmail.com
193	Museu da Vida, Ciência Móvel	paulo.colonese@fiocruz.br
194	Museu Cultural Francisca Dantas de Moraes	fatimamoraisousa@hotmail.com
195	Museu Histórico e Pedagógico "Índia Vanuíre/Tupã	gerencia@museuindiavanuire.org.br
196	Museu Histórico e Pedagógico Major José Levy Sobrinho	leticia.franca@limeira.sp.gov.br
197	Museu do Negro-RJ	museudonegro.riodejaneiro@gmail.com
198	Museu Felícia Leirner	gerencia@museufelicialeirner.org.br
199	Museu e Arquivo Histórico Pedro Rossi	neusa.museu@floresdacunha.rs.gov.br
200	Museu e Arquivo Histórico Jornalista José Jorge Junior	cultura@eparaguacu.sp.gov.br
201	Museu Histórico de Igarassu	mhigarassu@gmail.com
202	Museu Municipal Irmã Celina Scardong	museu@gaurama.rs.gov.br
203	Museu Arqueológico ao Ar Livre no Costão do Santinho	ecologia@costao.com.br
204	Rodrigo Cerqueira Moura	verancastro@gmail.com
205	Centro de Preservação Conservação da Cultura-Arte e Ciências de Maués-CULTUAM.	waldomafra@gmail.com
206	Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro	museupenitenciariorj@gmail.com
207	Museu Nacional de Imigração e Colonização - MNIC	mnica@joinville.sc.gov.br
208	Museu do Mamulengo	museu.mamulengo@hotmail.com
209	Museu da Igreja do Carmo e da Província Capuchinha N.S. Carmo	muscapsl-2007@hotmail.com
210	Museu do Colégio Mauá	museumaua@hotmail.com
211	Museu José Veiga	sorayapires41@gmail.com
212	Museu Ferroviário de Bom Despacho	joyce.soares@pmbd.mg.gov.br
213	Museu da Colonização Professor Francisco Serafim Guilherme Schaden	cultura.turismo.sb@gmail.com
214	Solar do Jambeiro	producao.solarodojambeiro@gmail.com
215	Casa das Canoas	casadascanoas@niemeyer.org.br
216	Museu Tingüi-Cuera	museutinguicuera@araucaria.pr.gov.br

217	Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da UFMG	meily_linhales@yahoo.com.br
218	Espaço Memória Capoava	espacomemoria@fazendacapoava.com.br
219	Memorial da Classe Operária - UGT	aamcougt@gmail.com
220	MUSEU HISTÓRICO HERMANO ZANONI	museu@concordia.sc.gov.br
221	Instituto Butantan - Museu Biológico	giuseppe.puerto@butantan.gov.br
222	Fazenda Santo Antônio do Paiol	fazendaesteves@yahoo.com.br
223	Museu Ferroviário e Centro Cultural "Prof. Eliezer Pereira Ramos"	higor.acn@gmail.com
224	Museu Tijuca	tlessa7@hotmail.com
225	Museu da Imagem e do Som José da Silva Bueno	mis@cultura.pmrp.com.br
226	Centro de Memória, Arquivo e Cultura	cmac@trt15.jus.br
227	Museu professora Rosane Vontobel	musedascomunicacoes@gmail.com
228	Museu da Vida	musedavida@pastoraldacrianca.org.br
229	Museu Zoobotânico Augusto Ruschi / Instituto de Ciências Biológicas / Universidade de Passo Fundo	muzar@upf.br
230	Ecomuseu do Ribeirão da Ilha	ecomuseuribeirao@gmail.com
231	FELISBELA RODRIGUES CAVALCANTE - NETA GERMANO	marcksuel-yan@hotmail.com
232	Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo	jmpivetta@yahoo.com.br
233	MEMORIAL DA JUSTIÇA DO TRABALHO	marcilia.silva@trt6.jus.br
234	CENTRO DE MEMÓRIA JUIZ PAULO FLEURY DA SILVA E SOUZA	memoria@trt18.jus.br
235	Museu Histórico-Cultural de Cabaceiras	depturcabaceiras@gmail.com
236	Museu de Arte Drº José Pinto Bicca de Medeiros	alegretediretoriadecultura@gmail.com
237	Museu Municipal de Colina	gilbertolkf@hotmail.com
238	Ecomuseu Ilha Grande	ecomuseu@uerj.br
239	Museu Nacional da Poesia	museunacionaldapoesia@gmail.com
240	BioParque Macuco	macucoexpedicoes@gmail.com
241	Museu Florestal Octávio Vecchi	contato.museuflorestal@gmail.com
242	Museu de Favela - MUF	sidneytartaruga@museufavela.org
243	Museu Regional do Iguaçu	museu.iguacu@copel.com
244	Museu de Anatomia Humana Professor Alfonso Bovero	mah@icb.usp.br
245	Museu da Baleia	paulo.armando@imbituba.sc.gov.br
246	Museu Usina	paulo.armando@imbituba.sc.gov.br
247	Casa de Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju	ccteca.planetario@yahoo.com.br
248	Museu de Paleontologia e Estratigrafia "Paulo Milton Barbosa Landim"	liliamdb@rc.unesp.br
249	Museu Municipal Magnus Leopoldo Kerber	cultura@peritiba.sc.gov.br
250	Museu Histórico, Antropológico. Arqueológico e Oceanográfico de Torres	museu@torres.rs.gov.br

251	Museu do Santuário Bom Jesus: Memorial Padre Lucas	memorialpadrelucas@hotmail.com
252	MUSEU MUNICIPAL DR. JOAQUIM ERNESTO COELHO	museu@montesantodeminas.mg.gov.br
253	Museu Nacional da Cultura Afro Brasileira	amafro.amafro@gmail.com
254	Museu Dr. João Baptista Gomes Ferraz	museu@socorro.sp.gov.br
255	Museu d Energia de Salesópolis	salesopolis@museudaenergia.org.br
256	Museu de Pedra Tinho Leopoldino	museudepedrasantaeudoxia@gmail.com
257	Museu de São Carlos	museudesaoCarlos@gmail.com
258	Museu dos naufragios e biologia marinha marinha	fundacaomar@uol.com.br
259	Memorial de Estrela do Indaiá Octávio Silva	memorialestreladoindaia@estreladoindaia.mg.gov.br
260	Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas	mhnufal@gmail.com
261	Casa da Memória Arthur Dalmasso	sph.tere@gmail.com
262	MUSEU INTERATIVO DE ANATOMIA COMPARADA	pintogra@ufba.br
263	Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes"	museudozebu@abcz.org.br
264	Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana	karencelab@gmail.com
265	Herbarium Uberlandense (HUFU)	rosanaromero5@gmail.com
266	MUSEU HISTÓRICO DE RIO POMBA	museuriopomba@gmail.com
267	Museu dos Imigrantes Marcos Bresolin	cultura@pejucara.rs.gov.br
268	Museu João Batista de Brito	paraisoecultura@gmail.com
269	Museu Virtual de Instrumentos Musicais	adriballeste@gmail.com
270	Memorial Dom Lucas	memorialdomlucas@hotmail.com
271	Memorial Henrique Spengler	almeida.paulo@ufms.br
272	MUSEU DE HISTORIA NATURAL	marciaalves.pereira@inema.ba.gov.br
273	Museu Histórico e Memorial da Liberdade	seculture@yahoo.com.br
274	Museu Etnográfico Casa dos Açores	came@fcc.sc.gov.br
275	Museu do Festival de Cinema de Gramado	daniela.schmitt@museufestivalcinema.com.br
276	Museu da Obra Salesiana no Brasil	museu@salesianos.com.br
277	Museu dos Ferroviarios	patrimoniofaec@yahoo.com.br
278	centro pró-memória	cepromemo.ro@trfl.jus.br
279	Centro de Divulgação Científica e Cultural - CDCC	adriana@cdcc.usp.br
280	Museu do Mar	museudomar@museudomar.com.br
281	Museu Publico Municipal Victorino Affonso Lenhardt - Saudades SC	adriano_sk2009@hotmail.com
282	Fundação Museu Antropológico Caldas Junior	museucaldasjunior@pmsap.com.br
283	Museu Angelo Spricigo - MAS	valdecirgiotto@yahoo.com.br
284	Centro Virtual de História e Cultura David Pimenta	cevhic.davidpimenta@yahoo.com.br
285	Centro Virtual de História e Cultura David Pimenta	cevhic.davidpimenta@yahoo.com.br
286	Museu Municipal Salustiano Costa Junior	cultura@portouniao.sc.gov.br
287	Museu do IMIP	museu@imip.org.br

288	Memorial da Imigração e Cultura Japonesa da UFRGS	tomokogaudio@yahoo.com.br
289	Museu Municipal "Visconde de Guarapuava"	museuviscondedeguarapuava@yahoo.com.br
290	Museu Municipal Dr. Hélio Carvalho Garcia	byamourao@hotmail.com
291	Museu Histórico e da Porcelana de Pedreira	museu.pedreira@gmail.com
292	Museu Historico Municipal Maria Calil Zambon	museumariacalil@hotmail.com
293	Museu da Cidade (Campinas -SP)	adrianabarao@hotmail.com
294	Museu do Gonzagão	parqueazabranca@yahoo.com.br
295	Museu Nacional dos Bombeiros Voluntários	projetos@cbvj.com.br
296	museu da psiquiatria do cais-sr	ccais-museu.psiquiatria@saude.sp.gov.br
297	MUSEU DO SUINO	kunert.hiran@gmail.com
298	Espaço de Difusão Científica	sandrapsilva@franca.sp.gov.br
299	Museu de memórias São Romão	ludmiladiaz@hotmail.com
300	Museu de Arqueologia da UNICAP	museunicap@gmail.com
301	Eugênio Teixeira Leal	museueugeniosupervisao@gmail.com
302	Museu Histórico de Rolante	museuhistorico@rolante.rs.gov.br
303	Museu Histórico Lourenço Manenti	turvoculturasc@gmail.com
304	Museu de História Natural	museuaquario@campinas.sp.gov.br
305	Museu de Antigas Máquinas Manuais de Costurar	restauero.antique@yahoo.com.br
306	MUSEU DA IMIGRAÇÃO POMERANA	turismo@pmsmj.es.gov.br
307	MUSEU MUNICIPAL DR. JOSÉ OLAVO MACHADO	mjom85@hotmail.com
308	MUSEU MUNICIPAL DR. JOSÉ OLAVO MACHADO	mjom85@hotmail.com
309	Museu de Arte de Sacra de Uberaba	masmuseudeartedeuberaba@yahoo.com.br
310	Museu da Cidade	secturmemoria@praiagrande.sp.gov.br
311	Museu Oceanográfico Univali	comunicacao.movi@univali.br
312	Instituto Butantan - Museu Biológico	giuseppe.puerto@butantan.gov.br
313	Museu de Odontologia Salles Cunha	museu@aborj.com.br
314	MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO CRISTÓVÃO	ARTESACRASERGIPE@GMAIL.COM
315	Márcia Merlo	mmerlo@outlook.com
316	Museu de Ciências Naturais da UFRGS	museu_ceclimar@ufrgs.br
317	Museu Histórico e de Artes Darras Noya	rayannehemelly@hotmail.com
318	Museu de Arte Sacra	museu.mas@gmail.com
319	Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé.	mkindio@gmail.com
320	MUSEU MUNICIPAL ADOLFO EURICH	elianekandrade@homail.com
321	Museu do Tropeiro	museudotropeirocastro@hotmail.com
322	Museu Histórico Paulo Setúbal	museupaulosetubal@tatui.sp.gov.br
323	Museu de Zoologia Newton Baião de Azevedo	michelfaria@yahoo.com.br
324	Museu Casa Guimarães Rosa	ronaldo.alves@cultura.mg.gov.br
325	Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias	institutohistoricocmde@gmail.com
326	Museu Histórico e Cultural de Arraias	museu.arraias@gmail.com

327	Museu Municipal Padre Fernando	museu@maravilha.sc.gov.br
328	Museu de Minerais e Rochas	mmr@ufpe.br
329	Museu Histórico Municipal de Dois irmãos	sandra.goulart.goulart@gmail.com
330	Museu Ferroviário de Juiz de Fora	contatomfjf@gmail.com
331	Museu da Indústria	patriciapexavier@gmail.com
332	Museu do Grêmio - Hermínio Bittencourt	museu@gremio.net
333	Museu Nacional do Mar	museunmar@gmail.com
334	MusIAL - Museu do Instituto Adolfo Lutz	pfedersoni@gmail.com
335	Museu Frei Galvão Arquivo Memória de Guatinguetá	museufreigalvao@yahoo.com.br
336	Acervo Histórico do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac	jccbecker@terra.com.br
337	Museu de Arqueologia e Etnologia da universidade Federal da Bahia	cris-phd@hotmail.com
338	Museu Histórico de Jaboticabal Aloísio de Almeida	museuhistoricodejaboticabal@gmail.com
339	Museu Correios	museu@correios.com.br
340	Museu Francisco Leonardo Cerávolo	museumuzambinho@hotmail.com.br
341	Museu do Imigrante	turismo@silveiramartins.rs.gov.br
342	Museu do imigrante	turismo@silveiramartins.rs.gov.br
343	Museu Regional de Arte CUCA	mra.cuca@uefs.br
344	MUSEU CASA DE MARIA BONITA	joao.sousalima@bol.com.br
345	Museu Monge José Maria	neiva.educacao@irani.sc.gov.br
346	Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim	casadebrusque@gmail.com
347	Memórias de Régis	visitecanudos@hotmail.com
348	Museu de Anatomia do IBB	selma.matheus@unesp.br
349	Museu da Energia	saopaulo@museudaenergia.org.br
350	Museu do Vinho Mário de Pellegrin	alineifpel@gmail.com
351	Pinacoteca de São Paulo	faleconosco@pinacoteca.org.br
352	Nosso Museu	nossomuseu@gmai.com
353	Museu de Arqueologia e Etnologia	mae@ufba.br
354	Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes	mprudentedemoraes@piracicaba.sp.gov.br
355	Museu de Arte da Pampulha/MAP	map.fmc@pbh.gov.br
356	Museu Eduardo de Lima e Silva Hoerhann	leia812011@hotmail.com
357	MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE- TUPÃ	gerencia@museuindivanuire.org.br
358	Ludovicus - Instituto Câmara Cascudo	contato@cascudo.org.br
359	Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano	museu@gob.org.br
360	Museu de Computação Prof.Odelar Leite Linhares	museu@icmc.usp.br
361	Museu Municipal de Cachoeira do Sul - nPatrono Edyr Lima	pesquisamuseucachoeira@gmail.com
362	Museu de Arqueologia Indígena Antonio Adauto Leite (MUARI)	museudoindio@carmodorioclaro.mg.gov.br
363	Museu de Artes Visuais Ruth Schneider	tmaimi@upf.br
364	Museu Histórico Regional	tmaimi@upf.br

365	Museu Memorial Manuelzão	samarraandrequice@gmail.com
366	Museu de Artes e Ofícios	sesimao@fiemg.com.br
367	MUSEU REGIONAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - CASA HENRIQUETA PRATES/UESB	museuregional@uesb.edu.br
368	Pavilhão Lucas Nunes Nogueira Garcez	oca@prefeitura.sp.govbr
369	Museu Pública Municipal Professor Doutor Carlos Ribeiro Diniz	cultur@luminarias.mg.gov.br
370	Museu da Indumentária e da Moda - MIMo	mmerlo@outlook.com
371	Museu Anchieta de Ciências Naturais	museuanchieta@colegioanchieta.g12.br
372	Museu Casa do Colono	casadocolonomuseu@gmail.com
373	Centro de Memória de Hortolândia Professor Leovigildo Duarte Junior	paulacultura@gmail.com
374	Museu Peter Lund	pesumidouro@meioambiente.mg.gov.br
375	Museu do Círio	museudocirio@gmail.com
376	Centro de Ciências e Planetário do Pará	secretaria.planetario@uepa.br
377	Museu da Vida Marinha / Aquário de Ubatuba	ea@aquariodeubatuba.com.br
378	Museu do Santuário do Bom Jesus da Lapa: Memorial padre Kucas Kocik	memorialpadrelucas@hotmail.com
379	Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte	mis.fmc@pbh.gov.br
380	Museu Municipal Aracy Paraguassú	museuaracyparaguassu2017@gmail.com
381	Museu Municipal Ildemar de abreu	moacirfortaleza@outlook.com
382	Espaço Ciência InterAtiva	chrystian.carletti@ifrj.edu.br
383	Museu Ferroviário de Cdero	aparecidaevangelista2017@hotmail.com
384	Museu Casa de Oliveira Vianna	casaoiveiravianna@gmail.com
385	Museu Corina Novelino	rezende.denise@hotmail.com
386	Museu Histórico e Genealógico de Caxambu	paranhos_riobranco@yahoo.com.br
387	Museu Maçônico Paranaense	mmp@museumaconicoparanaense.com
388	Museu Memória de Junqueiro	smcjunqueiro2014@gmail.com